

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL E SUDESTE DO PARÁ
UNIFESSPA**

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2014 | 2018

MARABÁ/PA, BRASIL

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2014 | 2018

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Maurílio de Abreu Monteiro

Reitor

Idelma Santiago da Silva

Vice-Reitora

Leandro de Oliveira Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura

Elias Fagury Neto

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Haroldo de Souza

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Marcel Ferreira Miranda

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Fernanda Carla Lima Ferreira

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

José Elisandro de Andrade

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Lucas França Rolim

Secretário de Infraestrutura

José Júlio Gadelha

Procuradoria



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 040, DE 17 DE AGOSTO DE 2017

Aprova o Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014 – 2016 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

O Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, nomeado pelo Decreto Presidencial de 15 de setembro de 2016; em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior Universitário, em sessão realizada em 17.08.2017, e em conformidade com os autos do processo nº 23479.000028/2016-28 – Unifesspa, promulga a seguinte

R E S O L U Ç Ã O:

Art. 1º Fica aprovado o Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2016 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Art. 2º Fica determinado que o Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2016 seja disponibilizado para consulta no site da Instituição (<http://www.unifesspa.edu.br>), na seção da Secretaria de Planejamento Institucional (Seplan).

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando a Resolução n.º 018/2015.

Reitoria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em 17 de agosto de 2017.

MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO
Presidente do Conselho Superior Universitário

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL 2014-2018 DA UNIFESSPA**

Presidente

Maurílio de Abreu Monteiro

Reitoria

Membros

José Elisandro de Andrade

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Leandro de Oliveira Ferreira

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

Elias Fagury Neto

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Haroldo de Souza

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Fernanda Carla Lima Ferreira

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

Marcel Ferreira Miranda

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

José Júlio Gadelha

Procuradoria

APRESENTAÇÃO

A criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará é um esforço coletivo da nação brasileira para impulsionar a universalização da educação pública de qualidade, em todos os seus níveis (fundamental, médio e superior). Corroborando com esse princípio, a comunidade Unifesspa vem se dedicando exaustivamente com vistas a retornar à sociedade, com a máxima responsabilidade, tudo o que lhe é devido: ensino, pesquisa, extensão e inovação, como vetores de desenvolvimento, justiça social e sustentabilidade. Contudo, para que seja possível desempenhar, com êxito, a missão institucional conferida pela sociedade à Unifesspa, é primordial observar um fator precípuo: um aprimorado e eficaz planejamento de metas e indicadores ousados, porém factíveis, de tal forma que a Unifesspa possua sempre um norte a ser seguido. É imbuída desta filosofia que a Administração Superior da Unifesspa apresenta às suas comunidades interna e externa o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o quinquênio 2014-2018. No cerne deste documento, encontra-se a essência da ambiciosa e gratificante tarefa de promover ensino superior de qualidade para o Estado do Pará, para a Amazônia e para toda a sociedade brasileira. Assim, este primeiro PDI da Unifesspa traduz parte das ações almejadas para que a nossa recém-criada Universidade venha a tornar-se um centro de excelência o mais breve possível.

MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO

Reitor

Presidente do Conselho Universitário

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO 2014 | 2018
INSTITUCIONAL**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	16
Figura 2: Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
Figura 3: Partícipes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	18
Figura 4: Evolução da velocidade de acesso à internet desde o Campus Universitário de Marabá (UFPA) até a Unifesspa.....	23
Figura 5: Organograma da Unifesspa.....	29
Figura 6: Capacidade de memória do <i>data center</i> da Unifesspa.....	45
Figura 7: Capacidade de armazenamento bruto do <i>data center</i> da Unifesspa.....	45
Figura 8: Evolução do volume de acessos à rede sem fio da Unifesspa.....	46
Figura 9: Crescimento do número de grupos de pesquisa.....	60
Figura 10: Evolução do número de cursos oferecidos pela Unifesspa de 2009 a 2018.....	62
Figura 11: Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação na Unifesspa.....	67
Figura 12: Evolução do número de estudantes de graduação na Unifesspa.....	67
Figura 13: Evolução da oferta de vagas em pós-graduações <i>stricto sensu</i> na Unifesspa...	72
Figura 14: Evolução do número de docentes.....	80
Figura 15: Evolução do número de servidores Técnicos Administrativos da Unifesspa...	84
Figura 16: Evolução do número de servidores Docentes e Técnicos Administrativos da Unifesspa.....	88
Figura 17: Área útil construída da Unifesspa, em m ² , de 2011 a 2018.....	95
Figura 18: Valores de orçamentos previstos nas Leis Orçamentárias Anuais (LOAs) de 2013 a 2017 e sua execução.....	114
Figura 19: Evolução das principais despesas de 2013 a 2017.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Eixo de Tecnologia da Informação e Comunicação.....	52
Quadro 2: Implantação das Políticas de Uso de Dados Abertos.....	52
Quadro 3: Manutenção e expansão de serviços de TICs.....	53
Quadro 4: Segurança da Informação e Comunicação na Instituição.....	54
Quadro 5: Ampliação do uso de TIC para promover transparência.....	54
Quadro 6: Promoção da Inovação de Serviços de TIC.....	55
Quadro 7: Fomento à Governança de TIC.....	55
Quadro 8: Universalização do uso e acesso aos serviços de TIC.....	56
Quadro 9: Compartilhamento e integração dos dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.....	56
Quadro 10: Capacitação e qualificação do corpo gerencial e técnico em TIC.....	57
Quadro 11: Fomento aos processos de transferência tecnológica em TIC.....	57
Quadro 12: Promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão apoiadas pelo uso de <i>softwares</i> e recursos computacionais.....	68
Quadro 13: Etapas da oferta de cursos EAD.....	59
Quadro 14: Demonstrativo de Metas Alcançadas e Projeções do Programa de Permanência para o Biênio 2017/2018.....	60
Quadro 15: Demonstrativo de Metas Alcançadas e Projeções do Programa de Integração e Vivência para o Biênio 2017/2018.....	91
Quadro 16: Metas de construção e requalificação.....	94
Quadro 17: Metas para os serviços de limpeza, conservação e manutenção.....	102
Quadro 18: Metas para os Serviços de Vigilância.....	102
Quadro 19: Metas para os Serviços de Transporte e Gestão de Frota.....	102
Quadro 20: Crédito Orçamentário Inicial e Execução da Unifesspa entre 2013 e 2017 ...	108
Quadro 21: Macrofluxo do processo de Planejamento Orçamentário.....	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Programas e metas estabelecidas para ações de extensão.....	44
Tabela 2: Indicadores de tecnologia da informação e comunicação.....	46
Tabela 3: Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa, por Instituto, modalidade, vagas anuais e local de oferta.....	65
Tabela 4: Conceito dos cursos de graduação da Unifesspa.....	68
Tabela 5: Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Unifesspa e respectivos números de vagas.....	73
Tabela 6: Evolução da qualificação do corpo docente e comparativo com a média nacional e a região Norte.....	81
Tabela 7: Área dos Institutos de Ensino e Administração Superior da Unifesspa.....	96
Tabela 8: Acervo existentes nas Bibliotecas Setoriais em 12/2016.....	99
Tabela 9: Total do acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq em 12/2016.....	100
Tabela 10: Total do acervo processado tecnicamente em 2016 por modalidade de aquisição e tipo de material.....	101
Tabela 11: Receitas previstas para os exercícios de 2015 a 2017, e os valores executados até 2016.....	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Norma Técnicas
CAS - Coordenação de Administração Superior
CNE - Conselho Nacional de Educação
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSAD - Conselho Superior de Administração
CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN - Conselho Universitário
CPA - Comissão Própria de Avaliação
DCE - Diretório Central dos Estudantes
DINTER - Doutorado Interinstitucional
DOU - Diário Oficial da União
DSQV - Divisão de Saúde e Qualidade de Vida
EAD - Educação à Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EVCC - Estudo de Viabilidade de Criação de Curso
FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará
IES - Instituição de Ensino Superior
IFES - Instituição Federal de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDO - Lei de Diretrizes Orçamentária
LOA - Lei Orçamentária Anual
MEC - Ministério da Educação
MNPEF - Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAIA - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica
NDE - Núcleo Docente Estruturante
PAPIM - Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica
PARC - Programa de Apoio ao Doutor Recém-Contratado
PARD - Programa de Apoio ao Recém-Doutor

PASS - Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PGO - Plano de Gestão Orçamentária
PIAPA - Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica
PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIT - Plano Individual de Trabalho
PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE - Plano Nacional de Educação
PNExt - Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPGEE - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PROADI - Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura
PROEG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
PROGEP - Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
PROPIT - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica
PS - Processo Seletivo
PSE - Processo Seletivo Especial
PUCRCE - Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
SBF - Sociedade Brasileira de Física
SECTET - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação
SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
SESu - Secretaria de Educação Superior
SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIE - Sistema de Informação para Ensino
SIGRH - Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SINFRA - Secretaria de Infraestrutura

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

SPO - Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Unifesspa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

UREMG - Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
Metodologia	16
Tipo de Abordagem Metodológica	18
Por que fazer o PDI?	18
Dados Obtidos	19
Formas de Obtenção dos Dados	19
<i>Procedimentos adotados para a coleta de dados</i>	19
Tratamento e Análise dos Dados	20
<i>Procedimentos para o Desenvolvimento Técnico do Processo de Elaboração do PDI</i>	20
Dispositivos legais de orientação à elaboração do PDI	21
1 PERFIL INSTITUCIONAL	22
1.1 Breve Histórico	22
1.2 Missão, visão, valores e princípios	24
<i>1.2.1 Missão</i>	25
<i>1.2.2 Visão</i>	25
<i>1.2.3 Valores</i>	25
<i>1.2.4 Princípios</i>	25
1.3 Objetivos e Metas	26
1.4 Áreas de atuação acadêmica	26
2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	27
2.1 Estrutura organizacional e respectivas instâncias decisórias	27
2.2 Órgãos Colegiados deliberativos de Instância Superior: composição e competências	29
<i>2.2.1 Conselho Universitário</i>	30
<i>2.2.2 Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	31
<i>2.2.3 Conselho Superior de Administração</i>	31
2.3 Órgãos Colegiados Deliberativos de Instância Intermediária	32
<i>2.3.1. Composição e Competências</i>	32
2.4 Órgãos Colegiados Deliberativos de Primeira Instância	34
2.5 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	35
<i>2.5.1 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação</i>	35
<i>2.5.2 Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica</i>	35
<i>2.5.3 Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis</i>	36
<i>2.5.4 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional</i>	37
<i>2.5.5 Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura</i>	38

2.5.6 <i>Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal</i>	38
2.6 Órgãos Suplementares	38
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	40
3.1 Políticas de Ensino	40
3.2 Políticas de Extensão	42
3.3 Acordo de Cooperação entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra	44
3.4 Incorporação de avanços tecnológicos	44
3.5 Políticas de Pesquisa	59
3.6 Responsabilidade Social	61
4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	62
4.1 Ensino de Graduação	62
4.1.1 <i>Política de Inclusão</i>	64
4.1.2 <i>Programas Especiais de Formação Pedagógica</i>	69
4.1.3 <i>Educação a Distância</i>	69
4.2 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação	70
4.3 Cursos de Pós-graduação existentes na Unifesspa	71
5. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	74
5.1 Política de Desenvolvimento e Valorização	76
5.2 Política de Saúde e Qualidade de Vida	78
5.2.1 <i>Coordenadoria de Vigilância à Saúde do Servidor</i>	78
5.2.2 <i>Coordenadoria de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social</i>	78
5.2.3 <i>Coordenadoria de Assistência Psicossocial</i>	78
5.3 Perfil do Corpo Docente	80
5.3.1 <i>Requisitos de titulação</i>	80
5.3.2 <i>Regime de trabalho</i>	81
5.3.3 <i>Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica</i>	82
5.3.4 <i>Plano de Carreira</i>	82
5.3.5 <i>Critérios de seleção e contratação</i>	83
5.4 Perfil do Corpo Técnico-administrativo	84
5.4.1 <i>Critérios de seleção e contratação</i>	85
5.4.2 <i>Plano de Carreira</i>	85
5.4.3 <i>Regime de trabalho</i>	85
5.4.4 <i>Programa de capacitação e aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos</i>	86
5.4.5 <i>Programa de dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal técnico-administrativo</i>	86
5.4.6 <i>Programa de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos</i>	87

5.4.6.1 Mapeamento de competências e implantação de banco de talentos	87
5.4.6.2 A publicização como estratégia de gestão	88
6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	89
6.1 Política de assistência e integração estudantil	89
6.1.1 Programa de Apoio à Permanência.....	89
6.1.2 Programa de Integração e Vivência Estudantil	90
6.1.3 Programas de Acolhimento Estudantil	91
6.1.4 Programa de Bolsa-Estágio não-obrigatório	92
6.1.5 Programa de Monitoria	92
6.1.6 Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica.....	92
6.1.7 Programa de Monitoria Nivelamento	92
6.1.8 Programa de Monitoria de Apoio aos Discentes com deficiência	93
7. INFRAESTRUTURA.....	94
7.1 Espaços.....	94
7.1.1 Sistemas de Bibliotecas da Unifesspa	97
7.1.1.1 Horário de funcionamento	97
7.1.1.2 Serviços oferecidos.....	97
7.1.1.3 Pessoal técnico-administrativo	98
7.1.1.4 Espaço físico e área para estudos.....	98
7.1.1.5 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	99
7.2 Serviços.....	101
7.2.1 Limpeza	101
7.2.2 Vigilância	102
7.2.3 Transporte e Gestão de Frota	102
8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	103
8.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação. ..	103
8.2 Metodologia e dimensões utilizadas no processo de autoavaliação.....	104
8.3 Instrumentos utilizados no processo de autoavaliação	105
8.4 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica	107
9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	108
9.1 Previsão orçamentária e cronograma de execução para o período	111
10. ANEXOS	113
10.1 Projeto Pedagógico Institucional	113
10.1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	114
10.1.1 Políticas de Ensino.....	114
10.1.2 Políticas de Extensão.....	116

10.1.3 Acordo de cooperação técnica para digitalização e tratamento arquivístico do acervo da Comissão Pastoral da Terra	118
10.1.4 Incorporação de avanços tecnológicos.....	118
10.1.5 Políticas de Pesquisa.....	119
10.1.6 Responsabilidade Social.....	120

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2014 | 2018

INTRODUÇÃO

Apresentamos à sociedade o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, documento organizado com a participação da comunidade universitária, que apresenta uma análise da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e estabelece os objetivos e metas estratégicas para o quinquênio de 2014 a 2018.

O PDI expressa as políticas acadêmicas e administrativas da Universidade, fundamentadas na cultura, na identidade e na vocação da Unifesspa e sua realidade institucional.

As tarefas de elaboração do PDI foram coordenadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SEPLAN) e pela Comissão específica.

Este PDI é uma versão que resulta da participação determinante das Pró-Reitorias, dos *campi*, dos Institutos, Diretorias e Unidades Acadêmicas e Administrativas. Ao mesmo tempo, contou com a contribuição da comunidade interna da Unifesspa, por meio de contribuições, críticas e sugestões, envio de e-mails, e por diversas outras formas de interação entre os diferentes setores que compõem a comunidade Unifesspa.

Não obstante, permaneceremos sempre em constante labor com nossas pesquisas e levantamentos, para que, na elaboração ampliada do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesspa 2019-2023, estejamos sempre em consonância com a mais nobre essência que uma universidade pública deve possuir e estamos certos de que este PDI 2014-2018, contribuirá com a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade para a sociedade brasileira e, mais especificamente, para a região sul e sudeste do estado do Pará.

Este importante documento institucional se constitui em um compromisso da instituição com a sua comunidade acadêmica, com o Ministério da Educação e com a sociedade, que se constituem como razão precípua da Unifesspa.

Metodologia

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** consiste em um documento em que se definem a **missão** da instituição de ensino superior e as **estratégias** para atingir suas **metas e objetivos**. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da Unifesspa, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção e o aprimoramento de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deve apresentar ainda um quadro resumo, contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, possibilitando comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

O PDI deve estar intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo quanto por mecanismos externos. Quando tratar-se de instituição já credenciada e/ou em funcionamento, os resultados dessas avaliações devem balizar as ações para sanar deficiências que tenham sido identificadas. Se a Instituição de Ensino Superior (IES) apresentar o PDI quando do credenciamento, o documento institucional deve incluir também uma comparação entre os indicadores de desempenho constantes da proposta inicial e uma avaliação considerando a situação atual.

Figura 1: *Etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional.*



De forma resumida, podemos afirmar que PDI:

- a. é o Plano de Desenvolvimento Institucional, como é convencionalmente chamado o planejamento estratégico nas Instituições de Ensino Superior (IES);
- b. é o documento que identifica a IES, no que diz respeito:
 - à sua filosofia de trabalho;
 - à missão a que se propõe (atividade-fim e razão de ser da instituição);
 - à sua visão de futuro (o que a instituição pretende ser);
 - às diretrizes institucionais que orientam suas ações, sejam pedagógicas ou administrativas/gerenciais;
 - à sua estrutura organizacional;
 - às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

Figura 2: Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A ORGANIZAÇÃO



Figura 3: *Partícipes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.*

QUEM PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DO PDI DA UNIFESSPA?



Tipo de Abordagem Metodológica

Por meio dos processos descritivos, procuramos relatar o que se pede no Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, que exige uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e análise do Plano de Desenvolvimento Institucional. Os processos descritivos estudam e descrevem características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade. Neste sentido, realizamos investigações e mapeamentos, por meio de documentos enviados das Pró-Reitorias, dos *campi*, Institutos e Diretorias, com o objetivo de descrever, comparar e analisar a realidade presente, para planejar o futuro da instituição. Portanto, o processo descritivo é o elemento balizador para os procedimentos de elaboração do PDI.

Por que fazer o PDI?

- Constituir uma base referencial para a avaliação institucional;
- Em estrita observância ao compromisso da instituição com o Ministério da Educação (MEC);
- É requisito aos [para os] atos de credenciamento e reconhecimentos;

- Poderá ser exigido também no âmbito das ações de supervisão realizadas pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC;
- Para coordenar as atividades de modo integrado;
- Para orientar o desenvolvimento e a construção do futuro;
- Por tratar-se de um instrumento gerencial indispensável.

Dados Obtidos

- I. Perfil institucional;
- II. Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- III. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância);
- IV. Perfil do corpo docente;
- V. Organização administrativa da IES;
- VI. Políticas de atendimento aos discentes;
- VII. Infraestrutura;
- VIII. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional;
- IX. Aspectos financeiros e orçamentários;
- X. Anexos.

Formas de Obtenção dos Dados

Procedimentos adotados para a coleta de dados

- Envio do questionário, com os eixos temáticos essenciais, às Pró-Reitorias, *campi*, Institutos e Diretorias;
- Envios (com *feedback*) de memorandos, ofícios, e-mails, *spark* e outros mecanismos de comunicação institucionais;
- Reuniões;
- Palestras;
- Seminário;

- Visitas *in loco*/pesquisas de campo;
- Entrevistas, documentos, formulários, levantamentos, observações, etc;
- Contribuições espontâneas dos discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade em geral, por intermédio de e-mail, site da Unifesspa, portal do PDI, dentre outros.

Tratamento e Análise dos Dados

Procedimentos para o Desenvolvimento Técnico do Processo de Elaboração do PDI

Os processos documentais de elaboração do PDI foram caracterizados pelas seguintes práticas:

- elaboração de um plano de trabalho contendo uma proposta de abordagem realista e exequível da temática, valorizando o planejamento, a gestão organizacional, os conceitos, as palavras-chave, as ideias principais e os objetivos;
- seleção e organização das tarefas por meio de fichas de procedimentos;
- busca de parâmetros (modelos de PDIs) junto a outras universidades e teóricos do assunto, para exploração mais profunda do tema PDI (seleção da seleção);
- confecção dos questionários com os eixos temáticos essenciais, constando dados e informações necessárias, abordando os aspectos relacionados com o trabalho em questão;
- acerca, especialmente, do envio documental, caracterização do documento, considerando as seguintes ações: observação de quem fez o documento, quantas partes ele possui (como é organizado), como o tema é tratado (observando como a descrição do tema é abordada), análise técnica da importância do documento e a relação do mesmo com o tema PDI;
- observação direta intensiva, isto é, a entrevista, estruturada em relação a como as perguntas foram construídas, contemplando, em geral, perguntas objetivas;
- reuniões direcionadas à obtenção de dados referentes ao PDI, para que as reuniões com várias tendências não perdessem o foco de suas pautas;
- eventuais visitas às Unidades Acadêmicas, possibilitando uma noção das estruturas organizacional, física e funcional dos setores.

Dispositivos legais de orientação à elaboração do PDI

Externos:

- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Lei n.º 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE);
- Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e outras;
- Decreto n.º 2.494/1998;
- Decreto n.º 5.224/2004;
- Portaria MEC n.º 1.466/2001;
- Portaria MEC n.º 2.253/2001;
- Portaria MEC n.º 3.284/2003;
- Portaria MEC n.º 07/2004;
- Portaria MEC n.º 2.051/2004;
- Portaria MEC n.º 4.361/2004;
- Portaria Normativa n.º 01/2007;
- Portaria Normativa n.º 02/2007;
- Resolução CES/CNE n.º 02/1998;
- Resolução CNE/CP n.º 01/1999;
- Resolução CES/CNE n.º 01/2001;
- Resolução CP/CNE n.º 01/2002 (art.7º);
- Parecer CES/CNE n.º 1.070/1999.

Internos:

- Art. 12 do Estatuto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

“Compete ao CONSUN:

(...)

V – aprovar e supervisionar a política de desenvolvimento e expansão universitária expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional;”

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A região Sul e Sudeste do Pará, com Marabá como seu principal polo urbano, representa hoje, graças à explosão da produção mineral, uma das zonas de maior crescimento industrial e demográfico de todo o Norte e Nordeste do país. Dadas as necessidades sociais postas e a urgência de sua solução, há muito a sociedade local aspirava por uma universidade própria, diversificada, ampla e sólida, seja pela distância da capital, Belém, seja pelas dificuldades de comunicação, como também por suas tradições e população. Tem-se então o surgimento da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, um momento histórico - a exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no Oeste do estado. Um fato de profundo significado político e social, que mudou o cenário presente e o destino de uma das regiões brasileiras mais ricas em recursos naturais, mas ainda excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará foi a segunda universidade pública criada no interior da Amazônia. Sinal dos tempos. Demonstração da sensibilidade governamental pela redução das desigualdades regionais, por meio do investimento em educação. A Amazônia necessita urgentemente de um **choque de educação**, dado seu triste desempenho nos índices educacionais.

Na oportunidade de criação da Unifesspa, houve uma sólida parceria com o setor público (federal e estadual). O setor público foi representado, na esfera federal, pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição que deu origem à Unifesspa; na esfera estadual, pela então Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (SEDECT) e pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC).

A criação e implantação da Unifesspa traz uma caracterização da área de influência da nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e busca estudar os principais cenários e tendências para o Sul e Sudeste paraense e demais municípios da área de influência da nova universidade, bem como discorre sobre os desafios da nova instituição.

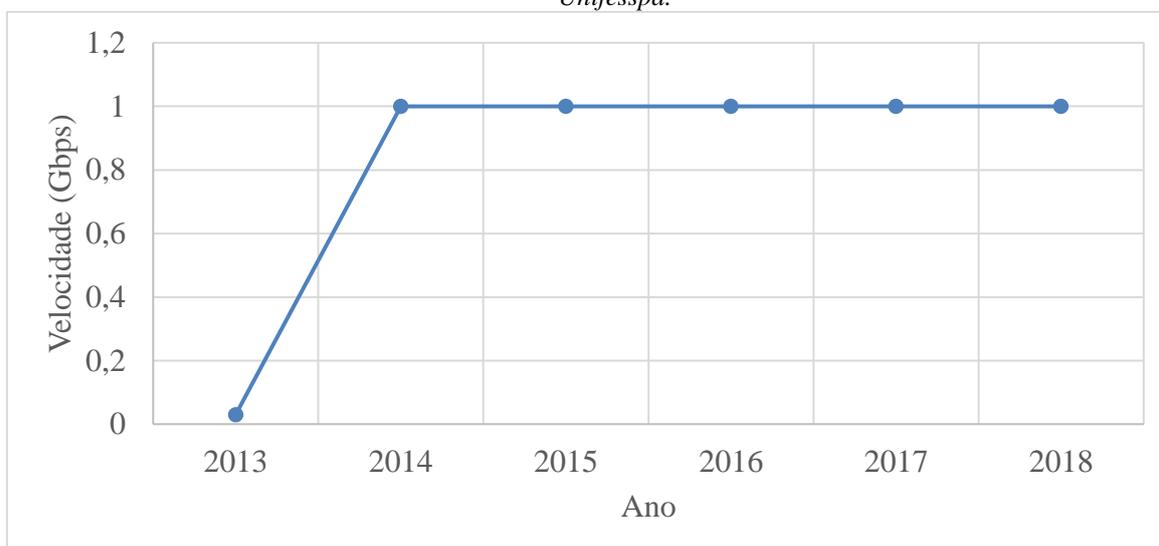
Em 2013, as regiões Sul e Sudeste do Pará contavam apenas com 01 (um) *campus* Universitário. A partir da criação da Unifesspa, além das 03 (três) unidades do *Campus* de

Marabá, foram implantados, em 2014, 04 (quatro) novos *campi*: Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

Ainda em 2013, a área de infraestrutura do *Campus* de Marabá, desmembrado da estrutura da UFPA, totalizava 9.472 m² de área útil construída. Essas estruturas foram ampliadas chegamos, em 2016, 17.927 m² de área útil construída, incluídas as unidades da sede e os *campi* fora da sede e uma previsão de 45.746 m² para 2018.

Em termos de avanço no acesso à rede mundial de computadores, segundo informações do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), o então *campus* de Marabá, entre os anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e início de 2013, mesmo com o porte que já tinha em relação à quantidade de servidores, cursos e alunos, dispunha de apenas 30 (trinta) Mbps de acesso à internet. Em 2014 foi feita uma mudança para 100 (cem) Mbps e, na sequência, para 1 Gbps. Atualmente, ainda de acordo com o CTIC, com a implantação do sistema de fibra óptica, que interliga as Unidades I, II e III (Cidade Universitária) do *campus* de Marabá, a Unifesspa passa a dispor de um *link* de 1 (um) Gbps. Para que esse sistema de comunicação, via fibra óptica, fosse gerenciado de forma satisfatória, foram adquiridos equipamentos de última geração, tais como *switches* gerenciáveis e pontos de acesso, *softwares* (virtualização, *backup* e gerência de rede), servidores, armazenamento, gerador e *nobreaks*. Os *campi* fora da sede também dispõem de acesso rápido à rede mundial de computadores. O *campus* de São Félix do Xingu possui 12 Mbps de *link*; Rondon do Pará opera com um *link* de 40 Mbps. Os *campi* de Santana do Araguaia e Xinguara, tem *links* de acesso de 12 Mbps e 40 Mbps, respectivamente.

Figura 4: Evolução da velocidade de acesso à internet desde o Campus Universitário de Marabá (UFPA) até a Unifesspa.



Um dos grandes desafios da Unifesspa, no século XXI, é avançar em uma arquitetura de governança institucional democrática que englobe a coletividade e a gestão na construção de paradigmas de excelência da instituição, prestar contas e envolver efetivamente as partes interessadas na Gestão de Riscos e no Controle Interno.

Governança também se preocupa com a qualidade do processo decisório e sua efetividade: Como obter o maior valor possível? Como, por quem e por que as decisões foram tomadas? Os resultados esperados foram alcançados?

A gestão, por sua vez, parte da premissa de que já existe um direcionamento superior e que cabe aos agentes públicos garantir que ele seja executado da melhor maneira possível, em termos de eficiência.

Dessa forma, podemos dizer que a Unifesspa ocupa lugar de especial destaque no cenário paraense, pois se trata de um desafio lidar com uma realidade *multicampi*, em condições adversas, mas, na maioria das vezes, também bastante favoráveis, porque pactuamos com objetivos comuns na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação, na implementação de ações efetivas e produtivas na pesquisa e na extensão.

Nessa direção, é necessário demonstrar a especificidade de nossa condição em relação às demais universidades com novos projetos e, para que estes toquem diretamente a realidade, exigem-se organização, planejamento, análises realistas de condução dos rumos, por meio de instrumentos atualizados de gestão e de critérios justos de avaliação desses rumos. Neste sentido, um PDI 2014/2018, que priorize a autonomia, o diálogo e o respeito humano para se pensar uma universidade *multicampi*, que respeite as necessidades e especificidades regionais, projete e implemente avanços na qualidade da vida acadêmica, no interior da universidade e para a comunidade externa e que consolide o ensino, a pesquisa e a extensão como vetores de mudança da sociedade em que a Unifesspa se encontra inserida.

1.2 Missão, visão, valores e princípios

A missão, visão, valores e os princípios da Unifesspa representam sua identidade institucional, facilitando e promovendo a convergência dos esforços humanos, materiais e financeiros, constituindo-se em um conjunto de macrolinizadores, que regem e inspiram a conduta e os rumos desta IFES, em direção ao cumprimento do que está pactuado neste PDI,

no seu Estatuto e nos demais documentos institucionais chancelados pelas instâncias deliberativas.

Pelo fato de este PDI ter uma vigência de 2014 a 2018, até que o Plano Desenvolvimento Institucional que trata a metodologia proposta em documento anexo seja implementado, a comissão de elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, a partir dos princípios estatutários desta IFES, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), em consonância com a lei de criação da Unifesspa, expõe, a seguir, a missão, a visão, os valores e os princípios desta IFES.

1.2.1 Missão

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.”

1.2.2 Visão

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

1.2.3 Valores

A Unifesspa deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

1.2.4 Princípios

São princípios da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará:

- a) a universalização do conhecimento;
- b) o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- c) o pluralismo de ideias e de pensamento;
- d) o ensino público e gratuito;
- e) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- g) a excelência acadêmica;
- h) a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

1.3 Objetivos e Metas

Em atendimento ao proposto na metodologia de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2014-2018, fruto das contribuições apresentadas pela comissão designada para este fim e consolidadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SEPLAN), os objetivos e metas desta IFES para o cenário apresentado foram estabelecidos de forma transversal, em cada eixo temático essencial, com base no estudo sobre as dinâmicas dos ambientes interno e externo da Unifesspa.

Os objetivos e metas tiveram ainda como finalidade contribuir para o alcance das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 para a educação superior, através da Lei n.º 13.005/2014.

No PDI que trata a metodologia proposta, em anexo, será considerado, além da transversalidade dos objetivos desta IFES, metas claras e indicadores de desempenho, com prazos de cumprimento e formas de monitoramento e avaliação. Nesta ocasião, todos os objetivos e metas propostos ao longo deste PDI serão redimensionados, com vista ao melhoramento e aprimoramento desta peça de gestão estratégica organizacional.

1.4 Áreas de atuação acadêmica

A Unifesspa tem por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

Em outras palavras, a Unifesspa desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais e, nos termos da legislação vigente, a distância, em grandes áreas do conhecimento.

2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Sob a égide do projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e do Estatuto vigente, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN) em abril 2014, a Unifesspa organiza-se em *campi*, institutos, faculdades e programas de pós-graduação, regendo-se, todas as instâncias, pelo princípio da colegialidade institucional. Os órgãos suplementares completam o quadro da estrutura universitária.

A Unifesspa goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei, e caracteriza-se como universidade *multicampi*, com atuação no Estado do Pará e sede e foro legal no município de Marabá.

São fins da Unifesspa: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento, em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica; formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente da amazônica; cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sociais políticas e culturais, para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

2.1 Estrutura organizacional e respectivas instâncias decisórias

A atual estrutura organizacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará vigora desde 2013, a partir da sua criação pela Lei n.º 12. 824, de 5 de junho de 2013.

Nessa configuração, a Unifesspa está organizada em Administração Superior, Unidades Regionais (*campi*), Unidades Acadêmicas, Subunidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.

Os órgãos da Administração Superior são aqueles diretamente responsáveis pela superintendência e definição de políticas gerais da Universidade, referentes às matérias acadêmicas e administrativas. É integrada pelos Conselhos Superiores, Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias e Procuradoria Geral.

O reitor é assistido pela Coordenação de Administração Superior (CAS) - órgão consultivo e de assessoramento, sem função deliberativa. A CAS é composta pelo reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, pró-reitores, secretário de infraestrutura, secretário de planejamento e desenvolvimento institucional e assessores especiais, a critério do reitor.

Os *campi* são Unidades regionais da Universidade, instalados em determinadas áreas geográficas, com autonomia administrativa e acadêmica, atuando em inter-relação mútua e em interação com a Administração Superior da Unifesspa na elaboração e consecução de projetos, planos e programas de interesse institucional. Podem ser constituídos de Unidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares. Atualmente, a Unifesspa possui 05 (cinco) *campi* no estado do Pará, sendo eles: Marabá, Rondon do Pará, São Félix do Xingu, Xingua e Santana do Araguaia.

Nos termos do Estatuto da Unifesspa, Unidade Acadêmica é o órgão interdisciplinar que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo cursos regulares de graduação e/ou de pós-graduação que resultem na concessão de diplomas ou certificados acadêmicos.

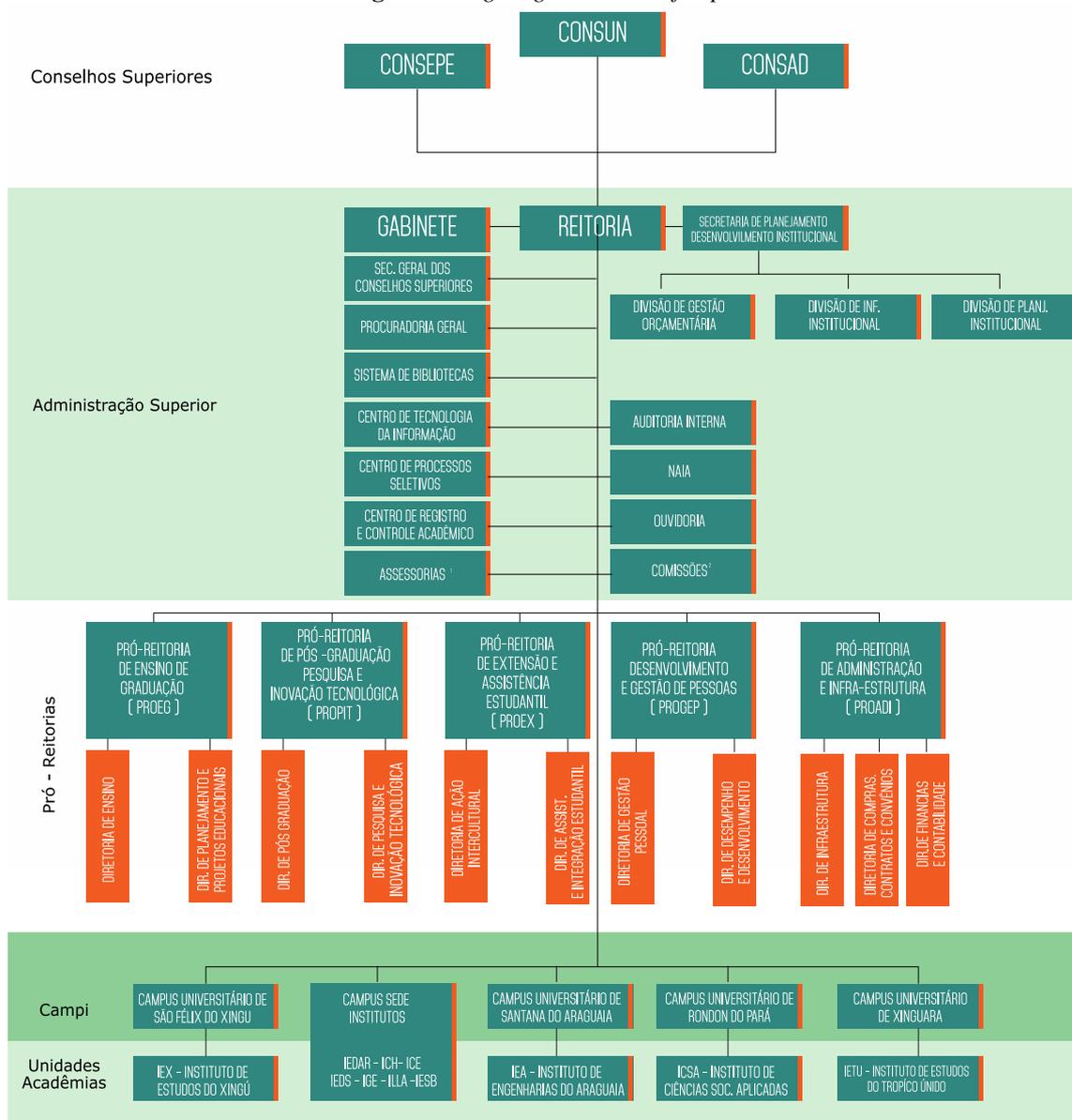
A subunidade acadêmica é órgão da Unidade Acadêmica dedicado a curso de formação num campo específico do conhecimento.

Os órgãos suplementares são unidades administrativas de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, devendo colaborar em programas de ensino, pesquisa e extensão e de qualificação profissional das Unidades Acadêmicas. São órgãos suplementares: o Sistema de Bibliotecas; o Centro de Tecnologia da Informação; o Centro de Processos Seletivos; o Centro de Registro e Controle Acadêmico; a Assessoria de Comunicação; a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais; Auditoria Interna; a Ouvidoria; o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica.

Para permitir que as decisões sejam representativas quanto aos anseios da comunidade, buscando harmonia entre as partes de uma mesma Unidade ou entre múltiplas Unidades, nota-se uma característica comum a todos os níveis: a colegialidade nas decisões. As diversas instâncias de colegialidade, conforme o Estatuto, são assim representadas: a) pelos Conselhos Superiores em instância maior: o Conselho Universitário (CONSUN), o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e o Conselho Superior de Administração

(CONSAD); b) pelas Congregações das Unidades Acadêmicas e pelos Conselhos das Unidades Regionais, em instância intermediária; e, c) pelos Conselhos das Faculdades e os Colegiados dos Programas de Pós-graduação, em primeira instância.

Figura 5: Organograma da Unifesspa.



Organograma elaborado conforme a resolução nº. 011/2015 CONSUN, de 24.06.2015

ASSESSORIAS¹

- Assessoria de Comunicação
- Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais
- Assessorias Especiais

COMISSÕES²

- Comissão Permanente de Pessoal Docente
- Comissão Permanente de Sindicância e Proc. Adm. Disciplinar
- Comissão de Ética
- Comissão Própria de Avaliação

2.2 Órgãos Colegiados deliberativos de Instância Superior: composição e competências

A composição e as competências dos órgãos colegiados deliberativos de instância superior da Universidade estão definidas em seu Estatuto:

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Os Conselhos Superiores são órgãos de consulta, de deliberação e de recurso no âmbito da Unifesspa.

São Conselhos Superiores da Unifesspa: o Conselho Universitário - CONSUN; o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD. [art. 7º e 8º – Estatuto].

2.2.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CONSUN) é o órgão máximo de consulta e deliberação da Unifesspa e sua última instância recursal, sendo constituído pelo Reitor, como presidente, pelo Vice-reitor, pelos membros do CONSEPE e pelos membros do CONSAD, com as seguintes competências:

- I. aprovar ou modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, bem como, nos termos destes, resoluções e regimentos específicos;
- II. aprovar o Regimento Interno das Unidades Acadêmicas e, nos termos destes, resoluções e regimentos específicos;
- III. aprovar o Regimento Interno dos *campi*;
- IV. criar, desmembrar, fundir e extinguir órgãos e unidades da Unifesspa;
- V. aprovar e supervisionar a política de desenvolvimento e expansão universitária expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VI. estabelecer a política geral da Unifesspa em matéria de administração e gestão orçamentária, financeira, patrimonial e de recursos humanos;
- VII. autorizar o credenciamento e o recredenciamento de fundação de apoio e aprovar o relatório anual de suas atividades;
- VIII. organizar o processo eleitoral para os cargos de Reitor e Vice-reitor, nos termos da legislação em vigor e das normas previstas em Regimento Eleitoral;
- IX. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Reitor e do Vice-Reitor;
- X. assistir aos atos de transmissão de cargos da Administração Superior, bem como à aula magna de inauguração do período letivo;
- XI. estabelecer normas para a eleição aos cargos de dirigentes universitários, em conformidade com a legislação vigente;
- XII. julgar proposta de destituição de dirigentes de qualquer unidade ou órgão da instituição, exceto da Reitoria e da Vice-Reitoria, oriunda do órgão colegiado competente e de acordo com a legislação pertinente;

- XIII. julgar os recursos interpostos contra decisões do CONSEPE e do CONSAD;
- XIV. apreciar os vetos do Reitor às decisões do próprio Conselho Universitário;
- XV. definir a composição e o funcionamento de suas Câmaras e Comissões;
- XVI. decidir sobre matéria omissa no estatuto.

2.2.2 Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria acadêmica, sendo constituído: pelo Reitor, como presidente; pelo Vice-reitor; pelos Pró-reitores; pelos representantes servidores docentes das Unidades Acadêmicas e dos *campi* fora de sede; pelos representantes dos servidores técnico-administrativos; pelos representantes discentes da graduação; pelos representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE); pelos representantes sindicais.

O CONSEPE tem como competências:

- I. aprovar as diretrizes, planos, programas e projetos de caráter didático-pedagógico, cultural e científico, de assistência estudantil e seus desdobramentos técnicos e administrativos;
- II. decidir sobre criação e extinção de cursos;
- III. avaliar e aprovar a participação da Universidade em programas, de iniciativa própria ou alheia, que importem em cooperação didática, cultural e científica com entidades locais, nacionais e internacionais;
- IV. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, inclusive as não previstas expressamente em seu estatuto;
- V. definir a composição e o funcionamento de suas Câmaras e Comissões;
- VI. apreciar o veto do Reitor às decisões do Conselho;
- VII. exercer outras atribuições que sejam definidas em lei e em seu estatuto.

2.2.3 Conselho Superior de Administração

O Conselho Superior de Administração (CONSAD) é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria administrativa, patrimonial e financeira, sendo constituído pelo Reitor, como presidente, pelo Vice-reitor, pelos Pró-reitores, pelos Coordenadores dos *campi*,

pelos Diretores-gerais de Unidades Acadêmicas, pelos representantes dos servidores técnico-administrativos e pelos representantes discentes da graduação.

São competências do CONSAD:

- I. propor e verificar o cumprimento das diretrizes relativas ao desenvolvimento de pessoal e à administração do patrimônio, do material e do orçamento da Universidade;
- II. assessorar os órgãos da administração superior nos assuntos que afetam a gestão das Unidades;
- III. homologar acordos, contratos ou convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais, firmados pelo Reitor;
- IV. apreciar proposta orçamentária;
- V. emitir parecer sobre os balanços e a prestação de contas anual da Universidade e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos dirigentes de qualquer órgão direta ou indiretamente ligado à estrutura universitária;
- VI. pronunciar-se sobre aquisição, locação, permuta e alienação de bens imóveis pela instituição, bem como autorizar a aceitação de subvenções, doações e legados;
- VII. pronunciar-se sobre a prestação de garantias para realização de operações de crédito;
- VIII. deliberar sobre qualquer encargo financeiro não previsto no orçamento;
- IX. decidir, após sindicância, sobre intervenção em qualquer unidade acadêmica ou especial;
- X. definir a composição e o funcionamento de suas Câmaras e Comissões;
- XI. apreciar o veto do Reitor às decisões do CONSAD.

2.3 Órgãos Colegiados Deliberativos de Instância Intermediária

2.3.1. Composição e Competências

Os Colegiados Deliberativos de Instância Intermediária são os Conselhos dos *Campi* e as Congregações dos Institutos.

Os Conselhos dos *Campi* têm, em sua composição, o Coordenador e Vice Coordenador, os Diretores e Coordenadores de Unidades e Subunidades Acadêmicas e os representantes dos docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos pertencentes ao *campus*.

As Congregações dos Institutos são constituídas pelo Diretor-geral e Diretor-adjunto, pelos Diretores e Coordenadores de Subunidades Acadêmicas e por representantes dos docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos pertencentes à Unidade Acadêmica.

Compete aos Órgãos Colegiados de Instância Intermediária:

- I. elaborar o Regimento Interno da Unidade e submetê-lo à aprovação do CONSUN, assim como propor sua reforma, pelo voto de dois terços (2/3) dos seus membros;
- II. propor a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção e a alteração de qualquer órgão vinculado à respectiva Unidade Acadêmica;
- III. definir o funcionamento acadêmico e administrativo da Unidade, em consonância com as normas da Universidade e da legislação em vigor;
- IV. supervisionar as atividades das subunidades acadêmicas e administrativas;
- V. apreciar a proposta orçamentária da Unidade, elaborada em conjunto com as subunidades acadêmicas e administrativas e aprovar seu plano de aplicação;
- VI. deliberar sobre solicitação de concursos públicos para provimento de vagas às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários, ouvidas as subunidades acadêmicas interessadas;
- VII. compor comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- VIII. manifestar-se sobre pedidos de remoção ou movimentação de servidores;
- IX. avaliar o desempenho e a progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- X. aprovar relatórios de desempenho de servidores para fins de acompanhamento, estágios probatórios e progressões na carreira;
- XI. manifestar-se sobre afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica;
- XII. praticar os atos de sua alçada, relativos ao regime disciplinar;
- XIII. julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- XIV. instituir comissões, especificando lhes expressamente a competência;
- XV. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor-geral e do Diretor-adjunto;
- XVI. apreciar as contas da gestão do Diretor-geral da Unidade;
- XVII. apreciar o veto do Diretor-geral às decisões da Congregação.

2.4 Órgãos Colegiados Deliberativos de Primeira Instância

Os Colegiados Deliberativos de Primeira Instância são os Conselhos das Faculdades e os Colegiados dos Programas de Pós-graduação.

Os Conselhos das Faculdades são constituídos pelo Diretor e Vice-diretor, por todos os docentes ou seus representantes, pelos representantes dos discentes e técnicos administrativos que atuam na respectiva Subunidade, em conformidade com o Regimento Interno.

Os Colegiados de Pós-graduação têm em sua composição o Coordenador e o Vice Coordenador, todos os docentes e os representantes dos discentes e técnicos administrativos que atuam no programa, em conformidade com o Regimento da Reitoria.

São competências dos Órgãos Colegiados de Primeira Instância:

- I. elaborar, avaliar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos sob sua responsabilidade;
- II. planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho (PIT) dos docentes;
- III. estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do curso vinculado à subunidade;
- IV. criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
- V. propor a admissão e a dispensa de servidores, bem como modificações do regime de trabalho;
- VI. opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades;
- VII. solicitar à direção da Unidade Acadêmica e à Congregação concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários;
- VIII. propor à Unidade Acadêmica critérios específicos para a avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- IX. manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão na carreira;
- X. elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas, submetendo-os à Unidade Acadêmica;

- XI. indicar ou propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- XII. manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse da subunidade, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
- XIII. decidir questões referentes à matrícula, opção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e normas pertinentes;
- XIV. coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- XV. representar junto à Unidade, no caso de infração disciplinar;
- XVI. organizar e realizar as eleições para a direção/coordenação da subunidade;
- XVII. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor e do Vice-diretor ou do Coordenador e do Vice Coordenador;
- XVIII. Cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito em seu estatuto.

2.5 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

São Unidades de apoio às atividades acadêmicas os órgãos e setores da Unifesspa que integram o processo educacional da instituição, dando suporte técnico-científico informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A seguir, são apresentadas as principais unidades de apoio às atividades acadêmicas.

2.5.1 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) é a instância responsável pelo diagnóstico dos problemas, proposição de políticas e coordenação de atividades didático-pedagógicas e de administração, relacionadas ao ensino de graduação.

2.5.2 Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT), órgão executivo da Administração Superior, tem por finalidade programar, orientar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica no âmbito da Unifesspa. No plano interno, a PROPIT desenvolve ações junto à comunidade acadêmica e aos setores administrativos da Universidade e, no externo, junto a segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à inovação de tecnologia.

A PROPIT conduz a política institucional da Unifesspa de pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado) e *lato sensu* (cursos de especialização e de aperfeiçoamento), de pesquisa (incluindo Iniciação Científica), e de inovação tecnológica. Também é responsável pela execução, na instituição, de programas financiados por agências federais e estaduais de apoio à pós-graduação e à pesquisa. Na pós-graduação, as ações da PROPIT estão relacionadas à expansão, qualificação, acompanhamento e financiamento do sistema (incluindo o gerenciamento da concessão de bolsas e recursos externos para a infraestrutura de pesquisa). Na pesquisa, alcança também a formação na graduação, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Com ações pautadas na valorização e no respeito às diferenças, na multiplicidade de ideias, procurando caminhos que permitam a construção de uma Universidade compromissada com o interesse social e a produção acadêmica de qualidade, a PROPIT tem como missão “promover e gerenciar as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da inovação tecnológica, com ações extensivas interligadas, visando o desenvolvimento da capacidade de formação acadêmica, científica e cultural da comunidade acadêmica, contribuindo para a afirmação institucional da Unifesspa na comunidade local, regional, nacional e internacional”.

2.5.3 Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) é responsável pela definição das Políticas de Assistência e Integração Estudantil e elaboração de metas para a extensão, em consonância com as diretrizes nacionais e com os fóruns de extensão, cabendo-lhe a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades extensionistas obrigatórias à integralização curricular, presentes nos projetos pedagógicos, em articulação com as unidades

acadêmicas, além das ações referentes às políticas de assistência e integração do estudante, tendo em vista sua permanência com sucesso na Unifesspa.

2.5.4 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SEPLAN) é responsável pela proposição da política de planejamento e desenvolvimento institucional da Unifesspa, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. A SEPLAN, junto com as áreas acadêmicas e administrativas e apreciação de colegiados superiores, constitui um relevante instrumento de gestão por direcionar os rumos da Instituição. Outro aspecto a considerar na concepção da SEPLAN consiste na melhor definição de metas e indicadores institucionais a alcançar, mediante, fundamentalmente, à ação efetiva de todas as unidades que compõem a instituição.

Também compete à SEPLAN:

- elaborar o Plano de Gestão Orçamentária (PGO) anual da Universidade, baseado na Lei Orçamentária Anual (LOA) e Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) da União, nos termos da legislação aplicável, a partir da priorização de programas e ações previstos para execução pelas unidades acadêmicas e administrativas;
- expedir instruções relativas a prazos, condições e modelos a serem observados na elaboração e execução de propostas orçamentárias, planos de investimentos e outras informações pertinentes.

Os elementos basilares do planejamento institucional são: missão, visão, valores, desafios, objetivos estratégicos, áreas e projetos estratégicos institucionais que orientam todo o processo de planejamento institucional, nos níveis estratégico, tático e operacional. O modelo de planejamento estratégico exercitado pela SEPLAN permite o monitoramento e a avaliação das metas estratégicas estabelecidas para a universidade, além de introduzir a figura dos projetos estratégicos institucionais, de iniciativa da alta Administração, para atendimento de interesses coletivos da comunidade interna e externa.

2.5.5 Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

A Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI) é responsável pela proposição, pela coordenação, pelo acompanhamento e pela avaliação das políticas de gestão administrativa, financeira, contábil e patrimonial da Unifesspa, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.5.6 Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal (PROGEP) é responsável pela valorização e desenvolvimento do servidor, mediante a proposição de políticas e diretrizes de pessoal articuladas com a missão e os objetivos institucionais, cabendo-lhe ainda propor, coordenar, acompanhar e avaliar, em articulação com as unidades da Unifesspa, políticas e diretrizes relativas ao recrutamento e seleção, à capacitação, à avaliação de desempenho, saúde e qualidade de vida dos servidores.

2.6 Órgãos Suplementares

Os órgãos suplementares da Unifesspa são unidades de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, podendo colaborar em programas de pesquisa, de extensão e de qualificação profissional das unidades acadêmicas. Na estrutura universitária, os órgãos suplementares existem também como instrumentos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e atuam dando suporte às atividades acadêmicas regulares.

São eles:

- a) Assessoria de Comunicação (ASCOM);
- b) Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI);
- c) Auditoria Interna (AUDIN);
- d) Centro de Processos Seletivos (CPS);
- e) Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
- f) Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC);
- g) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA);

- h) Ouvidoria;
- i) Sistema de Bibliotecas (SIBI).

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Políticas de Ensino

A Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de profissionais em nível superior para atuarem na região, oferecendo serviços educacionais de qualidade que permitam que os alunos por ela formados se transformem em cidadãos conscientes e profissionais competentes, agindo em prol da sociedade onde estão inseridos.

Para cumprir com essa missão, a partir de seu desmembramento da UFPA e sua consolidação como IES, a Unifesspa teve um crescimento significativo na oferta dos cursos de graduação e nas vagas dos processos seletivos, em uma evolução quantitativa que valoriza a estratégia de crescimento da instituição.

Todos os cursos de graduação oferecidos pela Unifesspa foram estruturados em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Importante ressaltar que a Unifesspa prioriza o propósito de investigar, não de que maneira a Ciência pode servir-se da Amazônia, e sim como pode o conhecimento científico ser produzido e utilizado pela região. Assim, visando priorizar a formação de alunos da região, foi aprovada a Resolução n.º 023 CONSEPE de 13 de novembro de 2014 que, como critério de inclusão regional, atribui um acréscimo de 20% na nota final do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos alunos que tenham cursado, pelo menos, um ano do ensino médio e que residam nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa. Aplicou-se também uma política de ações afirmativas, em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos ou pardos e de indígenas para atender à legislação vigente. A Unifesspa entende que essas políticas servem como um mecanismo de promoção de grupos e populações sub-representadas nas instituições de ensino superior.

Esse crescimento quantitativo mostra que a Instituição se preocupa com uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, está buscando ações imprescindíveis para alcançar esses objetivos, tais como: adequação e

modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem, o desenvolvimento do estágio curricular como uma ação conjunta da instituição e da sociedade e o aprimoramento e/ou introdução de novas metodologias de ensino. Todas essas ações são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há de se atentar também para a diversidade, ampliada no ensino superior, não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, ou seja, possibilitar a permanência e a conclusão do ensino superior.

A implantação de uma política institucional de inclusão social, como parte integrante das políticas de ensino, é necessária para que a Unifesspa cumpra, integralmente, com o seu papel social. A aceitação e a viabilidade da política de inclusão social é ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e em um profissional com responsabilidade social.

Neste sentido, encontra-se em processo inicial de estabelecimento um Comitê de Inclusão Social, constituído por profissionais diversos, bem como por representantes de grupos que desenvolvam ações voltadas às minorias sociais, como indígenas, remanescentes de quilombolas, dentre outros, além de representantes de instituições locais de atendimento a pessoas com deficiência. O objetivo do Comitê é investigar, orientar, apoiar e propor ações para a adequada inclusão de estudantes desde seu ingresso no curso, tanto na graduação como na educação básica.

Assim, as metas de políticas de ensino que serão implementadas na Unifesspa, no período 2014-2018, são:

- a) melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem;
- b) qualificação da Gestão Acadêmica e revisão de metodologias do ensino com estímulo ao desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- c) atualização dos projetos pedagógicos, respeitando a diversidade e especificidade dos cursos e áreas do conhecimento, com alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento, da tecnologia, do mercado;
- d) fortalecimento da flexibilidade curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando a uma sólida formação teórica articulada à prática profissional e

- social e com interdisciplinaridade;
- e) articulação entre os projetos pedagógicos dos cursos, de modo a fortalecer os vínculos entre a Unifesspa e os Sistemas Estadual e Municipais de Ensino, com ênfase nos cursos de licenciatura para integrar a Universidade aos sistemas de ensino básico;
 - f) consolidação da avaliação permanente do corpo docente e dos processos de ensino e aprendizagem;
 - g) potencialização da Política de Estágios dos cursos de graduação;
 - h) promoção da integração do ensino com a pesquisa e a extensão;
 - i) promoção da mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior;
 - j) definição de relações institucionais internas e externas para a qualificação da graduação;
 - k) consolidação do Comitê de Inclusão Social;
 - l) formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão;
 - m) ampliação da oferta de novos cursos de graduação na área de saúde;
 - n) otimização do preenchimento de vagas dos cursos, considerando as demandas, o mercado de trabalho e os interesses novos do desenvolvimento regional, com garantia da qualidade dos mesmos;
 - o) incentivo à criação de novos cursos noturnos para atender a uma demanda *imprescindível* na região;
 - p) monitoramento e redução da evasão do corpo discente.

3.2 Políticas de Extensão

A Extensão Universitária é compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, propiciando a construção de uma universidade intercultural.

Assim, a Extensão Universitária da Unifesspa é concebida no âmbito de uma política cultural universitária abrangente, que envolve a construção democrática da universidade, a expansão do ensino superior em permanente processo de interlocução com sua região de abrangência. Nestes termos, a política cultural se assenta na proposta de construir uma

universidade que seja um espaço de formação intercultural, de promoção da pluralidade cultural e epistemológica e de combate às desigualdades sociais.

Entendem-se como atividades da Extensão Universitária, na Unifesspa, práticas acadêmicas e públicas socialmente referenciadas na sociobiodiversidade da Amazônia Oriental brasileira, comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental, da diversidade cultural e dos direitos humanos. Essas atividades pressupõem a relação com os movimentos sociais populares e com as políticas públicas como *práxis* de formação acadêmico-crítica, de democratização do conhecimento científico, artístico e tecnológico, produzido no diálogo com a realidade, promovendo um projeto de sociedade que integre as dimensões humana ética, sociocultural, econômico-produtiva, ecológica e político-organizacional.

As atividades de Extensão devem ser executadas por meio de uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados condizentes com o sentido de responsabilidade social, desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos. Elas devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma inter-multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias e com as entidades da sociedade civil.

As ações de extensão da Unifesspa articulam-se à Política Nacional de Extensão, especialmente nas linhas temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEx), a saber: Cultura, Educação, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Saúde, Comunicação e Trabalho.

A política de extensão deverá ser implementada através das seguintes ações: apoio a programas e projetos de extensão e de arte, cultura e educação, com bolsas de extensão e recursos de custeio e capital; apoio à realização de eventos culturais e acadêmicos; apoio a ações que visem à democratização do acesso ao ensino superior; apoio à submissão e implementação de projetos aprovados em editais públicos, tais como Programa de Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT) e Mais Cultura nas Universidades.

Por meio do Programa Unifesspa de Extensão Universitária, propõe-se a implementação dos seguintes programas e metas:

Tabela 1: *Programas e metas estabelecidas para ações de extensão.*

Ação	Indicador	n.º de Atendimentos			Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018
Implantação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX	Bolsas	49	52	68	-15%	-20%
Implantação do Programa de Arte-Cultura-Educação	Bolsas	09	14	12	-15%	-20%
Implantação do Programa de Apoio e Promoção de Eventos Culturais e Acadêmicos	Eventos	19	8	5	-15%	-20%
Implantação do Programa de Apoio a Democratização do Acesso ao Ensino Superior	Bolsas	12	12	15	-15%	-20%

3.3 Acordo de Cooperação entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra

O acordo de cooperação entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) visa à digitalização e tratamento arquivístico do acervo desta. O projeto teve início através da formalização do acordo, com a constituição da equipe técnica e a estruturação do laboratório, etapas que já se encontram bastante avançadas e estão sendo desenvolvidas no município de Xinguara, capitaneadas pelo Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU).

3.4 Incorporação de avanços tecnológicos

É preciso concretizar uma abordagem nos sistemas e procedimentos administrativos, visando à sua simplificação, por intermédio da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação dos processos.

A melhoria na infraestrutura física e lógica dos ambientes onde se desenvolverão os projetos de ampliação e pesquisas da Unifesspa, bem como, investimentos em novas tecnologias, estão entre as prioridades de crescimento da universidade. Nesse sentido, a fibra óptica é exemplo e se mostra eficiente para interligar os prédios das Unidades à rede de dados. Sem dúvidas, para cada ação de construção de novos prédios ou a instalação de polos de Educação a Distância (EAD), é necessária uma política de aquisição de *hardware* e *softwares*, tais como: computadores, controladoras e redes *wireless*, APs Corporativos, câmeras IP, aquisição de sistemas operacionais e outros softwares de escritórios e de uso geral (Windows, Office), de forma planejada.

A contratação de novos servidores (analistas e técnicos), por meio de concurso público, bem como a capacitação dos servidores já em atividade, depende diretamente de investimentos consistentes na área de informática.

A melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem perpassa, também, pelo planejamento de ações voltadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Figura 6: Capacidade de memória do data center da Unifesspa.

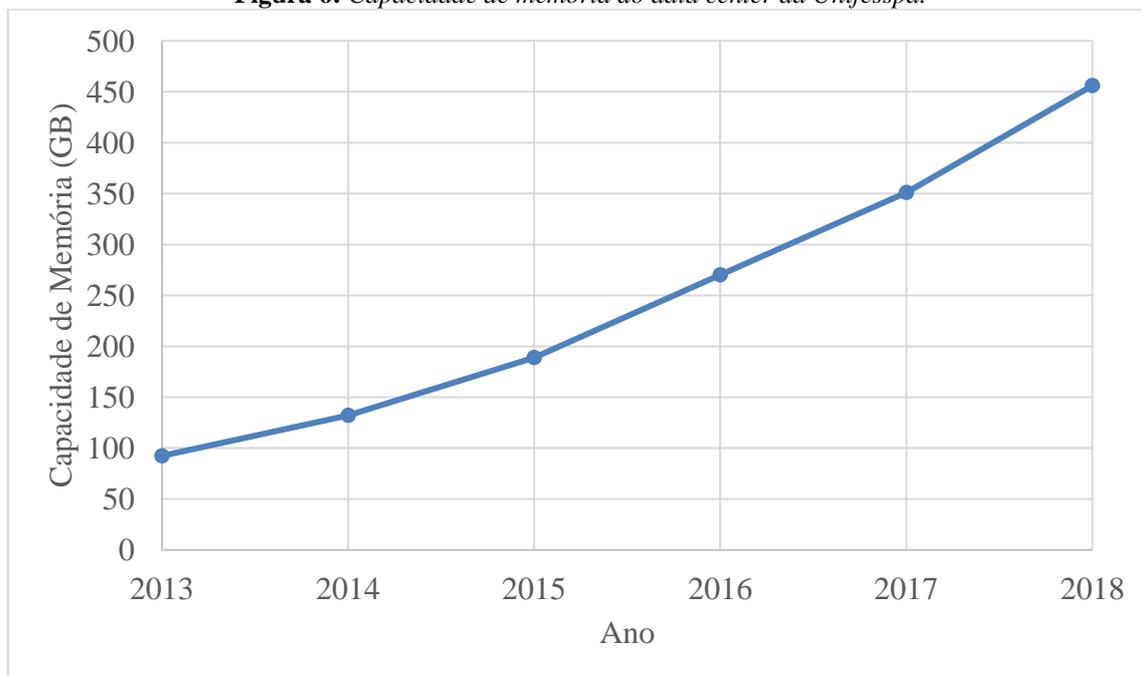


Figura 7: Capacidade de armazenamento bruto do data center da Unifesspa.

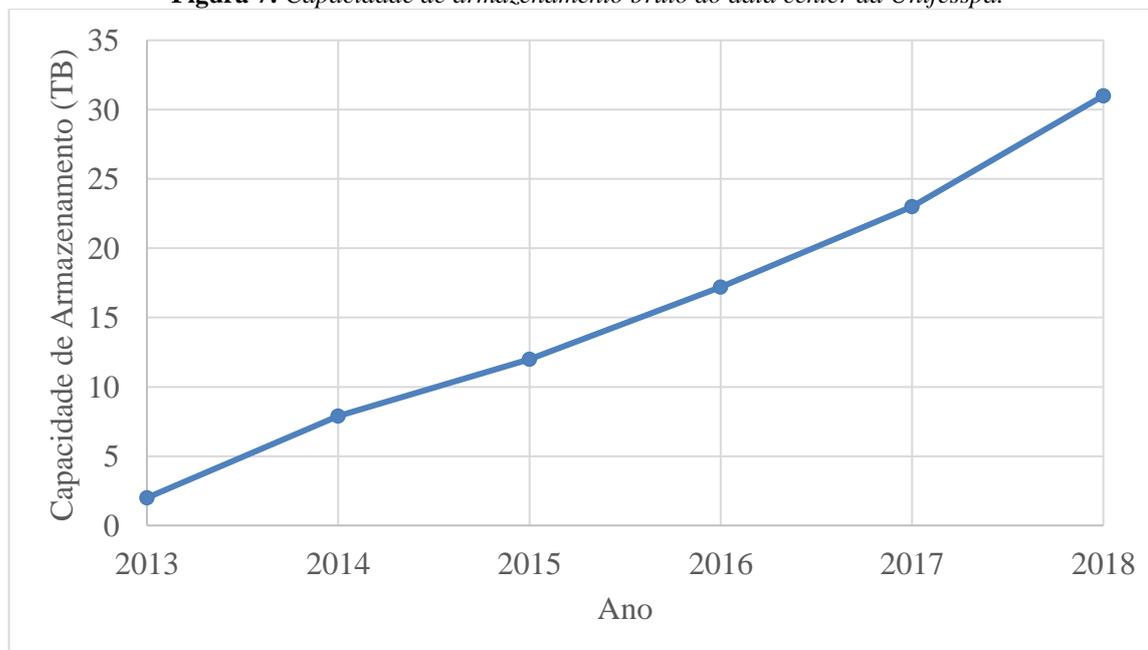
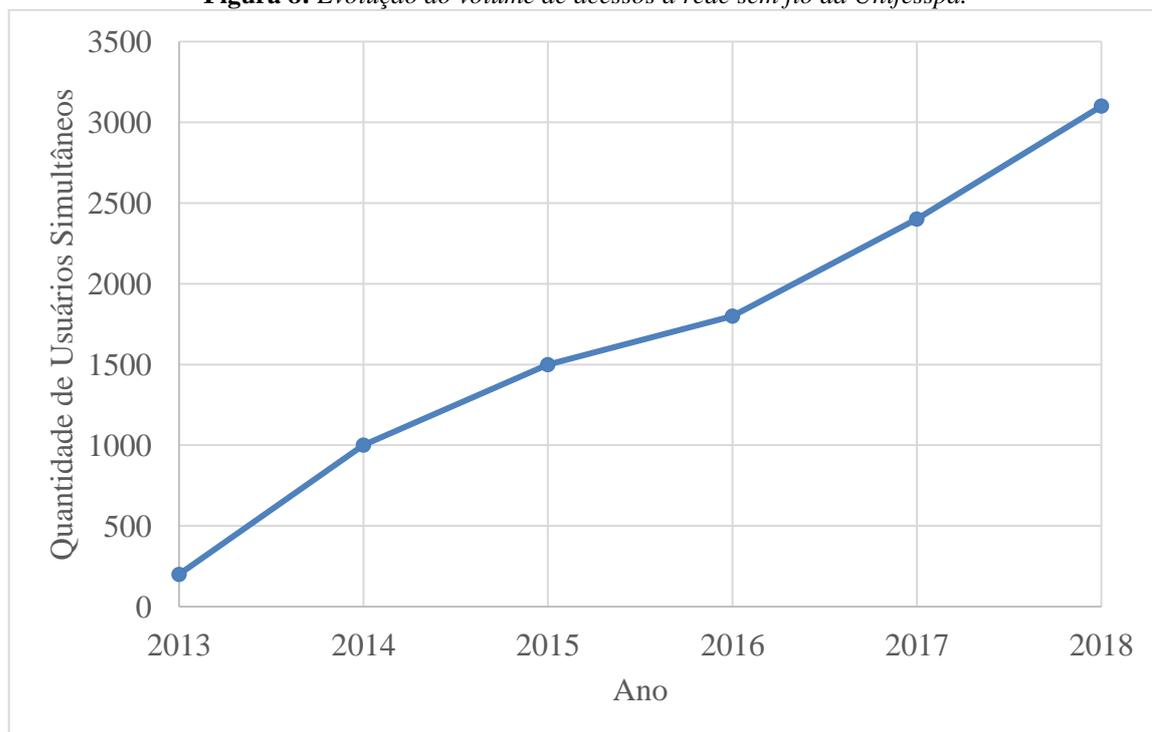


Figura 8: *Evolução do volume de acessos à rede sem fio da Unifesspa.*



Sendo assim, a evolução da execução financeira da Unifesspa reflete o expressivo aumento do número de vagas e de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação verificados nos últimos anos. Por conseguinte, foi particularmente importante a elevação nos gastos para a compra de novos equipamentos de tecnologia, visando à modernização da Cidade Universitária e readequação da infraestrutura física das Unidades I e II e dos *campi* fora de sede, bem como a ampliação dos benefícios concedidos, no âmbito da política de permanência e formação estudantil. Essas metas são prioritárias, isto é, a manutenção e modernização da infraestrutura tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Tabela 2: *Indicadores de tecnologia da informação e comunicação.*

Ação	Indicador	Previsão de Realização	Realização
Celebração de Contrato de Serviço de manutenção de Fibra Óptica e Cabeamento Estruturado	Contrato Assinado	2014	100%
Implantação do Sistema de Planejamento de Concursos (Atena Unifesspa)	Sistema Implantado	2014	100%
Implantação da Rede Sem Fio Institucional da Unifesspa	Rede Sem Fio Implantada	2014	100%
Implantação de Sistema de requisição de serviços	Sistema Implantado	2014	100%
Implantação do Serviço de E-mail Institucional	Serviço de E-mail Implantado	2014	100%
Implantação do SIGAA (Graduação, Pós-graduação, Bolsas, Projetos Pedagógicos)	SIGAA Implantado	2014	100%

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Implantação do SIPAC (Portarias, Protocolo)	SIPAC Implantado	2014	100,00%
Implantação do SISPLAD (Planejamento de Atividades Docentes)	SISPLAD Implantado	2014	100,00%
Implantação do SISPROL (Sistema de Projetos)	SISPROL Implantado	2014	100,00%
Implantação do SIGRH (Banco de Horas, Férias, Plano de Saúde)	SIGRH Implantado	2014	100,00%
Implantação do Sistema de Avaliação (Avaliação Institucional e por cursos)	Sistema Implantado	2014	100,00%
Implantação do Sistema de Central de Estágio (Bolsas)	Sistema Implantado	2014	100,00%
Implantação de <i>Backbone</i> Óptico na Cidade Universitária	Rede de Fibra Óptica Implantada	2014	100,00%
Implantação de <i>Backbone</i> Óptico na Unidade II	Rede de Fibra Óptica Implantada	2014	100,00%
Implantação do Sistema de Gestão de Bibliotecas	Sistema Implantado	2014	100,00%
Ativação da Rede Metro Marabá nos Campi de Marabá da Unifesspa	Rede de Fibra Óptica Implantada	2014	100,00%
Implantação de Backbone Telefônico da Cidade Universitária	Rede de Telefônica Implantada	2014	100,00%
Implantação do serviço de solução de segurança da informação baseada em <i>firewall</i>	<i>Firewall</i> Implantado	2014	100,00%
Estruturação do <i>datacenter</i> do CTIC	Sala de Equipamentos em funcionamento	2014	70,00%
Implantação do Serviço de Comunicação interna (Mensagem Instantânea e Vídeo)	Sistema de Comunicação em Funcionamento	2014	100,00%

3.4.1 Apresentação e Diretrizes

O Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), como área central da TIC, diretamente vinculada à Reitoria, tem a missão de prover serviços de TI inovadores que apoiem a Unifesspa no alcance de seus objetivos institucionais, otimizando os processos acadêmicos e administrativos.

O CTIC está organizada em 03 (três) divisões, Divisão de Sistemas de Informação (DISI), Divisão de Redes e Serviços de Internet (DIRSI), Divisão de Contratações de TI (DICTI). Respectivamente, essas divisões têm atribuições diretamente ligadas ao desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas, apoio e planejamento às contratações de TIC e o gerenciamento dos serviços de infraestrutura de TI. O CTIC também conta com 03 (três) coordenadorias, Coordenadoria de Atendimento ao Usuário (CAU), Coordenadoria de Administração e Controle Patrimonial (CACP) e Coordenadoria de Governança em TI (CGT), que possuem a função de prover apoio aos usuários dos serviços de TIC da Unifesspa, realizar o apoio administrativo, financeiro e patrimonial e auxiliar os processos finalísticos do CTIC, por meio do uso e implementação de práticas de Governança de TIC, respectivamente.

Como órgão executivo, o CTIC atua alinhado às estratégias direcionadas pelo Comitê

Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI), que tem papel consultivo e deliberativo. O CGTI tem como competências promover a integração estratégias da área de TI e as estratégias organizacionais; apoiar a Administração Superior nos assuntos referentes às áreas finalísticas no âmbito da TI da Unifesspa; propor e aprovar políticas e padrões relacionados às soluções de TI; elaborar, aprovar e monitorar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação; implementar o gerenciamento do processo de contratação de bens e serviços de TI, aderindo ao que determina à Instrução Normativa nº 04/2010 – SLTI/MPOG; propor Plano de Investimento para a área de TI.

As ações do CTIC estão em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto a elaboração do PDTI não for concluída. O PDTI é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa a atender às necessidades tecnológicas e da informação de um órgão por um determinado período, com vistas a eliminar desperdício, garantir o controle, aplicar recursos no mais essencial, além de melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão. A previsão de término do processo de elaboração do PDTI Unifesspa, que possuirá a vigência de 2017/2018, é março de 2017.

3.4.2 Recursos e Ações de Tecnologia da Informação

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará entende que a tecnologia da informação é estratégica para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Nesse contexto, as ações de TI têm sido priorizadas visando à estruturação da governança e gestão de TI, da ampliação e da adequação de infraestrutura e à implantação dos sistemas administrativos e acadêmicos.

A governança e gestão de TI na Unifesspa ganhou impulso com a implantação do Comitê de TIC (CGTI), por meio da Portaria 0399/16, de 28 de abril de 2016, expedida pelo Gabinete da Reitoria. Seguiu com o processo de elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) para o exercício 2017/2018, que atualmente se prevê o término da fase de elaboração em março de 2017, para a conseguinte fase de Monitoramento. Neste contexto, tendo em vista a promoção da transparência da gestão de TIC, o CTIC divulga continuamente estatísticas, que trazem informações sobre atendimentos, tempo de atendimento e execução dos principais serviços de TIC.

A infraestrutura de tecnologia da informação passou por várias ampliações e melhorias. Atualmente a Universidade dispõe de Internet banda larga, com 1Gbps em Marabá, 40 Mbps no Campus de Rondon do Pará, 10 Mbps nos Campi de Xinguara e São Félix do Xingu e 12

Mbps no Campus de Santana do Araguaia. Todos os *campi* estão cobertos por rede sem fio, com laboratórios de informática. As unidades administrativas e acadêmicas possuem novos computadores atendendo a demanda de ampliação no quadro de servidores. E, para suportar os sistemas de informação que estão sendo implantados, foi realizada a aquisição e a instalação dos equipamentos do Datacenter da Unifesspa.

No que concerne à área de sistema de informação, tendo em vista promover autonomia administrativa e acadêmica, a Universidade firmou acordo de cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG), que têm possibilitado avanços na gestão dos processos acadêmicos e administrativos. Já foram implantados os sistemas: Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) (módulos: Atendimento de Requisições, Almoxarifado, Biblioteca, Portal Administrativo, Bolsas, Catálogo de Materiais, Compra Mat. Informacional, Compras, Licitação, Compra – Registro de Preços, Contratos, Orçamento, DDO, Patrimônio Móvel, Protocolo e Transportes); Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) (módulos: Graduação, *Lato Sensu*, *Stricto Sensu*, Pesquisa, Extensão, Assistência ao Estudante, Ouvidorias, Ambientes Virtuais, Biblioteca, Diplomas, Convênios de Estágio, Vestibular, Avaliação Institucional, Portal do Docente e Discente); Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) (módulos: Administração de Pessoal, Agenda, Desenvolvimento de RH, Avaliação de Desempenho, Banco de Vagas, Capacitação, Cadastro, Colegiados, Concursos, Consultas Funcionais, Dimensionamento, Férias, Financeiro, Frequência, Integração SIAPE, Plano de Saúde e Portal do Servidor), Sistema de Processos Eleitorais (SIGEleição) e o Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos (SIGED).

Todas as ações de TI, contratações, informação/sistema, infraestrutura/serviço, gestão de serviço e pessoal estão em consonância com o PDI 2014/2018. Elas foram planejadas para atender a demandas das unidades administrativas e acadêmicas e foram reavaliadas de modo a subsidiar a elaboração do PDTI 2017/2018 da Unifesspa.

3.4.3 Desafios Enfrentados

Para os próximos anos, as ações de TI contribuirão diretamente para objetivos definidos no planejamento estratégico da Unifesspa e, deste modo, como estratégia de organização, os objetivos se desdobram nas áreas: sistemas acadêmicos e administrativos; soluções de TI para melhoria de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura; tecnologias interativas para os ambientes de ensino, pesquisa, extensão e cultura; serviços de TI; governança e gestão de TI;

infraestrutura de TI; e segurança da informação. No ciclo deste plano, espera-se que a TI avance nos sistemas acadêmicos implantados e na adoção de novas tecnologias, contribuindo com as atividades acadêmicas e administrativas, observando alguns dos desafios listados abaixo:

- Auxiliar no fortalecimento dos canais de relacionamento entre a sociedade e a Unifesspa;
- Levar ao conhecimento de cidadãos e empresas a estrutura organizacional e o funcionamento da Unifesspa, a fim de facilitar a transparência e o acesso a serviços digitais e canais de participação e controle social;
- Coordenar investimentos em TIC, aumentando a eficiência na aplicação dos recursos públicos;
- Integrar processos, sistemas e serviços, reduzindo iniciativas de busca de soluções em silos;
- Ampliar o compartilhamento de sistemas, serviços e dados, estimulando a integração e a interoperabilidade entre sistemas transversais e sistemas de informações do Governo Federal e da Unifesspa;
- Aprimorar a qualificação do corpo gerencial e técnico em competências como gestão e fiscalização de contratos e metodologias e ferramentas de governança e gestão de TIC;
- Reduzir riscos em projetos de TIC, muitas vezes de longa duração e com poucos entregáveis até sua conclusão, e caros, levando muito tempo para percepção de retorno do investimento;
- Orquestrar o reuso de sistemas administrativos, reduzindo a duplicidade de esforços e a geração de informações fragmentadas e não-padronizadas e, conseqüentemente, de desperdício de recursos e tempo;
- Otimizar o compartilhamento da infraestrutura governamental de TIC e acelerar a execução e reduzir os riscos dos processos de aquisições de TIC;
- Ampliar (ou incentivar) o aproveitamento do potencial de tecnologias emergentes;
- Incrementar a capacidade de gestão, governança e inovação;
- Mitigar as vulnerabilidades de segurança nos sistemas de informação da Unifesspa;
- Fomentar mecanismos de acompanhamento, avaliação e incentivo à implementação da Carta de Serviço ao Cidadão e da Carta de Serviço de TIC da Unifesspa;
- Sensibilizar os gestores da Alta Administração da Unifesspa em relação à governança Digital;

3.4.4 Oportunidades Encontradas

Além de desafios, o contexto de implantação da Unifesspa, no contexto de consolidação dos processos e serviços de tecnologia da informação e comunicação também apresenta algumas oportunidades que, se aproveitadas, contribuirão para o sucesso da estratégia geral de implantação da Unifesspa, a saber:

- Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet);
- Tecnologias emergentes para tratar grandes volumes de dados (*big data*);
- Pressão crescente da sociedade por transparência, prestação de contas, participação e efetividade na aplicação e na qualidade do uso dos recursos públicos;
- Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação), que amplia o acesso à informação pela sociedade;
- Convergência tecnológica e massificação de dispositivos que permitem fornecimento de serviços e acesso ao Estado pelos diversos meios, como *smartphones*, *tablets*, TV digital, redes sociais, dentre outros, possibilitando a interação do usuário no contexto em que se encontra;
- Decreto nº 8.135, de 4 de novembro de 2013, que reforça a Gestão da Segurança da Informação e das Comunicações do Governo Federal;
- Melhoria do desempenho e transparência dos processos administrativos da APF mediante a implantação do Processo Eletrônico Nacional, do Sistema Eletrônico de Informações e do Sistema Protocolo Integrado;
- Programa Nacional de Banda Larga (PNBL);
- Decreto s/nº de 15 de setembro de 2011, que institui o Plano de Ação Nacional sobre Governo Aberto, passo relevante na participação do Brasil como protagonista na OGP (Parceria de Governo Aberto, tradução da sigla em inglês);
- Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009 (Decreto Cidadão), que simplifica o atendimento público prestado ao cidadão;
- Estratégia de Segurança da Informações e Comunicações e de Segurança Cibernética da Administração Pública Federal 2015-2018, versão 1.0, conforme Portaria GSI/PR nº 14, de 12 de maio de 2015.

3.4.5 Objetivos Estratégicos

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Os objetivos estratégicos foram categorizados em três eixos: acesso à informação, prestação de serviços e Gestão de Pessoas. O quadro abaixo apresenta os objetivos estratégicos por eixo.

Quadro 1: *Eixo de Tecnologia da Informação e Comunicação.*

Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”	Objetivo Estratégico
	OE.01 – Implantar Políticas de Uso de Dados Abertos
	OE.02 – Manter e expandir a prestação de serviços de TIC
	OE.03 – Promover Segurança da Informação e Comunicação na Instituição
	OE.04 – Ampliar o uso de TIC para promover transparência
	OE.05 – Promover a inovação de serviços de TIC
	OE.06 – Fomentar a Governança de TIC
	OE.07 – Facilitar e universalizar o uso e acesso aos serviços de TIC
	OE.08 – Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura
	OE.09 – Capacitar e qualificar o corpo gerencial e técnico em TIC
	OE.10 – Fomentar processos de transferência tecnológica em TIC
OE.11 – Promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão apoiadas pelo uso de softwares e recursos computacionais	

3.4.6 Metas e Indicadores

Quadro 2: *Implantação das Políticas de Uso de Dados Abertos.*

OE.01 – Implantar Políticas de Uso de Dados Abertos		Descrição do Objetivo Fomentar a abertura dos dados institucionais da Unifesspa, respeitando o sigilo de dados pessoais, e promover o uso dos dados em formato aberto pela sociedade não somente para fins de controle social e transparência, mas também para o surgimento de iniciativas não governamentais de prestação de serviços por meio de aplicativos, de pesquisa científica e mercadológica, dentre outros.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I01.1	Nome do Indicador: Índice de disponibilização e uso de dados abertos da Unifesspa. Interpretação do indicador: Maior melhor Unidade de medida: Nível de maturidade Fonte de dados: Autodiagnóstico Linha base: Indicador sem série histórica Fórmula de cálculo: Classificação em Níveis conforme descrição abaixo: - Nível 0 – A Instituição não tem Plano de Dados Abertos (PDA) e tem poucos dados publicados ou nenhum, e ainda, caso publique dados, não há ou não participa do	2017: Passar do Nível 0 ao Nível 1 2018: Consolidar Nível 1

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

<p>processo de catalogação no portal brasileiro de dados abertos.</p> <p>- Nível 1 – A Instituição iniciou o processo de elaboração de Plano de Dados Abertos e tem alguns dados publicados e catalogados no portal brasileiro de dados abertos, tendo participado ativamente do processo de catalogação. Fornece os metadados obrigatórios, incluindo e-mail de contato para que os utilizadores dos dados possam tirar dúvidas sobre os mesmos.</p> <p>- Nível 2 – A Instituição tem Plano de Dados Abertos vigente e libera dados de acordo com o processo organizacional definido. O conhecimento e a compreensão sobre dados abertos permeia todos os níveis da organização. A publicação dos dados das áreas temáticas mais solicitadas pelo SIC e por outros canais de comunicação com a sociedade civil é compromisso no PDA com escopo e datas definidas. Promove o engajamento da sociedade civil com os dados publicados por meio de concursos, eventos etc.</p> <p>- Nível 3 – A Instituição tem Plano de Dados Abertos vigente e está em dia com os compromissos e metas estabelecidos no mesmo. Todos os dados já publicados são mantidos atualizados de acordo com a periodicidade estipulada no PDA. A Instituição promove ações de capacitação para seus servidores nas competências necessárias aos projetos de dados abertos. Os eventuais problemas detectados nos dados disponibilizados e comunicados pelos cidadãos são prontamente corrigidos. O órgão define estratégias para manter um investimento contínuo nos dados (abertura, utilização e uso).</p> <p>Responsável pelo desempenho: Todos as Unidades Responsável pela apuração: CTIC Periodicidade da análise no PDI: 12 meses Periodicidade da análise no órgão: 6 meses Informações adicionais: Os percentuais de implementação serão medidos considerando a abertura e a promoção do uso dos dados.</p>	
--	--

Quadro 3: Manutenção e expansão de serviços de TICs.

OE.02 – Manter e expandir a prestação de serviços de TICs		Descrição do Objetivo
		Realizar a manutenção e ampliação do parque tecnológico e dos processos de fornecimento de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação na forma de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I02.1	Nome do Indicador: Relação entre a demanda de serviços disponibilizados (NSD) e o número de serviços solicitados e/ou necessários (NSN). Interpretação do indicador: Maior melhor Unidade de medida: Percentual Fonte de dados: Autodiagnóstico Linha base: Indicador sem série histórica	2017: 50% 2018: 60%

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

<p>Fórmula de cálculo: NSD dividido por NSN multiplicado por 100</p> <p>Responsável pelo desempenho: Todas as Unidades</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise no PDI: 12 meses</p> <p>Periodicidade da análise no órgão: 6 meses</p> <p>Informações adicionais: Deverão ser considerados apenas os serviços cadastrados na Carta de Serviços de TIC da Unifesspa.</p>	
---	--

Quadro 4: Segurança da Informação e Comunicação na Instituição.

OE.03 – Promover Segurança da Informação e Comunicação na Instituição		Descrição do Objetivo
		Promover a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade dos ativos de informação custodiados pela Unifesspa, bem como a proteção da informação pessoal e da propriedade intelectual.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I03.1	<p>Nome do Indicador: Grau de conformidade com a Metodologia de Gestão de SIC descrita no item 3 da Norma Complementar 02/IN01/DSIC/GSIPR, de 13 de outubro de 2008.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Numérico</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Indicador sem série histórica</p> <p>Fórmula de cálculo: Número de Itens</p> <p>Responsável pelo desempenho: Todos as Unidades</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise no PDI: 12 meses</p> <p>Periodicidade da análise no órgão: 6 meses</p> <p>Informações adicionais:</p>	<p>2017: Aprovar Política de Segurança da informação e estar em conformidade com os itens 3.1.1 a 3.1.3.</p> <p>2018: Estar em conformidade com os itens 3.1.4 a 3.1.7.</p>

Quadro 5: Ampliação do uso de TIC para promover transparência.

OE.04 – Ampliar o uso de TIC para promover transparência		Descrição do Objetivo
		Ampliar o uso de TIC para fornecer informações confiáveis, tempestivas e atualizadas dos resultados produzidos, sejam parciais ou totais, da aplicação dos recursos públicos, de forma mais clara e simples, dos produtos, serviços gerados ou realidade transformada.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I04.1	<p>Nome do Indicador: Nível de publicação de dados públicos.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Nível de maturidade</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Indicador sem série histórica</p>	<p>2017: alcançar nível 1</p> <p>2018: alcançar nível 2</p>

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

<p>Fórmula de cálculo: Nível 0 : Plano/ferramentas para promoção da transparência institucional inexistente ou em desenvolvimento. Nível 1: Plano de transparência institucional elaborado. Nível 2: Desenvolvimento/Implantação de ferramenta para divulgação de dados públicos. Nível 3: Ferramenta consolidada e em uso.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC/SEPLAN/PROADI Responsável pela apuração: CTIC Periodicidade da análise: 12 meses</p>	
--	--

Quadro 6: Promoção da Inovação de Serviços de TIC.

OE.05 – Promover a Inovação de Serviços de TIC		Descrição do Objetivo
		Inovar a oferta de serviços disponibilizados por meios digitais através de processos e tecnologias inovadoras com vistas a atender as necessidades da comunidade acadêmica.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I05.1	<p>Nome do Indicador: Proporção dos serviços prestados pelas unidades administrativas/acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD). Interpretação do indicador: Maior melhor Unidade de medida: Percentual Fonte de dados: Autodiagnóstico Linha base: 30 % Fórmula de cálculo: SD dividido por SP multiplicado por 100 Responsável pelo desempenho: CTIC Responsável pela apuração: CTIC Periodicidade da análise: 12 meses Periodicidade da análise no órgão: Não se aplica</p>	<p>2017: Atingir 30 % 2018: Atingir 40 %</p>

Quadro 7: Fomento à Governança de TIC.

OE.06 – Fomentar a Governança de TIC		Descrição do Objetivo
		Melhorar a governança das TICs para apoiar a Unifesspa no alcance dos seus objetivos estratégicos, assegurando que os investimentos em TIC's agregem valor para a instituição, com riscos e custos aceitáveis.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I06.1	<p>Nome do Indicador: Adoção das práticas de Governança de TIC. Interpretação do indicador: Maior melhor Unidade de medida: Nível de Maturidade</p>	<p>2017: Alcançar Nível 1 2018: Consolidar Nível 1</p>

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

<p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Nível 0</p> <p>Fórmula de cálculo: Baseado no questionário GovTI2016 – versão 1 – do Tribunal de Contas da União utiliza-se os seguintes níveis:</p> <p>Nível 0: Ainda não adota a prática, bem como não iniciou planejamento para adotá-la.</p> <p>Nível 1: Ainda não adota Governança de TIC, mas iniciou ou concluiu planejamento visando adotá-la, o que se evidencia por meio de documentos formais (planos, atas de reunião, estudos preliminares etc).</p> <p>Nível 2: Iniciou a adoção da Governança de TIC, que ainda não está completamente implementada, conforme planejamento realizado; ou a prática não é executada uniformemente em toda a organização.</p> <p>Nível 3: A organização adota integralmente a governança de TIC, de modo uniforme, o que se evidencia em documentação específica ou por meio do(s) produto(s) ou artefato(s) resultante(s) de sua execução.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CGTI (Coordenadoria de Governança em Tecnologia da Informação).</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	

Quadro 8: Universalização do uso e acesso aos serviços de TIC.

OE.07 – Facilitar e universalizar o uso e acesso aos serviços de TIC.		Descrição do Objetivo
		Facilitar e simplificar o uso e o acesso aos serviços de TIC oferecidos pela Unifesspa, independente de dispositivo ou plataforma promovendo a inclusão digital.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I07.1	<p>Nome do Indicador: Proporção de Indivíduos que utilizaram serviços de TIC nos últimos 12 meses.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Percentual</p> <p>Fonte de dados: Base de dados de acesso aos serviços de TIC</p> <p>Linha base: 45%</p> <p>Fórmula de cálculo: Quantidade de usuários do serviços de TIC dividido pela quantidade total de pessoas da comunidade acadêmica multiplicado por 100.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	<p>2017: 55%</p> <p>2018: 65 %</p>

Quadro 9: Compartilhamento e integração dos dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.

OE.08 – Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura	Descrição do Objetivo
	Possibilitar o compartilhamento de dados, de processos, de sistemas de informação, de serviços e da infraestrutura tecnológica entre os órgãos e entidades de forma a

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

		reduzir custos e desperdícios evitando esforços desnecessários e perda de dados e informações.
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
108.1	<p>Nome do Indicador: Proporção de processos, sistemas e serviços de infraestrutura compartilhados com outros órgãos.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Percentual</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Indicador sem série histórica</p> <p>Fórmula de cálculo: Quantidade de processos, sistemas e serviços de infraestrutura compartilhados no ano dividido pela quantidade do ano anterior.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	<p>2017: 5%</p> <p>2018: 10%</p>

Quadro 10: Capacitação e qualificação do corpo gerencial e técnico em TIC.

OE.09 – Capacitar e qualificar o corpo gerencial e técnico em TIC	Descrição do Objeto	
	Possibilitar a capacitação e qualificação do corpo gerencial e técnico para garantir o desenvolvimento de competências e a retenção de pessoal técnico de TIC.	
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
109.1	<p>Nome do Indicador: Percentual de técnicos e analistas de TI capacitados em relação ao quantitativo total de servidores da área de TIC.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Percentual</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Indicador sem série histórica.</p> <p>Fórmula de cálculo: Quantidade de servidores capacitados dividido pelo total de servidores, multiplicado por 100.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	<p>2017: 70%</p> <p>2018: 80%</p>
109.2	<p>Nome do Indicador: Percentual de gestores capacitados em relação ao quantitativo total de gestores da área de TIC.</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Percentual</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Indicador sem série histórica.</p> <p>Fórmula de cálculo: Quantidade de servidores capacitados dividido pelo total de servidores, multiplicado por 100.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	<p>2017: 60%</p> <p>2018: 70%</p>

Quadro 11: *Fomento aos processos de transferência tecnológica em TIC.*

OE.10 – Fomentar processos de transferência tecnológica em TIC		Descrição do Objetivo
		Incentivar as políticas de colaboração e de parcerias com Instituições Federais de Ensino Superior, partindo de serviços oferecidos internamente, objetivando prover solução para demandas comuns e ampliar nossa área de atuação
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I10.1	<p>Nome do Indicador: nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços suscetíveis a transferência tecnológica</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Nível de Maturidade</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p> <p>Linha base: Nível 0</p> <p>Fórmula de cálculo: Baseado no grau de maturidade, medida de acordo com os níveis abaixo:</p> <p>Nível 0: Ainda não adota qualquer política para transferência de tecnologia junto a outras Instituições, não havendo planejamento nem projeto vigentes;</p> <p>Nível 1: Existe um planejamento para atividades de promoção de serviços, que venham a ser oferecidos em políticas de transferência tecnológica;</p> <p>Nível 2: Iniciou algum projeto de transferência tecnológica, efetivamente fornecendo insumos para Instituições utilizarem serviços de autoria do CTIC-UNIFESSPA como solução de problemas;</p> <p>Nível 3: Já ocorre transferência tecnológica em mais de um projeto, para Instituições parceiras, seguindo o planejamento vigente.</p> <p>Responsável pelo desempenho: CTIC</p> <p>Responsável pela apuração: CTIC/PROPIT/SEPLAN</p> <p>Periodicidade da análise: 12 meses</p>	<p align="center">2017: nível 0 → nível 1 2018: consolidar o nível 1</p>

Quadro 12: *Promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão apoiadas pelo uso de softwares e recursos computacionais.*

OE.11 – Promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão apoiadas pelo uso de softwares e recursos computacionais		Descrição do Objetivo
		Incentivar as práticas pedagógicas vigentes na Instituição, tendo como base uma solução tecnológica desenvolvida ou mantida pelo CTIC
Indicadores e Metas		
Código	Indicador	Meta
I11.1	<p>Nome do Indicador: nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição</p> <p>Interpretação do indicador: Maior melhor</p> <p>Unidade de medida: Nível de Maturidade</p> <p>Fonte de dados: Autodiagnóstico</p>	<p align="center">2017: nível 0 → nível 1 2018: consolidar o nível 1</p>

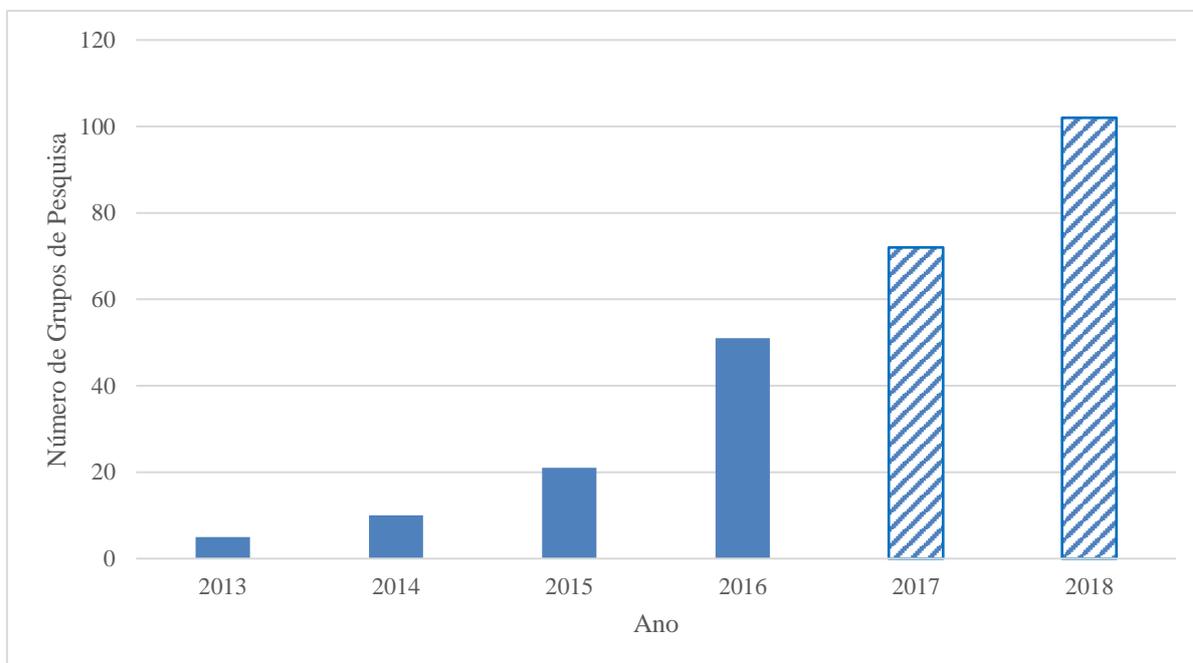
<p>Linha base: Nível 0 Fórmula de cálculo: Baseado no grau de maturidade, medida de acordo com os níveis abaixo: Nível 0: Ainda não adota qualquer política para promoção de serviços como base para ações pedagógicas, não havendo planejamento nem projeto vigentes; Nível 1: Existe um planejamento para atividades de promoção de serviços, que venham a ser oferecidos como base para atividades pedagógicas; Nível 2: Iniciou algum projeto de ação pedagógica vigente, se baseando em uma solução desenvolvida ou mantida pelo CTIC-UNIFESSPA; Nível 3: Já ocorre efetivamente a oferta de serviços como base para atividades pedagógicas, seguindo o planejamento vigente. Responsável pelo desempenho: CTIC Responsável pela apuração: CTIC/CRCA Periodicidade da análise: 12 meses</p>	
--	--

3.5 Políticas de Pesquisa

As atividades de Pesquisa na Unifesspa contemplam todas as áreas de conhecimento existentes na Instituição e se desenvolvem, principalmente, em grupos de pesquisa já formados, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação.

A qualidade dessas atividades é atestada pela produtividade dos participantes dos grupos de pesquisa (docentes, técnicos e discentes, de graduação e de pós-graduação), caracterizada por uma crescente inserção internacional e pela integração a programas interinstitucionais de pesquisa, baseados em cooperações com pesquisadores e instituições brasileiras e estrangeiras. Nesse contexto, as políticas de pesquisa para o quinquênio 2014-2018 compreendem ações dirigidas ao fortalecimento de grupos de pesquisa já consolidados e ações específicas voltadas à formação e ao aprimoramento de novos grupos emergentes de pesquisa.

Figura 9: Crescimento do número de grupos de pesquisa.



A meta a ser alcançada é a excelência na atividade de pesquisa, com reconhecimento externo e liderança nas áreas de atuação dos diversos grupos da Instituição.

Com o intuito de promover as condições para o contínuo desenvolvimento dos grupos de pesquisa consolidados e em consolidação, a Unifesspa manterá a política de desburocratização da gestão da atividade de pesquisa e o apoio diferenciado a atividades que resultam no incremento quantitativo e qualitativo dos indicadores dos grupos.

Os grupos de pesquisa existentes, novos ou em consolidação, serão alcançados por uma política de expansão e aprimoramento da atividade pesquisa e atendidos com ações específicas, que visam a garantir as condições para o seu desenvolvimento pleno, compreendendo: a) o apoio ao estabelecimento de uma base de pesquisa para pesquisadores que estão iniciando essa atividade na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e recursos de custeio e capital, no âmbito do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR), incluindo os subprogramas de Apoio ao Recém-Doutor (PARC) e de Apoio ao Doutor Recém-Contratado (PARC); b) estímulo e valorização da publicação de artigos científicos de autoria de docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Instituição através dos Programas de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ) e Programa Incentivo a Publicação

Qualificada (PIPQ); c) o financiamento ao comparecimento a eventos científicos no país por meio do Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA); d) qualificação do ensino de graduação na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a graduandos, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A expansão, qualificação e internacionalização crescentes da atividade de pesquisa na Unifesspa trarão um impacto na estrutura de formação pós-graduada da Instituição, com o aumento da proporção de discentes de mestrado e doutorado ao longo do quinquênio.

3.6 Responsabilidade Social

A estratégia do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) ressalta a responsabilidade social da Unifesspa e o compromisso com o desenvolvimento e com a socialização do conhecimento, resguardando sua identidade e especificidades em um sistema plural. A responsabilidade social deve ser adquirida com a adoção de processos formativos regulados na defesa da cidadania, em princípios éticos, no desenvolvimento da capacidade crítica dos discentes com relação aos processos políticos, econômicos, sociais e culturais, no estímulo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

No contexto da responsabilidade social, a Unifesspa reafirma sua experiência de atuação junto à sociedade, interagindo com a comunidade local, regional e nacional. A Unifesspa tem atuado nas diversas áreas do conhecimento promovendo educação e qualificação, inclusão social e digital, qualidade de vida, saúde pública, projetos de melhoria do planejamento urbano, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, desenvolvimento rural, cooperativismo, entre outros. Vale ressaltar, neste contexto, a adoção de uma política de transporte para os discentes das Unidades I e II até a Unidade III (Cidade Universitária) do *campus* de Marabá, haja vista, que, no momento, a cidade de Marabá não dispõe de linhas regulares de transporte coletivo urbano para a Unidade III da Sede. O transporte é feito sem qualquer ônus para os estudantes e dispõe de várias linhas durante o dia e a noite, inclusive aos sábados.

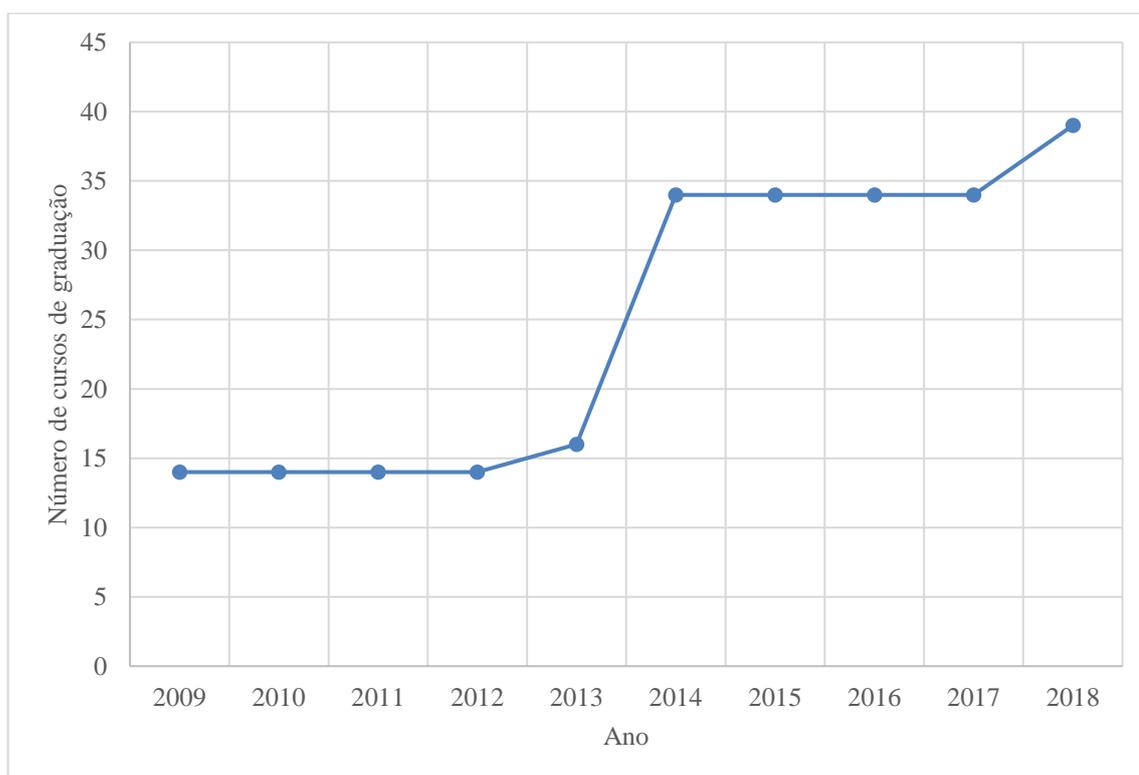
4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

4.1 Ensino de Graduação

Desde a sua criação, a Unifesspa praticamente duplicou os cursos de graduação e, conseqüentemente, o número de ofertas de vagas no processo seletivo. E isto ocorreu em conformidade com a lei de inclusão e políticas de ações afirmativas (Lei Federal n.º 12.288/2010 e 12.711/2012), em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos ou pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência.

No primeiro ano de criação da Unifesspa, foram implementados 16 novos cursos de graduação, que ampliaram a oferta de turmas de graduação em 2014, o que demandou a estruturação da Unidade III do *campus* sede, bem como os *campi* de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xingüara. Será feito um esforço para a implementação em 2018 de pelos menos mais um curso de graduação para os *campi* fora de sede.

Figura 10: Evolução do número de cursos oferecidos pela Unifesspa de 2009 a 2018.



Esse crescimento quantitativo impõe uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, a adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem são fundamentais; o entendimento e desenvolvimento do estágio, como uma ação conjunta da instituição e da sociedade, são necessários; processos de investigação e aprimoramento de metodologias de ensino são imprescindíveis. Todos os elementos antes apontados são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há que se atentar também para a diversidade, ampliada no ensino superior não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, ou seja, possibilitar a permanência e a conclusão dos discentes do ensino superior. Neste sentido, a Unifesspa, por meio de suas Pró-Reitorias, criou alguns programas, tais como auxílio permanência, programas de Monitoria de Nivelamento, programas de monitores de apoio a pessoas com deficiência e também bolsas de Iniciação Científica e de extensão.

A implantação de uma política institucional de inclusão social, como parte integrante das políticas de ensino, é necessária para que a Unifesspa cumpra, integralmente, com o seu papel social.

Neste sentido, encontra-se em processo de consolidação o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA), criado em 2014. O NAIA tem o propósito de contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação, no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente universitário. O objetivo central do NAIA é coordenar a política de acessibilidade e inclusão educacional na Unifesspa, contribuindo para a seguridade dos direitos das pessoas com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação da comunidade universitária.

Assim, as políticas de ensino que foram/serão implementadas no período agosto de 2014 a 2018 são:

- a) melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem;
- b) qualificação da Gestão Acadêmica e revisão de metodologias do ensino;
- c) potencialização da Política de Estágios dos cursos de graduação;
- d) promoção da integração do ensino com a pesquisa e a extensão;

- e) definição de relações institucionais internas e externas para a qualificação da graduação;
- f) constituição de um Comitê de Inclusão Social;
- g) formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão.

4.1.1. Política de Inclusão

Apesar de ser uma IES nova, a Unifesspa adota, desde o seu primeiro processo seletivo, ações referentes à Política de Inclusão. As principais ações, até o momento, implementadas por essa política são: a adoção do sistema de cotas; a seleção diferenciada de indígenas e quilombolas para ingresso na graduação; o suporte ao curso de licenciatura em Educação no Campo, anteriormente criado pela Universidade Federal do Pará, criado para facilitar o processo de inclusão social das comunidades do campo; a reserva de vagas para pessoas com necessidades educativas especiais.

Com relação ainda à Política de Educação Inclusiva, a Unifesspa efetivará professores de Libras, para o atendimento aos alunos e às necessidades dos cursos de licenciatura da IES.

A Unifesspa já nasceu atendendo ao Sistema de Cotas, cumprindo o que dispõe a Lei n.º 12.711/2012, que determina que 50% do total de vagas ofertadas devem ser reservadas aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de educação, sendo que destas, no mínimo, 40% devem ser reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos e optarem por concorrer ao sistema de cotas referente a candidatos negros. Ainda atribui um bônus de 20% aos alunos que tenham cursado, pelo menos um ano do ensino médio, nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa. A decisão é regulamentada pela Resolução n.º 023, de 13 de novembro de 2014, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa (CONSEPE).

Com o intuito de aprimorar a política de inclusão da Universidade, em 2014, o CONSEPE aprovou, por meio da Resolução n.º 022, de 13 de novembro de 2014, a reserva de duas vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa, para indígenas e quilombolas e, na mesma resolução, duas vagas para pessoas com deficiência, via seleção diferenciada.

Os resultados alcançados no ano de 2014 com a efetivação dessas iniciativas foram 1.368 vagas ofertadas ao todo (considerando PS e PSE), sendo que, destas vagas ofertadas, foram preenchidas 1045, ou seja, 76,38%.

Os números acima são relativos aos dados totais de vagas ofertadas e preenchidas; todavia, se considerarmos apenas os processos seletivos especiais para Educação do Campo,

temos um total de 240 vagas ofertadas e, destas, 229 vagas foram preenchidas, ou seja, um aproveitamento de 95,41% das vagas ofertadas.

Com a criação da Unifesspa, a partir do desmembramento da UFPA (Lei n.º 12.824, de 05 de junho de 2013), todos os cursos do *campus* de Marabá que pertenciam a UFPA foram automaticamente transferidos para a Unifesspa.

No ano de 2014, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará criou os cursos de bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação, Ciências Biológicas, Psicologia, Ciências Econômicas, Saúde Coletiva e a licenciatura em História, todos esses no *campus* sede; Administração e Ciências Contábeis, no *Campus* de Rondon do Pará; licenciatura em História, no *Campus* de Xinguara; licenciatura em Matemática, no *Campus* de Santana do Araguaia e Letras – Língua Portuguesa, no *Campus* de São Félix do Xingu. Será feito um esforço para a implementação em 2018 de pelos menos mais um curso de graduação para os campi fora de sede.

Tabela 3: Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa, por Instituto, modalidade, vagas anuais e local de oferta..

Instituto	Curso	Grau	Vagas totais anuais	Local de oferta
IGE Instituto de Geociências e Engenharia	Engenharia da Computação	Bacharelado	40*	Marabá
	Engenharia de Materiais	Licenciatura	30	Marabá
	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	Bacharelado	30	Marabá
	Engenharia Elétrica	Bacharelado	40*	Marabá
	Engenharia Mecânica	Bacharelado	30	Marabá
	Engenharia Química	Bacharelado	30	Marabá
	Engenharia Civil	Bacharelado	30	Marabá
	Geologia	Bacharelado	30	Marabá
	Sistema de Informação	Bacharelado	40	Marabá
IEDAR Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional	Agronomia	Bacharelado	40	Marabá
	Ciências Econômicas	Bacharelado	30	Marabá
IEDS Instituto de Estudos em Direito e Sociedade	Direito	Bacharelado	40	Marabá
ILLA Instituto de Linguística, Letras e Artes	Artes Visuais	Licenciatura	20	Marabá
	Letras – Inglês	Licenciatura	40	Marabá
	Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	40	Marabá

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

ICE Instituto de Ciências Exatas	Ciências Naturais	Licenciatura	30	Marabá
	Física	Licenciatura	40	Marabá
	Matemática	Licenciatura	40	Marabá
	Química	Licenciatura	40	Marabá
ICH Instituto de Ciências Humanas	Ciências Sociais	Licenciatura	50	Marabá
	Ciências Sociais	Bacharelado	40	Marabá
	Educação do Campo	Licenciatura	120	Marabá
	Geografia	Bacharelado	40*	Marabá
	Geografia	Licenciatura	40	Marabá
	História	Licenciatura	40	Marabá
	Pedagogia	Licenciatura	40	Marabá
IESB Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas	Ciências Biológicas	Bacharelado	30	Marabá
	Saúde Coletiva	Bacharelado	40	Marabá
	Psicologia	Bacharelado	30	Marabá
ICSA Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Bacharelado	40	Rondon do Pará
	Ciências Contábeis	Bacharelado	40	Rondon do Pará
	Jornalismo**	Bacharelado	30	Rondon do Pará
IEA Instituto de Engenharia do Araguaia	Matemática	Licenciatura	40	Santana do Araguaia
	Engenharia Civil**	Bacharelado	30	Santana do Araguaia
IEX Instituto de Estudos do Xingu	Letras - Língua Portuguesa	Licenciatura	40	São Félix do Xingu
	Letras - Espanhol**	Licenciatura	40	São Félix do Xingu
IETU Instituto de Estudos do Trópico Úmido	História	Licenciatura	40	Xinguara
	Medicina Veterinária**	Bacharelado	30	Xinguara
	Zootecnia**	Bacharelado	30	Xinguara

*Ampliado de 30 para 40 vagas em 2016.

**A partir de 2018.

Figura 11: *Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação na Unifesspa.*

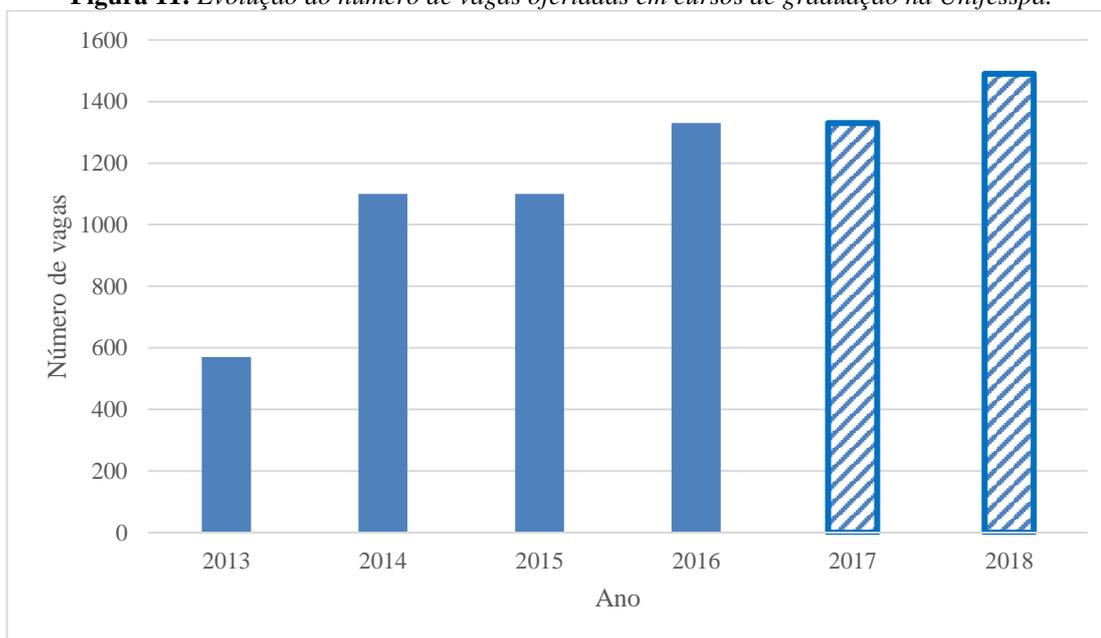
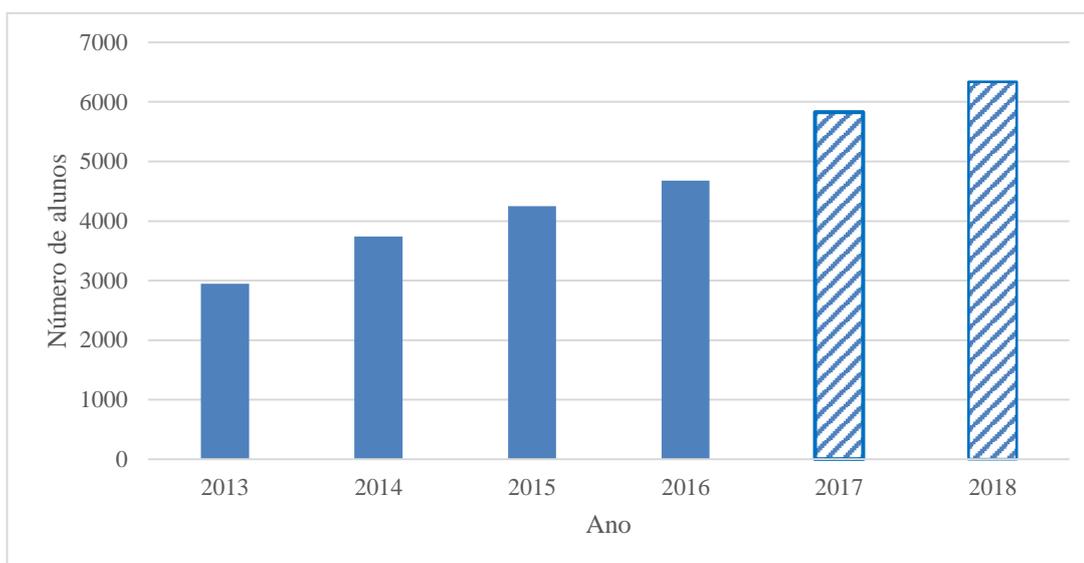


Figura 12: *Evolução do número de estudantes de graduação na Unifesspa.*



No âmbito da criação de novos cursos de graduação, a Unifesspa, através da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SEPLAN), apresentará um estudo, em forma de Resolução, norteando as Unidades Acadêmicas a despeito dos procedimentos e normas que devem ser introduzidos na linearidade de proposição de novos cursos de graduação dessa IFES. Trata-se de uma abordagem estratégica quanto ao planejamento e os recursos financeiros para implantação dos pretendidos cursos.

Nas propostas de criação de novos cursos, devem constar, impreterivelmente, um Estudo de Viabilidade de Criação de Curso (EVCC) e, conseqüentemente, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), conforme o Decreto nº 5.773, de 09 de maio 2006, que orienta em referência

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

ao exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Portanto, a SEPLAN apresentará, em tempo adequado, Resolução com as orientações para implantação de novos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, conforme Resolução do CONSUN n.º 18 de 26 de agosto de 2015.

Tabela 4: Conceito dos cursos de graduação da Unifesspa.

Curso de graduação	Ano de criação*	Modalidade	Unidade Acadêmica	ENADE*	CPC*	CC*
Agronomia	2001	Bacharelado	IEDAR	1 (2013)	SC	-
Ciências Biológicas	2014	Bacharelado	IESB	-	-	-
Ciências Econômicas	2014	Bacharelado	IEDAR	-	-	-
Ciências Sociais	2009	Bacharelado	ICH	-	-	2 (2014)
Direito	1984	Bacharelado	IEDS	-	-	-
Geografia	2009	Bacharelado	ICH	-	-	3 (2016)
Geologia	2005	Bacharelado	IGE	-	-	-
Psicologia	2014	Bacharelado	IESB	-	-	4 (2016)
Saúde Coletiva	2014	Bacharelado	IESB	-	-	-
Sistemas de Informação	2003	Bacharelado	IGE	2 (2014)	2 (2014)	-
Engenharia Civil	2014	Bacharelado	IGE	-	-	-
Engenharia da Computação	2014	Bacharelado	IGE	-	-	-
Engenharia de Materiais	2004	Bacharelado	IGE	3 (2014)	3 (2014)	-
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	2004	Bacharelado	IGE	3 (2014)	3 (2014)	3 (2014)
Engenharia Elétrica	2014	Bacharelado	IGE	-	-	-
Engenharia Mecânica	2014	Bacharelado	IGE	-	-	-
Engenharia Química	2014	Bacharelado	IGE	-	-	-
Artes Visuais	2014	Licenciatura	ILLA	-	-	-
Ciências Naturais	2008	Licenciatura	ICE	-	-	3 (2016)
Ciências Sociais	1994	Licenciatura	ICH	3 (2014)	3 (2014)	-
Educação do Campo	2009	Licenciatura	ICH	-	-	-
Física	1998	Licenciatura	ICE	1 (2014)	3 (2014)	3 (2014)
Geografia	1987	Licenciatura	ICH	2 (2014)	3 (2014)	3 (2014)
História	2014	Licenciatura	ICH	-	-	-
Letras – Língua Inglesa	2009	Licenciatura	ILLA	-	-	3 (2012)
Letras – Língua Portuguesa	2008	Licenciatura	ILLA	1 (2014)	-	3 (2012)
Matemática	1992	Licenciatura	ICE	2 (2014)	2 (2014)	3 (2014)
Pedagogia	1984	Licenciatura	ICH	-	-	3 (2015)
Química	2007	Licenciatura	ICE	3 (2014)	3 (2014)	-
Administração	2014	Bacharelado	ICSA	-	-	-
Ciências Contábeis	2014	Bacharelado	ICSA	-	-	-
História	2014	Licenciatura	IETU	-	-	-
Letras – Língua Portuguesa	2014	Licenciatura	IEX	-	-	-
Matemática	2014	Licenciatura	IEA	-	-	-

- Extraídos do Sistema e-MEC.

Metas qualitativas para os cursos de graduação (2017-2018):

- Alcançar a proporção de 50% dos cursos de graduação com CC iguais ou superiores a 4;
- Alcançar a proporção de 60% dos cursos de graduação com ENADE iguais ou superiores a 4;
- Reduzir a média de evasão dos cursos de graduação em 50%, em relação à média de 2015;
- Reduzir a média de retenção dos cursos de graduação em 60%, em relação à média de 2015.

4.1.2 Programas Especiais de Formação Pedagógica

No período de 2014 a 2018, serão implementados os seguintes programas especiais de formação pedagógica:

- Programa Especial de Capacitação Docente em Metodologias de Ensino e Tecnologias de Informação;
- Programa de Capacitação em Gestão Acadêmica;
- Curso de Capacitação em Libras.

4.1.3 Educação a Distância

Em atendimento à Portaria Normativa n.º 02 de 10 de janeiro de 2007, a Unifesspa pretende se credenciar junto ao Ministério da Educação para ofertar cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), conforme planejamento no quadro a seguir:

Quadro 13: *Etapas da oferta de cursos EAD.*

Ação	Indicador	Previsão de Realização
Credenciar a Unifesspa para o oferecimento de educação na modalidade de EAD	Unifesspa credenciada	2017
Realizar estudo de viabilidade para criação de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD	Estudo Técnico de Viabilidade realizado	2017
Implantação de Polos de Apoio Presencial da Unifesspa	Polos de Apoio Implantados	2018
Realizar a criação de uma biblioteca virtual da Unifesspa	Biblioteca Virtual em Funcionamento	2018

Realizar a implantação de um Ambiente on-line de Ensino e Aprendizagem	Ambiente <i>on-line</i> em Funcionamento	2017
Propor cursos e programas de capacitação em EAD para docentes, discentes e técnicos administrativos	Propostas de cursos de capacitação realizados	2017
Propor o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão em Educação à Distância	Proposta de Projetos Realizados	2017
Implantar ambientes de telepresença voltados para atividades de EAD	Ambientes de telepresença em funcionamento	2018

4.2 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem ressaltar o compromisso de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo uma concepção de formação profissional que busca a sólida formação teórica, o trabalho coletivo interdisciplinar, a unidade entre teoria/prática, o compromisso social e ético do profissional na superação das injustiças sociais, da exclusão e da discriminação social, na busca por uma sociedade mais humana e solidária.

Cada curso de graduação conta com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) que “constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (Resolução n.º 01, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) de 17 de junho de 2010). Sua função é:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Propor a formulação e reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado do Curso.

O projeto pedagógico deve ser constantemente atualizado e reformulado quanto às diretrizes curriculares dos cursos e legislação educacional.

4.3 Cursos de Pós-graduação existentes na Unifesspa

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em todas as áreas do conhecimento, têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação e compreendem dois níveis: o de Mestrado e o de Doutorado. A pós-graduação *lato sensu* compreende os cursos de especialização.

Os cursos de Mestrado podem ser profissionais ou acadêmicos. Os Mestrados Profissionais visam aprimorar a competência técnico-científica dos graduados para a atuação profissional. Os Mestrados Acadêmicos visam enriquecer a competência didática, científica, artística, cultural e profissional dos graduados, podendo ser encarados como fase preliminar do Doutorado, ou como nível terminal, ou ainda revestir-se, simultaneamente, de ambas as características.

Os cursos de Doutorado têm por fim proporcionar aprimoramento técnico, científico, artístico ou cultural, amplo e aprofundado, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e de inovação.

A extensão universitária está baseada no processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento.

Atualmente, na Unifesspa, existem 7 (sete) cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 01 (um) *lato sensu*.

– *Stricto sensu*

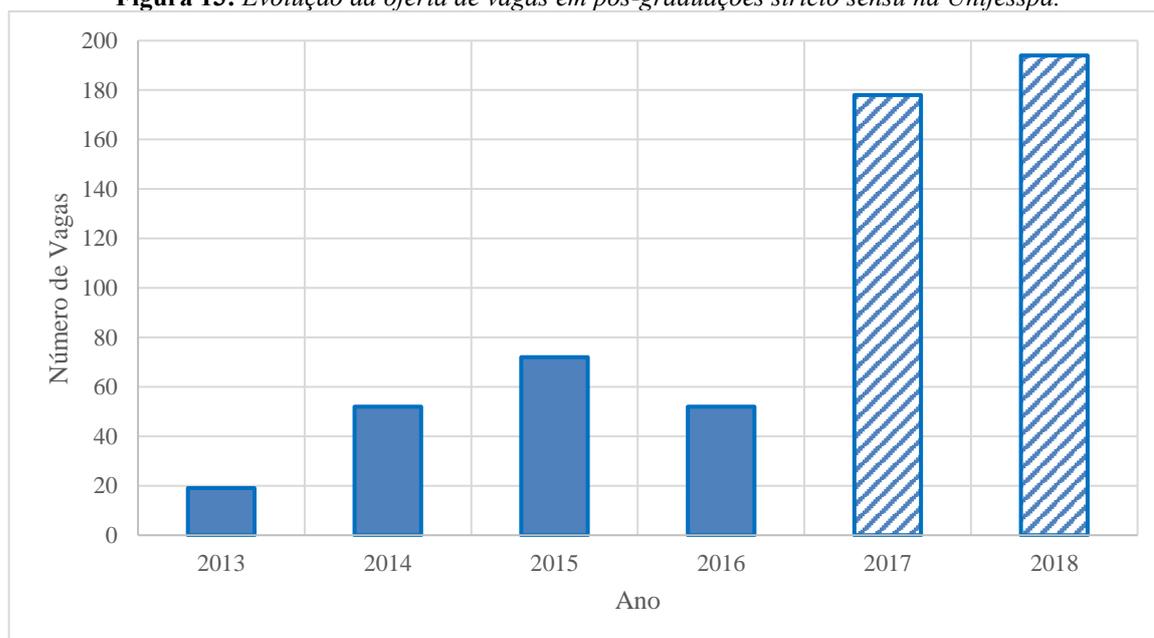
1. Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE);
2. Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH);
3. Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública;
4. Programa de Mestrado Acadêmico em Letras;

5. Programa de Mestrado Acadêmico em Química;
6. Programa de Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA);
7. Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), vinculado à Sociedade Brasileira de Física (SBF);
8. Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

– *Lato sensu*:

1. Especialização Abordagens Culturais: Saberes, Identidade e Diferença Cultural na/da Amazônia.

Figura 13: Evolução da oferta de vagas em pós-graduações *stricto sensu* na Unifesspa.



No âmbito da criação de novos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), a Unifesspa, da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT), apresentará um estudo, norteando as Unidades Acadêmicas. Portanto, a PROPIT apresentará, em tempo adequado, resolução com as orientações para implantação de novos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, conforme Resolução do CONSUN n.º 18 de 26 de agosto de 2015.

Tabela 5: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Unifesspa e respectivos números de vagas.

Programa	Ano	Vagas
Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia	2013	19
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	2014	15
Mestrado Nacional Profissional em Letras	2014	18
Doutorado/Mestrado Interinstitucional em Engenharia Elétrica UFPA (Oferta em 2015 e 2017)	2015	20
Doutorado Interinstitucional em Geografia Humana USP (Oferta em 2017)	2017	23
Doutorado Interinstitucional em Saúde Pública FIOCRUZ (Oferta em 2017)	2017	21
Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências (em avaliação)	2017	10
Mestrado Acadêmico em Letras	2017	12
Mestrado Acadêmico em Química	2017	10
Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas UFT (Oferta em 2017)	2017	20
Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (em avaliação)	2017	10
Doutorado Acadêmico em Física	2018	10
Mestrado Acadêmico em Engenharia de Processos	2018	10
Mestrado Acadêmico em Engenharia de Sistemas	2018	10
Mestrado Acadêmico em Física	2018	10
Mestrado Acadêmico em História	2018	10
Mestrado Acadêmico em Psicologia	2018	10
Mestrado Acadêmico em Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional	2018	10
Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais e Metalúrgica	2018	10
Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos	2018	10

Metas qualitativas para os cursos de pós-graduação (2017-2018):

- Ampliar em 200% o número de mestrados acadêmicos próprios;
- Ampliar em 100% o número de mestrados profissionais próprios;
- Alcançar a proporção de 30% dos cursos de pós-graduação com conceito igual a 4 na avaliação da CAPES;
- Aprovar o primeiro curso de doutorado próprio da Unifesspa;
- Ampliar em 200% o número de pesquisadores PQ e DT junto ao CNPq;
- Reduzir a média de evasão dos cursos de pós-graduação em 70%, em relação à média de 2015;
- Reduzir a média de retenção dos cursos de pós-graduação em 70%, em relação à média de 2015.

5. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

As organizações públicas, nos últimos anos, estão sendo desafiadas a investir em profissionais e gestores com melhor preparo para o cumprimento de seu papel. Entretanto, este não é o único desafio: a aceleração do processo de inovação tecnológica provoca constantes mudanças no mundo do trabalho, exigindo investimentos em ações de treinamento, desenvolvimento e educação continuada dos servidores, além da preparação dos gestores para um novo papel de liderança, com foco em pessoas, equipes e resultados.

A área de gestão de pessoas, diante do atual cenário, tem papel fundamental, tendo como principais objetivos: ser um agente facilitador capaz de contribuir para que a Instituição cumpra com sua missão, atinja sua visão de futuro e realize os objetivos estratégicos; promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor; criar políticas de capacitação e qualificação; desenvolver ações para proteção da saúde, segurança e qualidade de vida, e ações de responsabilidade social.

Para modernizar a gestão e em cumprimento ao Decreto n.º 5.707/2006, que institui a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, a Unifesspa definiu como uma de suas estratégias a implantação do modelo de gestão de pessoas por competências.

Essa política tem como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento permanente do servidor público, entendido como o processo continuado que visa ampliar os conhecimentos e habilidades dos servidores, aprimorando seu desempenho funcional e atitudes, com vistas ao cumprimento dos objetivos institucionais.

Ressalta-se que os programas e ações em prol do desenvolvimento do servidor público e da melhoria das suas condições de trabalho tem impacto direto no cumprimento dos objetivos institucionais, escopo a ser perseguido por todos os integrantes de uma organização.

Dessa maneira, acentua-se a necessidade da compatibilização das competências requeridas dos servidores aos objetivos institucionais, potencializando o desempenho das pessoas em prol do coletivo e da sociedade, o que justifica os investimentos realizados na ampliação dos conhecimentos, capacidades e habilidade dos servidores.

A nova política de pessoal, diferentemente de outras pretéritas, não toma mais o servidor público como uma das causas das mazelas públicas, nem do déficit fiscal, que fundamentaram os programas de diminuição de despesas e de investimentos em pessoas, predominantemente nas décadas de 1980 e 1990, com efeitos deletérios no funcionamento administrativo do Estado,

em face da diminuição de quadros, promovida naquele período, gerando enorme carência de pessoal, até hoje sentida no serviço público federal.

Importa que uma política de desenvolvimento de pessoal leve em conta não só os aspectos técnicos, mas também os sociais e os afetivos ligados ao trabalho, a fim de desenvolver, no corpo funcional da organização, além de conhecimentos e habilidades adequadas mudanças de atitudes, também como servir bem.

Um novo modelo de gestão no serviço público exige, portanto, investimentos não somente em processos e sistemas tecnológicos, de muita valia para as organizações em geral, mas também no elemento humano, a partir da elaboração de um sistema integrado de desenvolvimento e valorização dos servidores, o qual se coadune com os objetivos institucionais e, sobretudo, com as aspirações, os direitos e os interesses da sociedade.

Parte-se da premissa de que a abordagem em gestão de pessoas deve ser sistêmica; daí porque não se pode conceber um programa de desenvolvimento de pessoas que descuide de fatores que influenciam a qualidade de vida e a produtividade, a exemplo dos agravos em saúde.

Nos últimos anos, a administração pública federal tem dado especial atenção e desenvolvido algumas ações para a melhoria da gestão de pessoas. Destacam-se: priorização do processo de democratização nas relações de trabalho; reestruturação das carreiras, cargos e remuneração; dimensionamento e alocação da força de trabalho; seguridade do servidor; modernização do modelo de recrutamento e seleção; sistema de avaliação de desempenho com foco em resultados; planejamento de capacitação e desenvolvimento com base no modelo de gestão por competências; gestão da diversidade; saúde, segurança e qualidade de vida; implantação de novos instrumentos e metodologias para a gestão de pessoas e aprimoramento de processos e sistemas.

As transformações dos processos e das relações de trabalho, decorrentes de novos conhecimentos, tecnologias, marcos legais e demandas da sociedade, têm exigido uma capacitação permanente e continuada dos servidores públicos. As organizações públicas não podem descuidar dessa latente realidade. Uma política de pessoal deve possibilitar aos servidores formação e capacitação continuada, qualidade de vida e desenvolvimento de competência interpessoal e técnica, potencializando o desempenho individual e coletivo, contribuindo para o processo de humanização do trabalho e desenvolvimento institucional.

Nessa perspectiva, consideram-se como principais desafios da atual política de gestão de pessoas da administração pública:

- o desenvolvimento de políticas de valorização e reconhecimento para os servidores;

- implementação de políticas e ações que facilitem aquisição e desenvolvimento de competências e melhoria do desempenho individual e institucional;
- desenvolvimento de práticas que garantam a humanização do ambiente de trabalho, a qualidade das relações interpessoais, saúde, segurança e qualidade de vida do servidor;
- priorização das atividades de gestão de pessoas e seu alinhamento às estratégias institucionais e as políticas estabelecidas pelo governo federal.

A Unifesspa optou por adotar um novo modelo de gestão de pessoas, como mecanismo de apoio às mudanças que vão impactar diretamente o desempenho institucional, em sintonia com as diretrizes do governo federal, que vem implementando uma visão mais empreendedora à gestão pública brasileira, de forma a melhor atender as expectativas da sociedade e as mudanças de cenários, as quais têm exigido repensar modelos de gestão das organizações públicas.

Os principais aspectos a serem impactados pela Política de Gestão de Pessoas da Unifesspa:

- a definição de critérios de seleção e admissão de pessoal, baseados nas competências necessárias à organização;
- o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento profissional e pessoal;
- a adequação da avaliação de desempenho que permita, além da vinculação, a progressão funcional e o desempenho;
- o estabelecimento de uma estratégia de adequação e realocação de pessoal que seja compatível com os perfis e quantitativos necessários à organização.

Como não se muda modelo de gestão sem que seja por meios das pessoas, a Unifesspa vem instituindo novas práticas em gestão de pessoas, modernizando suas ações, visando alinhar as políticas de gestão de pessoas às políticas institucionais, de forma a contribuir para a implementação e gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional. A seguir, detalham-se as estratégias de implementação da política de gestão de pessoas.

5.1 Política de Desenvolvimento e Valorização

A política de desenvolvimento, valorização e reconhecimento concretiza-se de diversas formas e, dentre elas, por meio do Incentivo à Qualificação e Capacitação, o que contribui para ascensão na carreira. A política de desenvolvimento é baseada no modelo de gestão de pessoas por competências, que apresenta como principais objetivos: o suporte à missão, à visão e a

valores que constituem a base de sustentação às estratégias da instituição. Vários teóricos serviram de referencial para a concepção da política de gestão de pessoas por competência.

Segundo Parry (1996), citado por Dutra e colaboradores (2000), competência “é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável das atividades de alguém, que se relaciona com o desempenho que pode ser medido por padrões estabelecidos e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento”.

Dutra e colaboradores (2000) conceituam competências como “a capacidade da pessoa de gerar resultados dentro dos objetivos estratégicos e organizacionais da empresa. ”

Em sintonia com as mudanças no âmbito da educação, a Unifesspa adotou como base de sua política de desenvolvimento e capacitação os quatro pilares da educação contemporânea, que definiram o modelo de educação para o século XXI proposto pela UNESCO, contido no Relatório da Comissão Internacional, coordenado por Jacques Delors, que tem como referência a educação do homem como ser integral: aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer.

A política de desenvolvimento e ações de capacitação deverá se alinhar aos objetivos e às metas estratégicas estabelecidas no PDI e se refletir no Plano Anual de Capacitação dos servidores da Unifesspa, visando atingir resultados institucionais, entre os quais: formar cidadãos capazes de transformar a realidade social e produzir conhecimento de valor para a sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento contempla todos os servidores da Instituição, propiciando o desenvolvimento de competências gerenciais, específicas e organizacionais em função dos objetivos estratégicos estabelecidos, visando: contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública e capacitar para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da Instituição.

O planejamento do programa de Capacitação e Aperfeiçoamento considera as seguintes linhas de desenvolvimento:

- ambientação e acolhimento do servidor público recém-admitido;
- educação formal;
- desenvolvimento das competências gerenciais, específicas e genéricas.

Com o objetivo de cumprir com o Plano de Capacitação e Desenvolvimento baseado no modelo de gestão por competências, a Unifesspa tem firmado parcerias internas e externas, como com a ENAP e com outras IFES. Nesse sentido, serão ofertados cursos *on-line* de Formação de Tutores, para formar profissionais habilitados no exercício da função de tutor na Unifesspa, com a intenção de ampliar a oferta de cursos a distância até 2018.

5.2 Política de Saúde e Qualidade de Vida

A Divisão de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV), como parte integrante da Pró-Reitoria e Desenvolvimento e Gestão de Pessoal da Unifesspa, alinha-se à Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) e ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Seus eixos estruturantes são: vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde, perícia em saúde e assistência médica e odontológica. Esta política está fundamentada na abordagem biopsicossocial, em informações epidemiológicas, na inter-relação entre eixos, no trabalho em equipe, no conhecimento transdisciplinar e na avaliação dos locais em que se considerem os ambientes e as relações de trabalho.

A DSQV é composta por três coordenadorias: Coordenadoria de Vigilância à Saúde do Servidor; Coordenadoria Qualidade de Vida e Responsabilidade Social; Coordenadoria de Assistência Psicossocial.

5.2.1 Coordenadoria de Vigilância à Saúde do Servidor

- I. Planeja, implementa, executa e avalia as ações de saúde e segurança no trabalho;
- II. Planeja atividades educacionais e programas de prevenção das doenças ocupacionais;
- III. Implementa e mantém atualizado um banco de dados relativos à saúde do servidor da Unifesspa.

5.2.2 Coordenadoria de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social

- I. Planeja e desenvolve projetos e ações que contribuam para a qualidade de vida do servidor, dos aposentados e seus familiares;
- II. Desenvolve programas para a melhoria de qualidade de vida do servidor;
- III. Mantém um banco de dados, dinâmico e atualizado, sobre os programas e ações da Unidade e o perfil de seus participantes;
- IV. Desenvolve programas de atenção aos portadores de necessidades especiais em parcerias com outras unidades.

5.2.3 Coordenadoria de Assistência Psicossocial

- I. Planeja, desenvolve e avalia programas e ações de atendimento, orientação e acompanhamento biopsicossocial e da família;
- II. Subsidia a Junta Médica e equipe interdisciplinar no aspecto biopsicossocial, visando promover a saúde do servidor;
- III. Realiza, em parceria com as áreas da saúde, ações junto aos servidores que apresentam problemas de desempenho no trabalho, bem como a análise de suas causas.

Essas coordenadorias integradas desenvolvem um conjunto de ações, promovendo a saúde e prevenindo doenças, avaliando a capacidade laboral e garantindo a vigilância nos ambientes de trabalho. Suas ações sistematizadas de prevenção de doenças e promoção da saúde, a partir dos exames médicos periódicos, contribuem para a elaboração do perfil epidemiológico, que apontará dados importantes quanto à saúde e outras variáveis inerentes aos servidores, possibilitando a definição de estratégias para facilitar a implantação de políticas públicas.

A Unifesspa desenvolve políticas que comprovam a importância e o cuidado com o servidor, a partir de ações para promoção e prevenção à saúde, exames periódicos e preventivos, palestras educativas, elaboração e distribuição de material didático, além de atendimento complementar de enfermagem, captação de doadores de sangue, campanha de multivacinação e ações de perícia oficial em saúde, médicas e odontológicas, com objetivo de avaliar o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais.

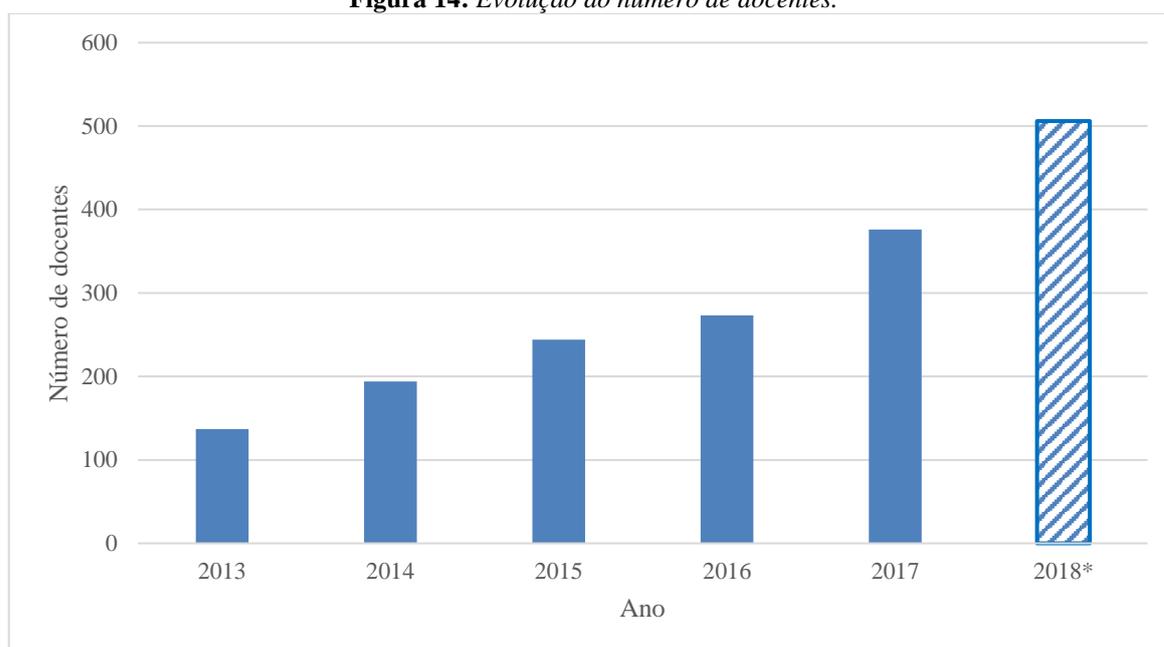
A política de saúde e qualidade de vida contempla programas e projetos de educação, cultura e lazer, que terão continuidade nos próximos quatro anos, por complementarem a visão de atenção à saúde do servidor e terem um caráter educativo, no que tange à prevenção de doenças, tais como: Programa de Bem com a Vida, Projeto Espaço Bem Viver – Ginástica laboral e massagens terapêuticas, Projeto Feira de Talentos, Projeto de Preparação para Aposentadoria, Projeto Música no Trabalho, Unifesspa em Cena, Projeto Coral Flor de Lótus e Oficina de Dança de Salão.

5.3 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente da Unifesspa é constituído por 273 professores da carreira do Magistério Superior.

Detalhando e com base nas informações de servidores na carreira de Professor do Magistério Superior do mês de dezembro/2016, temos, no quadro de Ativo permanente.

Figura 14: *Evolução do número de docentes.*



*Baseado na Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, que cria a Unifesspa.

5.3.1 Requisitos de titulação

Os requisitos de titulação para a admissão de docentes ao quadro efetivo são definidos conforme regras estabelecidas em legislação, as quais determinam a titulação exigida de acordo com o nível da carreira docente, bem como em conformidade com os objetivos institucionais, em especial, o de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. O docente que possuir a titulação de graduação ou especialização, receberá a denominação de Auxiliar; se titulação de mestre, denominação de Assistente A; se titulação de doutor, Adjunto A.

O acesso às classes B e C, com denominação de Assistente e Adjunto, respectivamente, é obtido exclusivamente mediante progressão funcional.

Para a classe D, denominação de Associado, da carreira do Magistério Superior, não há ingresso pela via direta do concurso público, sendo esta alcançada por progressão funcional com a exigência do título de doutor. **Para a Classe E, denominação Titular**, só ocorre ingresso pela via direta do concurso público, para o qual somente poderão inscrever-se portadores do título de doutor.

Para o alcance da missão e visão institucionais, a Unifesspa definiu que o ingresso de docentes da Carreira do Magistério Superior para o quadro permanente da instituição, dar-se-á preferencialmente na **Classe A denominação Adjunto A**, ou seja, com titulação de doutor. Entretanto, caso haja oferta reduzida ou carência de profissionais doutores em se estabelecerem em determinadas áreas do Pará, o ingresso poderá ser flexibilizado, por decisão fundamentada de seu Conselho Superior.

Tabela 6: *Evolução da qualificação do corpo docente e comparativo com a média nacional e a região Norte.*

Ano	Região	Sem graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
2013	Brasil	0,01%	6,50%	7,58%	31,01%	61,40%
	Norte	0,00%	10,77%	16,52%	41,43%	39,89%
	Unifesspa	0,00%	7,94%	4,76%	61,11%	38,10%
2014	Brasil	0,00%	5,48%	6,93%	29,73%	62,65%
	Norte	0,00%	7,02%	14,76%	44,04%	43,17%
	Unifesspa	0,00%	6,85%	5,48%	59,82%	34,70%
2015	Brasil	0,01%	4,54%	6,71%	29,66%	64,32%
	Norte	0,00%	5,40%	14,39%	43,88%	46,99%
	Unifesspa	0,00%	7,87%	2,36%	61,02%	38,58%
2016	Unifesspa	0,00%	3,09%	1,72%	51,55%	43,64%

5.3.2 Regime de trabalho

Os integrantes da Carreira do Magistério Superior estão sujeitos aos seguintes regimes de trabalho: a) Dedicção Exclusiva (DE), com 40 (quarenta) horas semanais de trabalho. O regime de trabalho em Dedicção Exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade pública e/ou privada remunerada, ressalvado o disposto no § 1º, alíneas “a”, “b”, “c” e “d”, do Art. 14, II, do Decreto n. 94.664/87.

5.3.3 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no Magistério Superior é um requisito de fundamental importância para quem vai assumir o papel docente na Universidade; portanto, é objeto de pontuação na prova de títulos e fator de desenvolvimento na carreira, pois a experiência também é valorizada no processo de avaliação docente, quando é pontuada com base em critérios acadêmicos, como formação e atualização continuada, produção científica e orientação aos estudantes em elaboração de monografias nos cursos de graduação, dissertações e teses.

Outro aspecto que torna a experiência no magistério superior importante é o conhecimento e o domínio da dinâmica de uma sala de aula, conhecimentos específicos de didática, tecnologias de ensino adequadas ao curso e à disciplina a ser ministrada, o conhecimento de funcionamento de grupos, a capacidade de desenvolver com qualidade a relação ensino-aprendizagem. Assim, a experiência tende a contribuir para a melhor aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas ao papel de educador.

A experiência acadêmica, tanto no Magistério Superior quanto no Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, bem como a experiência profissional são avaliadas na prova de títulos, quando da realização dos concursos públicos.

Para efeito de adequação às especificidades das diversas áreas do conhecimento, as Unidades Acadêmicas da Universidade possuem autonomia para estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada Grupo de Atividades, relativas à experiência acadêmica ou profissional, com seus respectivos pesos, por meio de resolução própria.

5.3.4 Plano de Carreira

A Unifesspa mantém uma política de carreira associada à política de qualificação e capacitação contínua do corpo docente. Os docentes recebem incentivos para sua qualificação, de acordo com a legislação vigente e a política de gestão de pessoas, visando à qualidade das atividades acadêmicas e à melhoria do desempenho do papel do docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que propicia oportunidades para ascender em seu Plano de Carreira.

O estímulo para que invistam na própria carreira e na qualificação profissional é um dos caminhos oferecidos pela Instituição, como oportunidade para obtenção de títulos *stricto sensu*, para o qual é permitido o afastamento total ou parcial. Em caso de afastamento total, o docente

fica liberado de todas as atividades acadêmicas, para dedicar-se exclusivamente à qualificação. Em caso de afastamento parcial, o docente tem redução no número de aulas para que possa se dedicar paralelamente à sua qualificação.

O docente também é liberado para participar de intercâmbios com instituições e parceiros de âmbito nacional e internacional, assim como de projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, como parte da política de qualificação.

A carreira docente foi estruturada em classes: a classe de auxiliar, para quem tem graduação, aperfeiçoamento e especialização; a classe de assistente, para o docente que possui a titulação de mestre e para a classe de adjunto, o docente que possui a titulação de doutor. O ingresso na classe de Professor Associado dar-se-á mediante Progressão Funcional. Cada classe compreende quatro níveis, de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível. São, portanto, cinco classes.

5.3.5 Critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação dos professores para o quadro permanente da Unifesspa ocorrem mediante concurso público de provas e títulos e mediante processo seletivo simplificado, quando se trata de seleção de professores temporários, devendo o candidato possuir a titulação mínima definida no edital de cada certame. A contratação de professor efetivo e temporário obedece à legislação vigente.

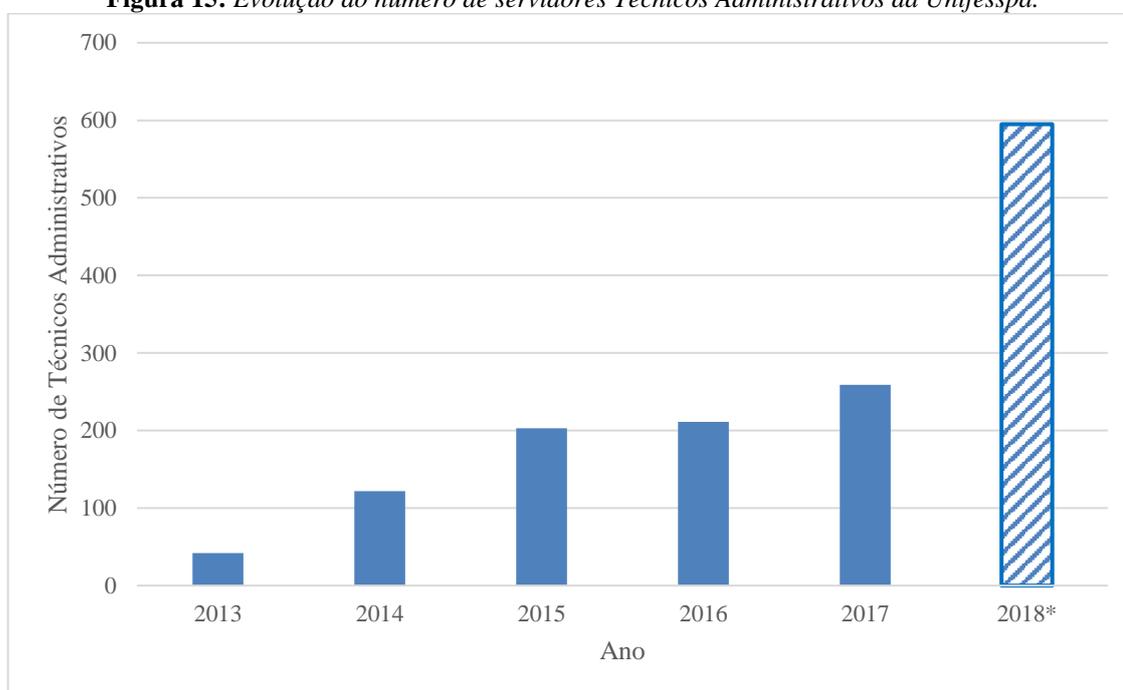
O recrutamento dos professores temporários (professor substituto; professor visitante, admissão de professor e pesquisador visitante estrangeiro e de professor temporário para atender aos programas de expansão) ocorre mediante processo seletivo simplificado, com ampla divulgação, inclusive, pelo Diário Oficial da União (DOU), prescindindo de concurso público. O prazo máximo para contratação dos professores substitutos é de dois anos. Finalizado esse período, os professores devem aguardar dois anos para uma nova contratação.

Esses professores temporários atendem a necessidade temporária de excepcional interesse da instituição, por tempo determinado, nas condições e prazos previstos em Lei. A contratação se dá nas classes de Auxiliar, Assistente ou Adjunto, conforme a titulação do docente; uma vez realizado o contrato, não será permitido ao professor substituto obter progressão funcional.

5.4 Perfil do Corpo Técnico-administrativo

O marco histórico na carreira dos servidores das Instituições Federais de Ensino foi a promulgação do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE). Esta foi a primeira carreira formal dos servidores técnico-administrativos em nível federal; entretanto, ainda não apresentava vinculação com o planejamento estratégico e o desenvolvimento institucional.

Figura 15: Evolução do número de servidores Técnicos Administrativos da Unifesspa.



*Baseado na Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, que cria a Unifesspa.

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das IFES, veio a concretizar-se em 12 de janeiro de 2005, com a Lei nº 11.091, que teve como arcabouço jurídico a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Em 2008, o Plano de Carreira sofreu alterações pela Lei nº 11.784, de 22.09.

O PCCTAE trouxe, em sua essência, a valorização do servidor da educação, aliando o crescimento profissional e pessoal às necessidades institucionais, renovando a relação servidor/instituição.

Em decorrência dessa nova estrutura, o PCCTAE visa, sobretudo, ao desenvolvimento dos servidores na carreira por meio de Progressão por Capacitação e por Mérito Profissional.

Foi instituído ainda o Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular.

Assim, o PCCTAE ratifica o comprometimento institucional de resgate da valorização dos servidores, em consonância com os princípios e objetivos que embasam a construção deste PDI.

A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados ao perfil do corpo técnico-administrativo.

5.4.1 Critérios de seleção e contratação

Os servidores técnico-administrativos, para o quadro efetivo da Instituição, são admitidos mediante prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas na legislação que trata da carreira dos técnicos administrativos em educação.

5.4.2 Plano de Carreira

O Plano de Carreira foi estruturado com a Lei nº 11.091, de 12.01.2005 e sofreu alterações com a Lei nº 11.784, de 22.09.2008 e se encontra associado ao Plano de Capacitação e Qualificação do servidor.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada e estes com 16 padrões de vencimento cada um.

Os concursos públicos para a carreira de Técnico Administrativo em Educação são autorizados por meio de portarias emitidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Ministério da Educação.

5.4.3 Regime de trabalho

A jornada de trabalho para os cargos técnico-administrativos é de 40 (quarenta) horas semanais, em conformidade com o art. 19 da Lei nº 8.112/1990, redação dada pela Lei nº 8.270/1991, salvo quando houver legislação que estabeleça jornada diversa, em virtude de

especificação do cargo, podendo ser cumprida nos turnos diurno ou noturno, de acordo com as necessidades institucionais e o interesse público.

5.4.4 Programa de capacitação e aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos

Elaborado e implantado de forma sistemática e participativa, o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-administrativos visa promover o desenvolvimento das habilidades profissionais e humanas, e, por conseguinte, a melhoria da qualidade no desempenho das competências organizacionais necessárias à consecução dos objetivos estratégicos e alcance das metas do Plano de Desenvolvimento da Unifesspa, de acordo com o que preconiza a Lei n.º 11.091/2005, que instituiu o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

Com a instituição do programa, a PROGEP pretende estimular a participação do servidor em ações de educação continuada, entendida como a oferta regular de eventos de capacitação para o seu aprimoramento profissional, e incentivar a inclusão das atividades de capacitação como requisito para a progressão funcional do servidor na sua carreira.

A avaliação dos resultados das ações de capacitação deverá fornecer insumos para o aprimoramento constante do Programa.

5.4.5 Programa de dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal técnico-administrativo

O Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal Técnico-administrativo tem a finalidade de promover o adequado atendimento das necessidades institucionais de pessoal. Este processo consiste na identificação e análise da situação atual da força de trabalho, cotejando-a com as crescentes demandas institucionais desse quadro, com a finalidade de estabelecer a matriz de alocação de cargos, definir os critérios de distribuição de vagas, e, se for o caso, propor o seu redimensionamento ao Ministério da Educação.

Para tanto, o programa, ao avaliar anualmente a adequação do quadro de pessoal, deverá levar em conta as demandas institucionais, a proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários, as inovações tecnológicas e a modernização dos processos de trabalho no âmbito da instituição, variáveis estas definidas no art. 4º da Lei n.º 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

Cabe destacar que este programa é parte integrante do PCCTAE, estabelecido pelo Decreto n.º 5.825/2006.

5.4.6 Programa de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos

O aprimoramento do processo de Avaliação de Desempenho dos servidores Técnico-administrativos e Docentes com função gerencial tem por objetivo sistematizar e automatizar os procedimentos de execução, via Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), módulo “Avaliação de Desempenho”, proporcionando maior agilidade, disponibilizando os instrumentos de avaliação e a base de regulamentação. Outra mudança a ser implantada é a redefinição da periodicidade com que é realizado, de anual para semestral, proporcionando a redução do tempo para a mobilidade dos servidores na carreira, quando a avaliação assim indicar. Importante destacar que o aprimoramento deste processo pode proporcionar subsídios importantes para a política de gestão de pessoas na Unifesspa, fornecendo informações para o estabelecimento de ações que efetivamente promovam o alcance das metas institucionais e contribuam, também, para a melhoria dos serviços prestados à comunidade universitária e aos usuários externos.

5.4.6.1 Mapeamento de competências e implantação de banco de talentos

A PROGEP planeja e organiza ações para implementar, até 2018, o Projeto Mapeamento de Competências, por meio do qual é possível identificar as competências que cada servidor precisa desenvolver para desempenhar bem sua função em sua unidade de trabalho e identificar suas potencialidades. A formação de um banco de informações em que conste o perfil de cada servidor é um dos resultados esperados. Tais dados deverão alimentar o subsistema de capacitação de pessoal da Instituição, uma vez que o processo proporciona conhecer as necessidades de capacitação para técnicos administrativos, identificadas como *gaps* de competências, criando diretrizes e estratégias que subsidiem a oferta de cursos de aprimoramento para esse segmento da comunidade acadêmica.

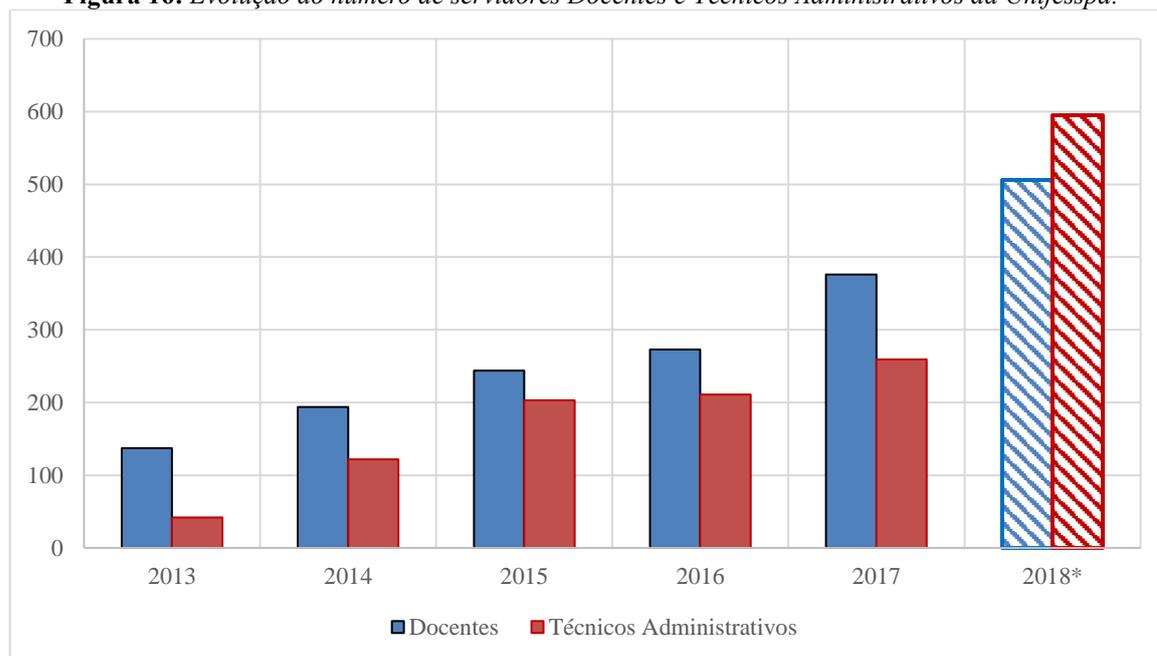
A implantação de um banco de talentos é outro resultado, sendo uma ferramenta estratégica que possibilita a identificação das competências dos servidores e facilita sua alocação no ambiente organizacional mais adequado de acordo com seu potencial.

5.4.6.2 A publicização como estratégia de gestão

Para tornar mais transparente a informação e facilitar a compreensão dos processos pertinentes à área, a PROGEP pretende ampliar a publicidade na página da PROGEP e no SIGRH, informando sobre os seus respectivos trâmites e disponibilizando o acesso aos documentos necessários a cada requisição. Na mesma perspectiva, a PROGEP planeja dar ampla publicidade à execução das ações implementadas e aos atos administrativos originados na área, adotando, como principal canal, o Boletim de Serviço. Para tanto, a PROGEP está elaborando *checklists*, descrição de rotinas e mapeando processos como, por exemplo, o de solicitação de Incentivo à Qualificação, Avaliação de Desempenho, Progressão por Mérito e por Capacitação para os TAEs; Progressão por Desempenho Acadêmico, Aceleração da Promoção e Retribuição por Titulação, para os Docentes; solicitação de abertura de Processo Seletivo Simplificado e de pedido de renovação de contrato de Professor Substituto, dentre outros.

Um terceiro resultado esperado da implementação dessa estratégia é a conversão do conhecimento tácito dos servidores da PROGEP em conhecimento explícito, por meio do compartilhamento de experiências e da explicitação de informações, através da criação de registros e documentos. A figura a seguir apresenta a evolução e projeção do número de servidores da Unifesspa.

Figura 16: *Evolução do número de servidores Docentes e Técnicos Administrativos da Unifesspa.*



*Baseado na Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, que cria a Unifesspa

**Conforme solicitação a MEC e MPOG de 52 novas vagas de TAEs para a sede, 66 vagas de docentes e 38 de TAEs para atender a implantação de 5 (cinco) novos cursos nos campi fora de sede.

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 Política de assistência e integração estudantil

A política de assistência e integração estudantil da Unifesspa é considerada parte fundamental da democratização do ensino superior no Brasil e, portanto, estruturante na construção de uma universidade democrática e pluricultural. Reconhece que o Brasil é um país de elevada iniquidade, com elevadas distorções sociais, econômicas e políticas, onde, historicamente, o acesso restrito ao ensino superior foi fruto e, ao mesmo tempo, potencializador dessa sociedade desigual. Portanto, superar esse problema histórico requer de uma universidade democrática a promoção do ingresso, o apoio à permanência e conclusão da graduação na perspectiva de uma formação crítica.

Pautada nesta concepção e com base nas orientações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Unifesspa desenvolve ações que abrangem todos os estudantes regularmente matriculados na instituição, sem distinções, além de ações mais específicas voltadas à equidade de oportunidades e melhoria das condições socioeconômicas, atendendo, prioritariamente, aqueles cujas condições socioeconômicas apresentem-se como impedimento para a permanência na universidade e para o desempenho acadêmico satisfatório. A execução destas ações se dá por meio de um eixo estruturante, aos quais se vinculam programas e projetos, dos quais destacamos alguns a seguir.

6.1.1 Programa de Apoio à Permanência

Tem objetivo de apoiar, por meio da concessão de auxílio financeiro, prioritariamente, estudantes em condição de vulnerabilidade social. Os principais auxílios concedidos por meio do Programa são os seguintes:

- **Auxílio Moradia:** consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), concedido a estudantes que estudam fora da sua cidade de origem e não possuam condições de arcar com despesas de moradia.
- **Auxílio Permanência:** consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), concedido a estudantes que não possuam condições de arcar com custo parcial ou integral com transporte, alimentação e material didático-pedagógico.
- **Auxílio-creche:** consiste em apoio financeiro mensal no valor R\$ 200,00 (duzentos

reais), concedido a mães estudantes em situação de vulnerabilidade social com filhos na idade de zero a dois anos de idade para auxiliar nas despesas de contratação de serviços de creche ou prestação de serviço similar.

- **Auxílio Permanência Intervalar:** consiste em apoio financeiro concedido ao estudante do regime intensivo que não reside no município, ou que, morando no município, resida em locais comprovadamente distantes do de funcionamento do curso em que estão matriculados e que se encontre sem condições de arcar com o custo parcial ou integral de transporte, hospedagem, alimentação e de material didático-pedagógico para realização de seus estudos durante o seu período letivo. A subvenção financeira é de R\$ 800,00 (oitocentos reais) para residentes fora do município e de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para os residentes na cidade de realização do curso.
- **Auxílio Emergencial:** consiste em apoio financeiro no valor vigente do auxílio permanência, concedido a estudantes que estejam com dificuldades emergenciais momentâneas e súbitas e que impeçam sua permanência na universidade.

Quadro 14: *Demonstrativo de Metas Alcançadas e Projeções do Programa de Permanência para o Biênio 2017/2018*

Ação	Indicador	n.º de Atendimentos			Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018
Auxílio Moradia	Alunos	80	140	266	-15%	-20%
Auxílio Permanência	Alunos	122	212	427	-15%	-20%
Auxílio-creche	Alunos	40	7	30	-15%	-20%
Auxílio Permanência Intervalar	Alunos	45	15	174	-15%	-20%
Auxílio Emergencial	Alunos	04	32	157	-15%	-20%

6.1.2 Programa de Integração e Vivência Estudantil

Tem objetivo de integrar o estudante à vida universitária, por meio de ações de natureza acadêmico-científica, socioculturais, esportivas, visando ao bem-estar pleno do aluno e, também, ao seu contato e diálogo com os diferentes grupos da sociedade, seus problemas e suas lutas de superação permitindo, a este, formação crítica e acesso à cultura e ao lazer. Os principais auxílios concedidos por meio do programa são os seguintes:

- **Apoio à participação discente em eventos:** consiste em apoio financeiro concedido a estudantes de cursos de graduação presencial com trabalhos aprovados, para participação em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, visando ao aprimoramento de conhecimentos.

- Apoio à participação coletiva de discentes em eventos: consiste em apoiar a participação de grupos de estudantes de graduação presencial em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, viabilizando o pagamento de despesas com fretamento de veículo ou combustível e despesas com diárias para motoristas e manutenção dos ônibus da Unifesspa para condução dos alunos.
- Apoio à realização de eventos estudantis: consiste em estimular os estudantes de graduação da Unifesspa e lhes dar condições para promoção de eventos acadêmicos, científicos e culturais.
- Vivência Estudantil: projeto que consiste na inserção de estudantes de graduação presencial em estágio interdisciplinar de vivências em comunidades, visando ao conhecimento integrado e à ressignificação dos saberes a partir do contato do estudante com questões e problemas reais das comunidades.

Quadro 15: *Demonstrativo de Metas Alcançadas e Projeções do Programa de Integração e Vivência para o Biênio 2015/2016*

Ação	Indicador	n.º de atendimento			Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018
Apoio a Participação Discente em Eventos	Alunos	108	136	160	-15%	-20%
Apoio a Participação Coletiva de Discente em Eventos	Alunos	400	259	306	-15%	-20%
Apoio a Realização de Eventos Estudantis	Eventos	07	--	61	-15%	-20%
Vivência Estudantil (Estágio em Assentamentos e Comunidades Rurais)	Alunos	54	75	75	-15%	-20%

6.1.3 Programas de Acolhimento Estudantil

Consistem em desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de estudantes indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais a partir de ações que permitam a permanência, o respeito aos saberes e conhecimentos diversos e permitam a estes grupos a transformação social e melhoria das condições das suas comunidades.

6.1.4 Programa de Bolsa-Estágio não-obrigatório

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por meio da Pró-Reitoria de Administração, na conformidade do disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, compromete-se a receber, como estagiários, estudantes regularmente matriculados na instituição. Um valor mensal é pago ao estudante, somado a um Auxílio-transporte, até o décimo dia útil do mês seguinte ao das atividades desenvolvidas.

6.1.5 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é a atividade acadêmica desempenhada por aluno de graduação, sob a orientação do professor, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com vista a melhor qualificação técnico-científica do discente, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

6.1.6 Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica

O Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) objetiva incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e Educação Superior, com a participação de docentes e discentes vinculados aos cursos de licenciatura ou aos programas de pós-graduação, atuantes na área de Educação.

6.1.7 Programa de Monitoria Nivelamento

No âmbito do programa, a Monitoria de Nivelamento corresponde à atividade acadêmica desempenhada por aluno de graduação, sob a supervisão de um professor indicado pela instituição, com o objetivo de oferecer oportunidade aos alunos de participarem de revisões de conteúdo das disciplinas fundamentais do ensino médio e das disciplinas cursadas em semestres anteriores ao curso. O programa objetiva promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e também possibilitar a revisão de conteúdos básicos imprescindíveis para

o atendimento e acompanhamento das disciplinas do curso, com vistas à diminuição dos índices de evasão e reprovação, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem.

6.1.8 Programa de Monitoria de Apoio aos Discentes com deficiência

Este Programa é resultado de uma ação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em regime de colaboração com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) e objetiva oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica, na forma de apoio a discentes com deficiência.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Espaços

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará foi criada contemplando 5 *campi*, distribuídos em oito unidades sendo:

- 3 unidades em Marabá,
- 2 unidades em Xinguara,
- 1 unidade em Rondon do Pará
- 1 unidade em Santana do Araguaia
- 1 unidade em São Félix do Xingu

Desde sua criação, a Unifesspa vem formando equipe técnica capacitada para atender à gestão de sua infraestrutura e, concomitante a este processo, promove ações de levantamento técnico das áreas, melhorias das estruturas existentes e construção de novos prédios, de maneira a atender às demandas próprias de uma IFES independente.

As estruturas originais contempladas na lei de criação da Unifesspa são as Unidades I e II de Marabá e o polo universitário de Xinguara, que totalizavam 9.667,26 m² de área útil construída, dividida em 6 prédios na Unidade I de Marabá, 10 prédios na Unidade II de Marabá e 1 prédio no polo de Xinguara; essas estruturas já apresentavam problemas estruturais e de falta de manutenção muito evidentes e que dificultavam o cotidiano da vida acadêmica.

Nesse contexto, estipulam-se metas para o quinquênio 2014/2018 de obras de construção civil, adequações de espaços construídos e requalificações urbana e ambiental, que alinharão as estruturas dos *campi* às necessidades acadêmicas, visando melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando congrega as demandas dos corpos docente, discente e técnico da Unifesspa.

Quadro 16: Metas de construção e requalificação.

Meta	Indicador	Previsão
Adequação de Prédio de Sala de Aula para atender à Administração Superior.	Salas redivididas	2014
Adequação e Operacionalização do Prédio do IEDAR na Cidade Universitária	Salas Operacionalizadas	2014
Readequar edificação já existente do IETU para que seja transformado em um Centro de Documentação Histórica	Projeto Operacionalizado	2016
Adequação e Operacionalização do Prédio do ILLA na Cidade Universitária	Salas Operacionalizadas	2014

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Adequação e Operacionalização do Prédio do IESB na Cidade Universitária	Salas Operacionalizadas	2014
Adequação e Operacionalização do Prédio do CTIC na Unidade II	Salas Operacionalizadas	2014
Construção de Subestação Blindada para a Cidade Universitária	Rede Elétrica Estável	2014
Construção de Prédio Administrativo*	Prédio Entregue	2017
Construção de Prédio de Salas de Aula para a Graduação na Cidade Universitária (Bloco de 5 pavimentos)	Prédio Entregue	2018
Construção de Prédio de Salas de Aula na Cidade Universitária (Bloco de 4 pavimentos).	Prédio Entregue	2017
Construção de Prédio de Guarda e Manutenção de Veículos Oficiais e Almojarifado	Prédio Entregue	2017
Construção de Restaurante Universitário	Prédio entregue	2018
Construção de Prédio de Salas de Aula para o campus de Xinguara	Prédio Entregue	2017
Construção de Prédio de Salas de Aula para o campus de Rondon do Pará	Prédio Entregue	2016
Grupo Gerador para CTIC	Prédio Entregue	2015
Requalificação da Unidade I do campus de Marabá	Obra Concluída	2016
Galpão de Laboratórios para as Engenharias	Prédio Entregue	2017
Construção de muro no campus de Xinguara	Obra Concluída	2016
Construção de Prédio de Salas de Aula para os cursos de engenharias na Unidade II do campus de Marabá.	Prédio Entregue	2017
Construção de Biblioteca da Unidade III do Campus de Marabá	Prédio Entregue	2017
Requalificação da Unidade II do campus de Marabá	Obra Concluída	2017
Construção de muro na unidade II do campus de Marabá	Obra Concluída	2017
Construção de muro e cerca para a Cidade Universitária	Obra Concluída	2018
Construção de Pórtico para a Cidade Universitária	Obra Concluída	2018
Construção de Sistema Viário com sistema de drenagem para a Cidade Universitária	Obra Concluída	2018
Prédio Multiuso de Laboratórios	Obra Concluída	2018
Clínica de Psicologia	Obra Concluída	2018
Galpão de Artes - Unidade III Campus Marabá	Obra Concluída	2018

* Prédio aguardando finalização do contrato de obra por parte da UFPA.

Após a conclusão das metas para este quinquênio, a Unifesspa contará com cerca de 45.746 m² de área construída.

Figura 17: Área útil construída da Unifesspa, em m², de 2011 a 2018.

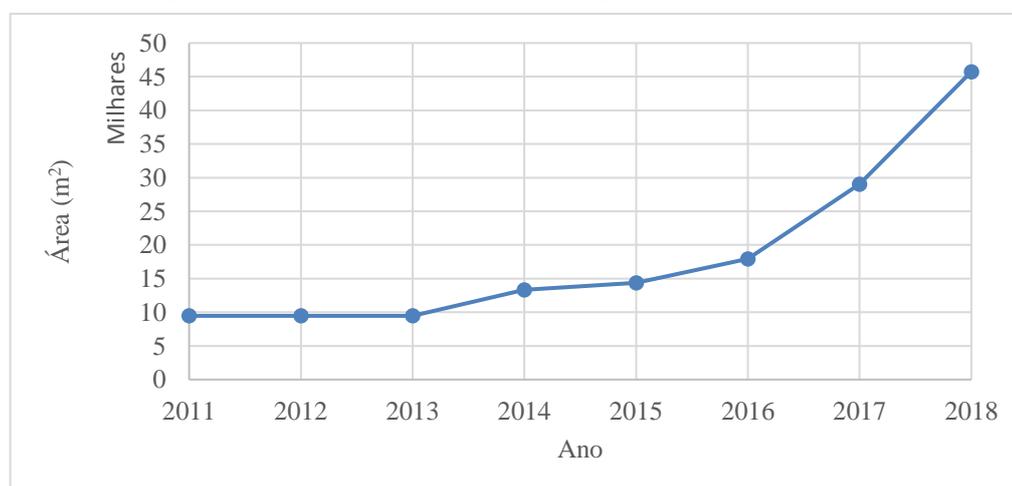


Tabela 7: Área dos Institutos de Ensino e Administração Superior da Unifesspa.

Instituto	Unidade	Áreas Adicionadas						Resultante
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	
ICE	Unidade I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade II	485,93	918,74	0,00	0,00	0,00	-1.404,67	0,00
	Unidade III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.346,58	2.346,58
	TOTAL	485,93	918,74	0,00	0,00	0,00	941,91	2.346,58
ICH	Unidade I	1.332,69	447,76	167,66	0,00	0,00	0,00	1.948,11
	Unidade II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade III	0,00	742,47	0,00	0,00	0,00	371,23	1.113,70
	TOTAL	1.332,69	1.190,23	167,66	0,00	0,00	371,23	3.061,81
IEDAR	Unidade I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade II	93,29	-93,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade III	0,00	545,46	0,00	0,00	0,00	-545,46 2.346,58	2.346,58
	TOTAL	93,29	452,17	0,00	0,00	0,00	1801,12	2.346,58
IEDS	Unidade I	791,69	0,00	0,00	0,00	791,96	0,00	1.583,65
	Unidade II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL	791,69	0,00	0,00	0,00	791,96	0	1.583,65
IESB	Unidade I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade III	0,00	272,73	0,00	0,00	0,00	-272,73 3.079,29	3.079,29
	TOTAL	0,00	272,73	0,00	0,00	0,00	2.806,56	3.079,29
IGE	Unidade I	791,69	0,00	0,00	0,00	-791,69	0,00	0,00
	Unidade II	6.112,12	0,00	0,00	447,62	3.447,86	1.404,67	11.412,27
	Unidade III	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL	6.903,81	0,00	0,00	447,62	2.656,17	1404,67	11.412,27
ILLA	Unidade I	395,85	-395,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Unidade III	0,00	537,06	0,00	0,00	0,00	312,25	849,31

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

	TOTAL	395,85	141,21	0	0	0	312,25	849,31
BIBLIOTECAS	Unidade I	233,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	233,34
	Unidade II	230,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230,07
	Unidade III	0,00	0,00	0,00	0,00	299,31	0,00	299,31
	TOTAL	463,41	0	0	0	299,31	0	762,72
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	Unidade I	325,58	0,00	658,48*	0,00	-658,48*	0,00	325,58
	Unidade II	0,00	324,98	0,00	0,00	0,00	0,00	324,98
	Unidade III	0,00	371,24	0,00	1.040,22	1.680,02	-371,24 2.346,58	5.066,82
	TOTAL	325,58	696,215	0	1040,22	1680,02	1975,345	5717,38
ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	Unidade I	247,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	247,93
	Unidade II	155,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	155,40
	Unidade III	0,00	0,00	0,00	172,36	0,00	3.998,80	4.171,16
	TOTAL	403,33	0	0	172,36	0	3998,8	4574,49
ICSA	0,00	532,88	0,00	1.919,40	0,00	0,00	2.452,28	
IEA*	0,00	750,00	0,00	-750,00	982,01	0,00	982,01	
IETU	0,00	371,30	0,00	52,71	1.919,40	0,00	2.343,41	
IEX*	0,00	427,35	0,00	0,00	0,00	0,00	427,35	

* Estruturas cedidas ou alugadas

7.1.1 Sistemas de Bibliotecas da Unifesspa

7.1.1.1 Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das bibliotecas tem início às 8 horas e se encerra às 21 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira.

7.1.1.2 Serviços oferecidos

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- empréstimo domiciliar e consulta local de obras por meio de cadastramento prévio;

- emissão do documento de “Nada consta” acerca de pendências bibliográficas necessário para a emissão de diploma;
- elaboração dos “Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)”, necessários à composição dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações de mestrado, teses de doutorado, etc.;
- orientações acerca dos padrões de normalização bibliográfica mediante normas da Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT).

7.1.1.3 Pessoal técnico-administrativo

a) Biblioteca Josineide da Silva Tavares (Unidade I):

- Alessandra Helena da Mata Nunes (Coordenação);
- Nádia Serrão (Bibliotecária);
- Nayara Oliveira (Gerência de Serviços de Referência);
- Marlene Viana (Gerência de Apoio Administrativo).

b) Biblioteca II (Unidade II):

- Marcelo Gomes (Coordenação);
- Cleide Salis (Gerência de Apoio Administrativo)
- William Oliveira (Gerência de Serviços de Referência).

c) Coordenador Geral do Sistema de Bibliotecas (SIBI):

- Marcelo da Silva Gomes (Bibliotecário-Documentalista)

7.1.1.4 Espaço físico e área para estudos

a) Biblioteca Josineide da Silva Tavares (Unidade I):

- Área construída total: 233,34 m²
- Área destinada ao acervo: 88,96 m²
- Área destinada aos usuários: 101,37 m²
- Total de assentos: 56
- Computadores destinados aos usuários: 11
- Computadores destinados ao uso administrativo: 05

b) Biblioteca II (Unidade II):

- Área construída total: 230,07 m²
- Área destinada ao acervo: 66,99 m²
- Área destinada aos usuários: 107,80 m²
- Cabine para estudo individual: 19
- Sala para estudo em grupo: 01
- Total de assentos: 86
- Computadores destinados aos usuários: 10
- Computadores destinados ao uso administrativo: 06

7.1.1.5 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

As formas de atualização e expansão do acervo ocorrem por meio da aquisição de obras (compra e doação) e mediante o descarte de materiais desatualizados ou em situação de desuso. Esta atualização é em caráter permanente e realizada periodicamente, respaldada na ação apresentada pelas diversas faculdades e institutos, em relação à disponibilidade do mercado editorial brasileiro de novas publicações em todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU) localizada no *campus* de Xinguara dispõe de:

- Espaço da biblioteca: 48 m²
- Mesas para estudo individual: 07
- Computadores para estudos: 09
- Computadores administrativos: 02
- Bibliotecária: Míriam Alves de Oliveira

Tabela 8: Acervo existentes nas Bibliotecas Setoriais em 12/2016.

Acervo Geral			Material Adicional
Material Tipo de Material	Títulos	Exemplares	Exemplares
CD-ROM	684	851	26
Disco	2	2	
Dissertação	169	215	
DVD	51	122	
Folheto	82	160	

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Fotografia			
Livro	10.370	29.829	
Mapa	24	24	1
Periódico estrangeiro	2	2	
Periódico nacional	25	100	
Monografia	22	22	
Relatório diverso	2	3	
TCC	472	472	
Tese	30	32	
Totais	11.935	31.834	27

Fonte: Relatório de atividades do Sistema der Biblioteca Unifesspa 2016

Tabela 9: Total do acervo⁽¹⁾, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq em 12/2016.

Área (CNPq)	Livros ⁽²⁾		Outros Materiais impressos e em multimídia ⁽⁷⁾	
	Títulos ⁽⁵⁾	Exemplares ⁽⁶⁾	Títulos ⁽⁵⁾	Volumes ⁽⁶⁾
Ciências Exatas e da Terra	1.313	6.075	22	41
Ciências Biológicas	256	997	02	04
Engenharia / Tecnologia	332	1.450	01	01
Ciências da Saúde	146	486	09	25
Ciências Agrárias	232	543	03	5
Ciências Sociais e Aplicadas	3.3636	9.002	74	109
Ciências Humanas	2.300	6.161	62	118
Linguística Letras e Artes	2.029	4.834	50	84
Multidisciplinar ⁽⁸⁾	157	386		
Totais	10.370	29.829	223	387

Notas:

(1) Conjunto de todos os itens físicos e digitais de propriedade de uma biblioteca, independente do suporte em que se encontram.

(2) Livros, obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas.

(3) Número de títulos de publicação seriada (periódicos técnico-científicos, revistas, jornais etc.) que estão adquiridas, por compra, doação e permuta.

(4) Número de títulos de publicação seriada com coleção paralisada (os fascículos não são mais adquiridos e recebidos pela biblioteca).

(5) O número de títulos é definido levando-se em consideração o título da obra, o nome do autor e a edição. Em caso de mudança em qualquer um desses itens, considera-se novo título.

(6) O número de exemplares é definido levando-se em consideração a quantidade de itens físicos existentes no acervo.

(7) Incluir partituras, peças de teatros, programas de eventos culturais, fotografias, filmes, slides, CD-ROM, DVD, mapas, plantas-baixa, etc.

(8) Incluir obras que contemplem mais de uma área do CNPq, como os anuários, enciclopédias e jornais gerais.

Tabela 10: Total do acervo processado tecnicamente em 2016 por modalidade de aquisição e tipo de material.

Tipo de Material	Compra		Doação	
	Títulos	Exemplares/Fascículos	Títulos	Exemplares/Fascículos
CD-ROM			345	382
Disco				
Dissertação			32	38
DVD			2	4
Fita de áudio				
Fita VHS				
Folheto			7	16
Fotografia				
Livro	1.420	5.973	36	42
Mapa			2	4
Periódico estrangeiro				
Periódico nacional			10	15
Planta-baixa				
Relatório diverso			2	3
TCC - impresso			78	78
Tese			7	7
Totais	1.420	5.973	521	589

7.2 Serviços

Outros itens, que estão diretamente relacionados à infraestrutura, são as prestações de serviços básicos ao funcionamento dos *campi*, como vigilância, limpeza e transporte de servidores e alunos. Tais serviços já são prestados por contratos ainda vigentes da UFPA; todavia, muito aquém das demandas reais da Unifesspa, corroborado por suas realidades *multicampi*, o que não era previsto nos contratos UFPA – *Campus* de Marabá.

Seguem as metas para os serviços de limpeza, vigilância e transportes para o quinquênio 2014/2018 da Unifesspa.

7.2.1 Limpeza

Para atender as demandas de limpeza, será necessário planejamento de gestão de resíduos sólidos, com implantação de coleta seletiva e elaboração de novo processo licitatório e subsequente contratação de empresa terceirizada de limpeza, com previsão dos quantitativos de áreas internas e externas dos 5 *campi* da Unifesspa.

Quadro 17: Metas para os serviços de limpeza, conservação e manutenção.

Meta	Indicador	Previsão
Contratação de empresa especializada em limpeza e gestão interna de resíduos sólidos	Contrato assinado	2014

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Aquisição de lixeiras e contêineres contemplando a coleta seletiva	Material distribuído nos <i>campi</i>	2015
Contratação de empresa especializada em limpeza de reservatórios e controle de qualidade de água	Contrato assinado	2017
Contratação de empresa especializada em limpeza de sistemas de tratamento de esgotos	Contrato assinado	2017
Contratação de empresa especializada em detetização, derratização, descupinização e controle de pragas e vetores	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção, limpeza e instalação de sistemas de refrigeração e bebedouros	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção predial	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção de elevadores e plataformas elevatórias	Contrato assinado	2015
Contratação de empresa especializada em manutenção de rede elétrica de baixa e alta tensão	Contrato assinado	2016

7.2.2 Vigilância

Quadro 18: Metas para os Serviços de Vigilância.

Meta	Indicador	Previsão
Contratação de Empresa especializada em vigilância patrimonial armada e não armada para os 5 <i>campi</i> da Unifesspa	Contrato Assinado	2015
Fazer estudo de viabilidade de diminuição dos pontos de vigilância armada elaborando um plano de segurança e vigilância.	Plano finalizado e operacionalizado	2017

7.2.3 Transporte e Gestão de Frota

Visando facilitar a logística e integrar a Universidade às grandes distâncias que separam seus *campi*¹ estabelece-se como meta o planejamento e a gestão correta da frota de veículos oficiais que virão a compor o patrimônio da Unifesspa.

No caso específico de Marabá, por ter sua unidade Cidade Universitária ainda na área de expansão urbana do município de Marabá, torna-se necessário fornecimento de ônibus intra-urbano gratuito para servidores e alunos da Unifesspa.

Quadro 19: Metas para os Serviços de Transporte e Gestão de Frota.

Meta	Indicador	Previsão
Aquisição de Veículos Oficiais do tipo caminhonete para os <i>campi</i> fora de sede	Veículos entregues	2014
Aquisição de Veículos Oficiais do tipo caminhonete para a sede	Veículos entregues	2014
Contratação de Empresa prestadora de serviço de motoristas com CNH dos tipo B, C e D.	Contrato Assinado	2015
Contratação de Empresa prestadora de serviço de controle de combustível	Contrato Assinado	2015
Contratação de Empresa prestadora de serviço de manutenção de veículos.	Contrato Assinado	2015

1 O *campus* de Santana do Araguaia, o mais longe de Marabá, localiza-se a 539 km da sede.

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação de uma Instituição de Ensino, baseada no Projeto Pedagógico, é uma ferramenta com ação sobre os indivíduos, as instituições e os sistemas. Para se alcançar os objetivos da avaliação, é necessário um sistema que respeite a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas e as funções de regulação necessárias e inerentes à supervisão estatal para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade, sempre com base no conceito de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

O Programa de Avaliação Institucional deve resultar de um processo de discussão junto aos segmentos da comunidade acadêmica, visando alcançar objetivos como: assegurar a qualidade da ação da IES; prestar contas à sociedade das ações da Instituição; diagnosticar, planejar e executar melhorias das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão; definir as diretrizes do projeto político pedagógico e explicitar as diretrizes de um programa sistemático e participativo de avaliação e de ações corretivas.

Os processos de avaliação devem ser concebidos e executados como meios de alavancar ações e pessoas, corrigir problemas e solucionar impasses. Por isso, a necessidade de tratar as questões de avaliação com seriedade e transparência com bom senso e ponderação e com competência, dada a importância, para diferentes profissionais, da aquisição de conhecimentos mais aprofundados nessa área.

O presente Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional proposto pela Unifesspa pretende consolidar a autoavaliação, de modo abrangente, sistêmico, contínuo, sintetizando as dimensões que definem a Instituição.

8.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas

realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A autoavaliação institucional possui caráter pedagógico, em busca de melhorias e de autoconhecimento, de compreensão da cultura e da vida da Instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – alunos, e servidores – e na comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

8.2 Metodologia e dimensões utilizadas no processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação da Unifesspa visa constituir-se pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudo permanente do PDI e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos em uma perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

A autoavaliação da Unifesspa tem como objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

Esta proposta está em conformidade com a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como foco principal a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional da Unifesspa foram estabelecidas pela Lei n.º 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

- **Dimensão 1:** A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Dimensão 2:** A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- **Dimensão 3:** A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- **Dimensão 4:** A comunicação com a sociedade;

- **Dimensão 5:** As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- **Dimensão 6:** A organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- **Dimensão 7:** A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- **Dimensão 8:** O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional;
- **Dimensão 9:** As políticas de atendimento a estudantes e egressos;
- **Dimensão 10:** A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

8.3 Instrumentos utilizados no processo de autoavaliação

Seguindo as recomendações do SINAES, lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, tanto os dados coletados quanto o tratamento destes possuem caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados se baseiam em entrevistas, questionários com perguntas fechadas.

A Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa permitirá uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, permitindo a identificação da comunidade acadêmica com a autoavaliação, e o planejamento das ações da comissão (CPA).

O questionário-piloto, instrumentos de coleta de dados, está sendo construído visando encontrar um modelo viável e eficaz para a primeira avaliação na Unifesspa. Esse questionário-piloto deve-se ao fato de que a IES, recentemente criada, está em fase de adaptação do seu sistema de informática, o qual possibilitará, em futuro próximo, a aplicação dos questionários de avaliação *on-line*, de forma a agilizar o processo e reduzir custos de impressão, além de tornar a tarefa do respondente mais rápida e mais participativa.

Por outro lado, para avaliar a Unifesspa de forma sistemática e não apenas como teste, criou-se uma escala, de 1 a 4, em que o respondente assinala o grau que está mais condizente com sua opinião. Foram criados quadros em que constam os fatores e as opções de resposta,

sendo aplicados três tipos de questionários específicos para cada categoria de respondente (discente, docente e técnicos administrativos).

Para a distribuição e aplicação dos questionários, será realizado um seminário com os diretores das unidades e diretores de faculdades, para a definição da forma de distribuição, período de aplicação e prazo para recolhimento.

Em comum acordo, os diretores poderão decidir, por exemplo, que o questionário será aplicado em momentos diferentes em cada unidade, respeitando-se o período máximo estabelecido pela CPA.

A CPA priorizará a avaliação dos cursos que estiverem com cronograma confirmado pelo INEP para avaliação *in loco*, mediante questionário impresso para os docentes, discentes e técnicos administrativos.

As questões levantadas contemplam as dimensões estabelecidas para a autoavaliação, de forma a identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição. Na construção destes instrumentos, serão aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

Todo o processo de autoavaliação está sendo rigorosamente planejado e discutido na CPA. Para agilizar as etapas, serão criadas subcomissões, visando a sensibilização e a divulgação, a construção do instrumento de coleta de dados e a elaboração de relatório. Os dados indicadores da Instituição foram coletados nas Pró-Reitorias e suas Diretorias.

Espera-se um comprometimento e motivação com as ações de autoavaliação institucional na Unifesspa, a fim de que o envolvimento e a vontade de conhecer a sua própria realidade permitam a todos na Instituição o empenho no fornecimento de dados solicitados pela CPA nos prazos estabelecidos, principalmente em situações circunstanciais, como o da avaliação *in loco*. Busca-se alcançar uma relação de convivência entre os cursos avaliados e a CPA, com uma comissão presente e disponível na prestação de assessoria na condução da avaliação externa.

Assim, espera-se que o clima organizacional para o desenvolvimento do processo de autoavaliação na Unifesspa seja de boa receptividade, resultante de um trabalho de sensibilização gradativa, presencial e de chancela institucional, que já se iniciou.

A avaliação trará o desafio do aprendizado, da inovação e da prática de algo novo e desafiador para os agentes envolvidos no planejamento, no desenvolvimento, na interpretação e na finalização do processo na Instituição.

Os dados serão levantados e estudados, observando as potencialidades e as fragilidades, o que é um exercício difícil, mas de excelentes resultados.

8.4 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica

A comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes e técnicos administrativos, participará do processo de autoavaliação, respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobam questões referentes aos cursos, à infraestrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e sua comunidade, entre outros aspectos. Serão realizados também seminários e reuniões técnicas com representantes de todos os setores da IES.

Espera-se que a avaliação institucional da Unifesspa seja um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Os resultados da autoavaliação serão divulgados por meio de diversas mídias, como seminários, reuniões, documentos informativos (impressos, eletrônicos e digitais) e outros.

O conhecimento da realidade institucional, adquirido com a autoavaliação servirá de base para analisar a necessidade e a capacidade da Instituição de planejar-se para o futuro, com maior qualidade acadêmica e pertinência social. Dessa forma, os resultados da avaliação institucional serão utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na Unifesspa, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

A orientação teórica acerca de autoavaliação institucional da Unifesspa está pautada nos fundamentos da avaliação e regulação da Educação Superior, dos conceitos, princípios e critérios definidos pelo SINAES, Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, devendo o processo de avaliação ser incorporado ao planejamento institucional na Unifesspa.

Outras definições orientadoras da avaliação da educação superior também embasam os procedimentos avaliativos da Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP) e da Comissão Especial de Avaliação.

O processo deverá gerar informações essenciais, que serão confrontadas com a missão precípua de contribuir para a qualidade dos serviços educacionais prestados pela IES. Nesse sentido, espera-se que os resultados identificados pela autoavaliação, obtidos pela ação da comunidade acadêmica, frutos da mobilização, da sensibilização e das discussões, possam contribuir na formulação de indicadores para o planejamento e decisões estratégicas da Unifesspa e, conseqüentemente, para um melhor desempenho da IES.

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Para que se estabelecesse um tópico referente a orçamento neste PDI, fez-se necessário considerar as informações de gestão orçamentária, o que envolve previsão e execução, referentes ao então *Campus* Universitário de Marabá – UFPA até o exercício de 2014, primeiro ano de atividade efetiva da Unifesspa.

O *Campus* de Marabá, antes da implantação desta universidade, dispunha, em seus exercícios financeiros, de parcela de orçamento que seguia o resultado do rateio da UFPA. Pela sua grande estrutura física e pelo funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação implantados até 2013, havia uma grande demanda de recursos para a manutenção, aquisição de materiais, serviços e pagamento de pessoal. Nesta conjuntura, o orçamento era escasso, mesmo tendo a UFPA, com orçamento da PROAD, arcado com contratos vultuosos como o de vigilância, de serviços gerais e de motorista, o que reforça a escassez orçamentária pelo porte estrutural e funcional herdado para uma universidade recém-implantada.

Com relação aos primeiros anos de implantação da Unifesspa, o crédito orçamentário fez-se conforme quadro abaixo, através de disponibilização dos créditos descritos, via MEC e emenda parlamentar.

Quadro 20: *Crédito Orçamentário Inicial e Execução da Unifesspa em 2013 e 2014.*

Despesa	LOA 2013 (UFPA)	Executado 2013	LOA 2014	Executado 2014
Pessoal	R\$ 12.794.110,39	R\$ 12.794.110,39	R\$ 20.870.725,00	R\$ 24.956.947,04
Custeio	R\$ 839.806,00	R\$ 839.806,00	R\$ 12.935.001,00	R\$ 11.959.328,23
Capital	R\$ 101.822,00	R\$ 3.136.209,89	R\$ 22.513.070,00	R\$ 20.355.113,00
TOTAL	R\$ 13.735.738,39	R\$ 16.770.126,28	R\$ 56.318.796,00	R\$ 57.271.388,27

A partir dessas informações e dados estimativos, foi possível estabelecer um cenário orçamentário projetado, incluindo previsão e execução, para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, pois o orçamento apresentado no quadro acima, levando-se em conta uma correção razoável para exercícios seguintes, estaria defasado em virtude de estimativa de contratação de novos servidores técnicos e docentes, de melhoria de infraestrutura e laboratórios, aquisições de equipamentos em geral, veículos, contratação de serviços e obras de implantação e expansão, para uma universidade implantada em 5 (cinco) municípios da região Sul e Sudeste do Pará.

Nesse sentido, para o período deste PDI, o orçamento da Unifesspa deverá ser composto de fontes diversas de financiamento para desenvolvimento de suas atividades, tais como: recursos do Tesouro Nacional, repassados diretamente pelo Ministério da Educação, convênios,

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

emendas parlamentares e receitas próprias, ressaltando que, conforme disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal; por isso, o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as chamadas Despesas Discricionárias, denominadas genericamente de Outros Custeios e Capital (OCC), incorporando os programas, os projetos e as atividades.

A receita própria provirá da arrecadação de aluguéis de imóveis da instituição, os quais se encontram disponíveis para esta finalidade, diante de exigência legal e necessidade de melhoria da infraestrutura e assistência estudantil: as instalações das lanchonetes das Unidades I, II e II da Unifesspa em Marabá, os Tapiris.

Os recursos recebidos do Tesouro Nacional têm como parâmetro a produtividade, que determina o percentual de recursos a ser transferido para as IFES. Anualmente, a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) do MEC divulga o Limite Orçamentário estabelecido pela Seus/MEC, que se constitui em teto orçamentário para os gastos, e estabelece um prazo para que as IFES apresentem a Proposta Orçamentária para a aplicação dos recursos orçamentários.

Com base no Limite Orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, faz-se a composição da Proposta Orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), conforme se verifica na tabela a seguir, que evidencia o macrofluxo do processo de planejamento orçamentário.

Quadro 21: Macrofluxo do processo de Planejamento Orçamentário.

1ª ETAPA
SOF define Diretrizes Estratégicas; Parâmetros Quantitativos e Normas para Elaboração → Estuda, Define e Divulga Limites Orçamentários → Envia para MEC que fixa Diretrizes Setoriais → MEC envia Limite para a Unifesspa (Unidade Orçamentária) que com seus Programas: Ação/Subtítulo formaliza proposta no SIMEC.
2ª ETAPA
Proposta retorna ao MEC que a consolida e valida, formalizando e enviando-a à SOF que compara Limites e Programas.
3ª ETAPA
SOF compara Limites Orçamentários e Programas; Ajusta as Propostas Setoriais para envio ao MPOG/PRESIDENTE.
4ª ETAPA
MPOG/PRESIDENTE decide e envia à SOF para consolidação e formalização do projeto de lei orçamentário (PLOA).
ETAPA FINAL
SOF encaminha PL ao Congresso Nacional.

Na Unifesspa, compete à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - SEPLAN, elaborar o orçamento anual da Universidade, nos termos da legislação aplicável, a partir da priorização de programas internos e ações específicas previstos para execução pelas unidades acadêmicas e administrativas, devendo ele estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, conforme estabelece o Estatuto Pró-tempore desta IFES. Na elaboração do orçamento da Unifesspa, utilizar-se-á um processo que coteja as diretrizes oriundas do MEC, por meio da SESu/MEC, e as orientações e diretrizes da administração superior da Unifesspa, sendo a proposta apresentada pelo Plano de Gestão Orçamentária (PGO).

O PGO na Unifesspa deverá ter como premissa a definição de ações de forma democrática, envolvendo especificidades de cada unidade administrativa e acadêmica, de acordo com a sua finalidade e inserção regional, além de estabelecer uma metodologia para o processamento do orçamento da instituição, integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Sistema Integrado de Monitoramento do MEC (SIMEC), identificando todas as fontes de recursos (receita/despesa), as metas físicas e financeiras e os resultados decorrentes da implementação de 100% dos programas de trabalho.

Diante dos desafios atualmente impostos para uma melhor utilização dos recursos públicos, inclusive no âmbito das contratações sustentáveis, todas essas atividades demandarão um grande volume de informações que devem estar disponibilizadas de maneira rápida e permanentemente atualizadas para o devido acompanhamento e controle, o que só será possível através do investimento em sistema de informação e na melhoria dos processos de trabalho.

Nesse sentido, a Unifesspa viabilizará, junto à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a utilização do Sistema Integrado de Gestão (SIG), em fase de desenvolvimento pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC). O novo sistema substituirá o Sistema de Informação para Ensino (SIE), utilizado no *Campus* de Marabá enquanto estrutura da UFPA e todos os outros sistemas de informação utilizados, tais como o SIMA, utilizado para gestão do patrimônio e o PTA, utilizado para controle de tramitação de processos. A ideia é que o SIG apoie o planejamento, o controle e os processos operacionais, produtivos, administrativos e acadêmicos da instituição, tendo um módulo, o SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos), que informatizará e integrará as operações para a gestão das unidades responsáveis pelas finanças, patrimônio e contratos da Unifesspa, permitindo que as próprias unidades passem a executar seu próprio orçamento, obtendo maior agilidade e maior controle sobre a execução orçamentária.

Será de competência da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI) gerenciar os recursos financeiros, materiais e obras da instituição, promovendo, assim, a análise e execução orçamentária, financeira e contábil para adequação à programação estabelecida institucionalmente neste Plano de Desenvolvimento Institucional e submeter à apreciação superior as prestações de contas dos recursos recebidos do Orçamento Geral da União ou de outras fontes.

9.1 Previsão orçamentária e cronograma de execução para o período

A tabela seguinte apresenta as receitas previstas para os exercícios de 2015 a 2017, e os valores executados até 2016.

Tabela 11: *Receitas previstas para os exercícios de 2015 a 2017, e os valores executados até 2016.*

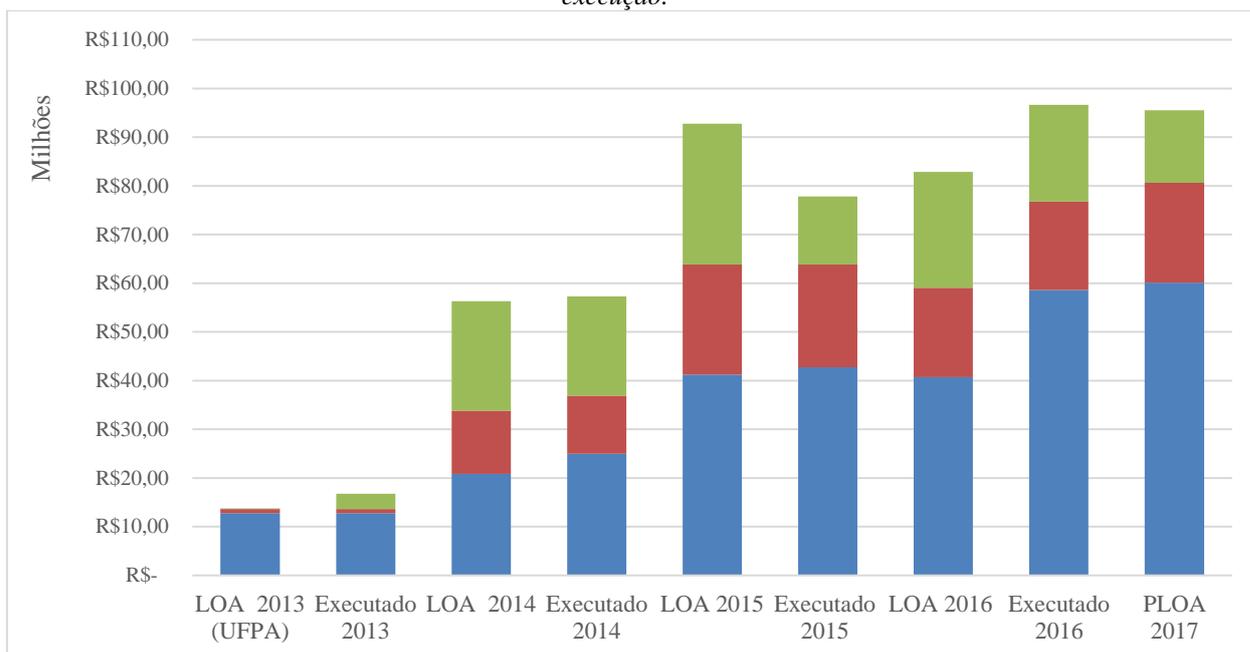
Despesa	LOA 2015	Executado 2015	LOA 2016	Executado 2016	LOA 2017
Pessoal	R\$ 41.254.080,00	R\$ 42.730.557,02	R\$ 40.705.909,00	R\$ 58.592.629,45	R\$ 60.084.159,00
Custeio	R\$ 22.569.104,00	R\$ 21.123.175,31	R\$ 18.363.566,00	R\$ 18.199.376,20	R\$ 20.553.971,00
Capital	R\$ 28.960.617,00	R\$ 13.980.308,00	R\$ 23.791.105,00	R\$ 19.853.685,80	R\$ 14.878.475,00
Total	R\$ 92.783.801,00	R\$ 77.834.040,33	R\$ 82.860.580,00	R\$ 96.645.691,45	R\$ 95.516.605,00

Observações que se fazem aos orçamentos de custeio para manutenção da Unifesspa e investimentos, referente ao período de 2014 a 2016:

- **2014** – no ano de 2014, houve um contingenciamento de 10% dos recursos de custeio disponibilizados para a Unifesspa (aprox. **R\$ 500.000,00**) e 10% de capital (aprox. **R\$ 2.200.000,00**);
- **2015** – no ano de 2015, um ano de restrições e dificuldades orçamentárias em função do cenário econômico nacional e mundial, até a data em que este texto está sendo atualizado (17/08/2015), há um contingenciamento de 10% do custeio (aprox. R\$ 1.800.000,00) e de 50% de capital (aprox. R\$ 14.000.000,00). Sobre a diferença não contingenciada (ou seja, 90% do custeio e 50% do capital, aprovados pela LOA), há uma liberação progressiva de autorização de empenho de despesa.
- **2016** – Ocorreram bloqueios e contingenciamentos em capital e custeio.

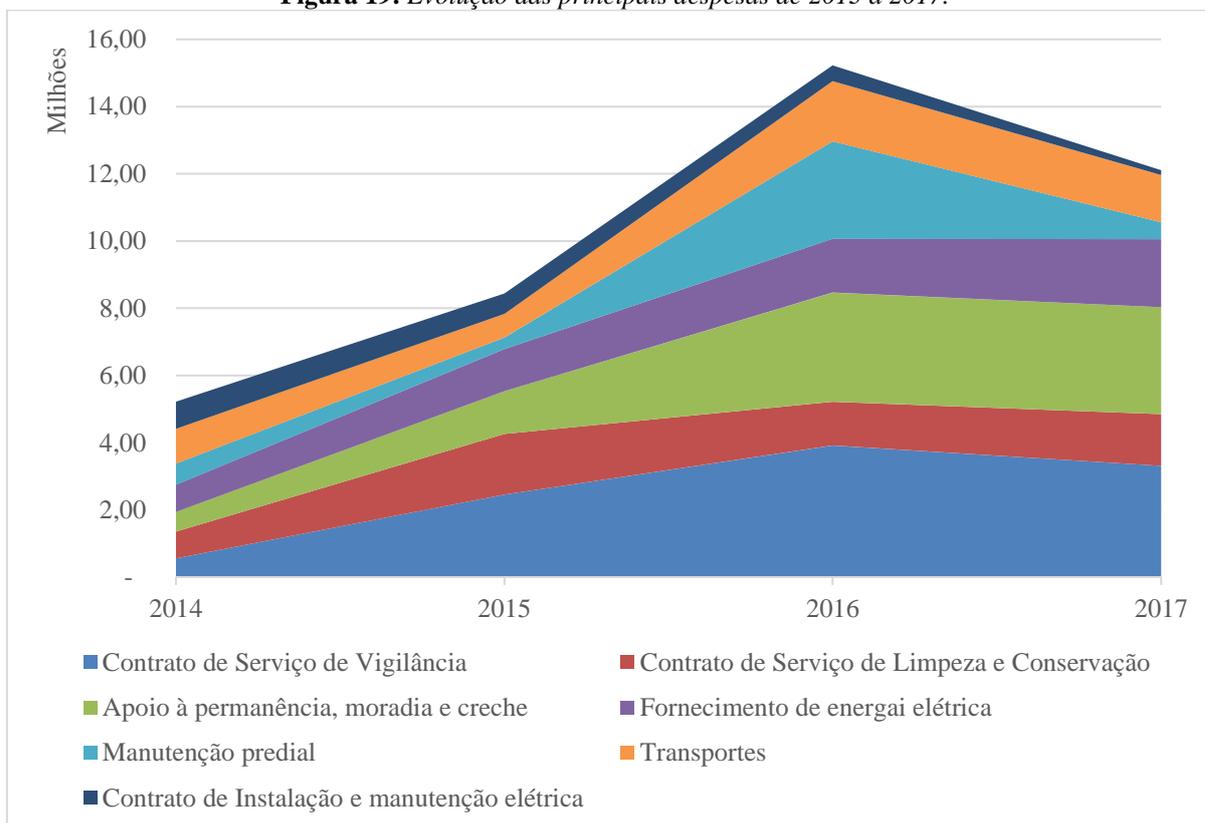
A figura a seguir sumariza os valores de orçamento e executados de 2013 a 2017.

Figura 18: Valores de orçamentos previstos nas Leis Orçamentárias Anuais (LOAs) de 2013 a 2017 e sua execução.



A figura abaixo demonstra as principais despesas de 2013 a 2017. Para o ano de 2017 necessários somente para estas despesas cerca de 17 milhões de reais para atender minimamente a comunidade, entretanto tem-se disponíveis 12 milhões de reais.

Figura 19: Evolução das principais despesas de 2013 a 2017.



10. ANEXOS

10.1 Projeto Pedagógico Institucional

10.1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

10.1.1 Políticas de Ensino

A Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de profissionais em nível superior para atuarem na região, oferecendo serviços educacionais de qualidade que permitam que os alunos por ela formados se transformem em cidadãos conscientes e profissionais competentes, agindo em prol da sociedade onde estão inseridos.

Para cumprir com essa missão, a partir de seu desmembramento da UFPA e sua consolidação como IES, a Unifesspa teve um crescimento significativo na oferta dos cursos de graduação e nas vagas dos processos seletivos, em uma evolução quantitativa que valoriza a estratégia de crescimento da instituição.

Todos os cursos de graduação oferecidos pela Unifesspa foram estruturados em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Importante ressaltar que a Unifesspa prioriza o propósito de investigar, não de que maneira a Ciência pode servir-se da Amazônia, e sim como pode o conhecimento científico ser produzido e utilizado pela região. Assim, visando priorizar a formação de alunos da região, foi aprovada a Resolução n.º 023, de 13 de novembro de 2014 que, como critério de inclusão regional, atribui um acréscimo de 20% na nota final do ENEM dos alunos que tenham cursado, pelo menos, um ano do ensino médio e que residam nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa. Aplicou-se também uma política de ações afirmativas, em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos ou pardos e de indígenas para atender a legislação vigente. A Unifesspa entende que essas políticas servem como um mecanismo de promoção de grupos e populações sub-representadas nas instituições de ensino superior.

Esse crescimento quantitativo mostra que a Instituição se preocupa com uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, está buscando ações imprescindíveis para alcançar esses objetivos, tais como: adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem, o desenvolvimento do estágio curricular como uma ação conjunta da instituição e da sociedade e o aprimoramento e/ou

introdução de novas metodologias de ensino. Todas essas ações são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há de se atentar também para a diversidade, ampliada no ensino superior, não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, ou seja, possibilitar a permanência e a conclusão do ensino superior.

A implantação de uma política institucional de inclusão social, como parte integrante das políticas de ensino, é necessária para que a Unifesspa cumpra, integralmente, com o seu papel social. A aceitação e a viabilidade da política de inclusão social são amplas e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e em um profissional com responsabilidade social.

Neste sentido, encontra-se em processo inicial de estabelecimento um Comitê de Inclusão Social, constituído por profissionais diversos, bem como por representantes de grupos que desenvolvam ações voltadas às minorias sociais, como indígenas, remanescentes de quilombolas, dentre outros, além de representantes de instituições locais de atendimento a pessoas com deficiência. O objetivo do Comitê é investigar, orientar, apoiar e propor ações para a adequada inclusão de estudantes desde seu ingresso no curso, tanto na graduação como na educação básica.

Assim, as metas de políticas de ensino que serão implementadas na Unifesspa, no período 2014-2018, são:

- a) melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem;
- b) qualificação da Gestão Acadêmica e revisão de metodologias do ensino com estímulo ao desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- c) atualização dos projetos pedagógicos, respeitando a diversidade e especificidade dos cursos e áreas do conhecimento, com alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento, da tecnologia, do mercado;
- d) fortalecimento da flexibilidade curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando uma sólida formação teórica articulada à prática profissional e social e com interdisciplinaridade;
- e) articulação entre os projetos pedagógicos dos cursos, de modo a fortalecer os vínculos

- entre a Unifesspa e os Sistemas Estadual e Municipais de Ensino, com ênfase nos cursos de licenciatura para integrar a Universidade aos sistemas de ensino básico;
- f) consolidação da avaliação permanente do corpo docente e dos processos de ensino e aprendizagem;
 - g) potencialização da Política de Estágios dos cursos de graduação;
 - h) promoção da integração do ensino com a pesquisa e a extensão;
 - i) promoção da mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior;
 - j) definição de relações institucionais internas e externas para a qualificação da graduação;
 - k) consolidação do Comitê de Inclusão Social;
 - l) formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão;
 - m) ampliação da oferta de novos cursos de graduação na área de saúde;
 - n) otimização do preenchimento de vagas dos cursos, considerando as demandas, o mercado de trabalho e os interesses novos do desenvolvimento regional, com garantia da qualidade dos mesmos;
 - o) incentivo à criação de novos cursos noturnos para atender a uma demanda *imprescindível* na região;
 - p) monitoramento e redução da evasão do corpo discente.

10.1.2 Políticas de Extensão

A Extensão Universitária é compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, propiciando a construção de uma universidade intercultural.

Assim, a Extensão Universitária da Unifesspa é concebida no âmbito de uma política cultural universitária abrangente, que envolve a construção democrática da universidade, a expansão do ensino superior em permanente processo de interlocução com sua região de abrangência. Nestes termos, a política cultural se assenta na proposta de construir uma universidade que seja um espaço de formação intercultural, de promoção da pluralidade cultural e epistemológica e de combate às desigualdades sociais.

Entendem-se como atividades da Extensão Universitária, na Unifesspa, práticas acadêmicas e públicas socialmente referenciadas na sociobiodiversidade da Amazônia Oriental brasileira, comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental, da diversidade cultural e dos direitos humanos. Essas atividades pressupõem a relação com os movimentos sociais populares e com as políticas públicas como *práxis* de formação acadêmico-crítica, de democratização do conhecimento científico, artístico e tecnológico, produzido no diálogo com a realidade, promovendo um projeto de sociedade que integre as dimensões humana ética, sociocultural, econômico-produtiva, ecológica e político-organizacional.

As atividades de Extensão devem ser executadas por meio de uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados condizentes com o sentido de responsabilidade social, desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos. Elas devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma inter-multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias e com as entidades da sociedade civil.

As ações de extensão da Unifesspa articulam-se à Política Nacional de Extensão, especialmente nas linhas temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão, a saber: Cultura, Educação, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Saúde, Comunicação e Trabalho.

A política de extensão deverá ser implementada através das seguintes ações: apoio a programas e projetos de extensão e de arte, cultura e educação, com bolsas de extensão e recursos de custeio e capital; apoio à realização de eventos culturais e acadêmicos; apoio a ações que visem à democratização do acesso ao ensino superior; apoio à submissão e implementação de projetos aprovados em editais públicos, tais como *Programa de Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT)* e *Mais Cultura nas Universidades*.

Através do Programa Unifesspa de Extensão Universitária, propõe-se a implementação dos seguintes programas e metas:

10.1.3 Acordo de cooperação técnica para digitalização e tratamento arquivístico do acervo da Comissão Pastoral da Terra

O acordo visa à digitalização e tratamento arquivístico do acervo da Comissão Pastoral da Terra (CPT). O projeto teve início através da formalização da cooperação entre a Unifesspa e a CPT, com a constituição da equipe técnica e a estruturação do laboratório, etapas que já se encontram bastante avançadas e serão desenvolvidas no município de Xinguara, capitaneadas pelo Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU).

10.1.4 Incorporação de avanços tecnológicos

É preciso concretizar uma abordagem nos sistemas e procedimentos administrativos, visando à sua simplificação, através da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação dos processos.

A melhoria na infraestrutura física e lógica dos ambientes onde se desenvolverão os projetos de ampliação e pesquisas da Unifesspa, bem como, investimentos em novas tecnologias, estão entre as prioridades de crescimento da universidade. Nesse sentido, a fibra óptica é exemplo e se mostra eficiente para interligar os prédios das Unidades à rede de dados. Sem dúvidas, para cada ação de construção de novos prédios ou a instalação de polos de EAD, é necessária uma política de aquisição de hardware e softwares, tais como: computadores, controladoras e wireless, AP's Cooperativos, câmaras IP, aquisição de sistemas operacionais e outros softwares de escritórios e de uso geral (Windows, Office), de forma planejada.

A contratação de novos servidores (analistas e técnicos), através de concurso público, bem como a capacitação dos servidores já em atividade, depende diretamente de investimentos consistentes na área de informática.

A melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem perpassa, também, pelo planejamento de ações voltadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Sendo assim, a evolução da execução financeira da Unifesspa reflete o expressivo aumento do número de vagas e de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação verificados nos últimos anos. Por conseguinte, foi particularmente importante a elevação nos gastos para a compra de novos equipamentos de tecnologia, visando à modernização da Cidade Universitária e readequação da infraestrutura física das Unidades I e II e dos *campi* fora de sede, bem como a ampliação dos benefícios concedidos, no âmbito da política de permanência e

formação estudantil. Essas metas são prioritárias, isto é, a manutenção e modernização da infraestrutura tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

10.1.5 Políticas de Pesquisa

As atividades de Pesquisa na Unifesspa contemplam todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação existentes na Instituição e desenvolvem-se, principalmente, em grupos de pesquisa já formados, tanto na graduação como na pós-graduação.

A qualidade dessas atividades é atestada pela produtividade dos participantes dos grupos de pesquisa (docentes, técnicos e discentes, de graduação e de pós-graduação), caracterizada por uma crescente inserção internacional e pela integração a programas interinstitucionais de pesquisa, baseados em cooperações com pesquisadores e instituições brasileiras e estrangeiras. Nesse contexto, as políticas de pesquisa para o quinquênio 2014-2018 compreendem ações dirigidas ao fortalecimento de grupos de pesquisa já consolidados e ações específicas voltadas à formação ou consolidação de novos grupos de pesquisa.

A meta a ser alcançada é a excelência na atividade de pesquisa, com reconhecimento externo e liderança nas áreas de atuação dos diversos grupos da Instituição.

Com o intuito de promover as condições para o contínuo desenvolvimento dos grupos de pesquisa consolidados e em consolidação, a Unifesspa manterá a política de desburocratização da gestão da atividade de pesquisa e o apoio diferenciado a atividades que resultam no incremento dos indicadores dos grupos.

Os grupos de pesquisa existentes, novos ou em consolidação serão alcançados por uma política de expansão da atividade pesquisa e atendidos com ações específicas, que visam garantir as condições para o seu desenvolvimento pleno, compreendendo: a) o apoio ao estabelecimento de uma base de pesquisa para pesquisadores que estão iniciando essa atividade na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e recursos de custeio e capital, no âmbito do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR), incluindo os subprogramas de Apoio ao Recém-Doutor (PARD) e de Apoio ao Doutor Recém-Contratado (PARC); b) estímulo e valorização da publicação de artigos científicos de autoria de docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Instituição através dos Programas de Apoio e Incentivo a Publicação Qualificada – PAPQ e PIPQ, respectivamente; c) o financiamento ao comparecimento a eventos científicos no país por meio do Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA); d) qualificação do ensino de graduação

na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a graduandos, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A expansão, qualificação e internacionalização crescentes da atividade de pesquisa na Unifesspa trarão um impacto na estrutura de formação pós-graduada da Instituição, com o aumento da proporção de discentes de mestrado e doutorado ao longo do triênio.

10.1.6 Responsabilidade Social

A estratégia do Projeto Pedagógico Institucional ressalta a responsabilidade social da Unifesspa e o compromisso com o desenvolvimento e com a socialização do conhecimento, resguardando sua identidade e especificidades em um sistema plural. A responsabilidade social deve ser adquirida com a adoção de processos formativos regulados na defesa da cidadania, em princípios éticos, no desenvolvimento da capacidade crítica dos discentes com relação aos processos políticos, econômicos, sociais e culturais, no estímulo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

No contexto da responsabilidade social, a Unifesspa reafirma sua experiência de atuação junto à sociedade, interagindo com a comunidade local, regional e nacional. A Unifesspa tem atuado nas diversas áreas do conhecimento promovendo educação e qualificação, inclusão social e digital, qualidade de vida, saúde pública, projetos de melhoria do planejamento urbano, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, desenvolvimento rural, cooperativismo, entre outros. Vale ressaltar, neste contexto, a adoção de uma política de transporte para os discentes até a Unidade III (*Campus sede*) haja vista, que, no momento, a cidade de Marabá não dispõe de linhas regulares de transporte coletivo urbano para o Campus sede. O transporte é feito sem qualquer ônus para os estudantes e dispõe de várias linhas durante o dia e a noite, inclusive aos sábados.

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2014 | 2018



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

QUADRO RESUMO DE INDICADORES
ADITAMENTO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DA UNIFESSPA (2014-2018)

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de estudar e propor o aperfeiçoamento dos indicadores que hoje integram o PDI da Unifesspa, a Seplan realizou pesquisa para identificar um conjunto de indicadores que pudessem subsidiar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, aditado para o período 2016 – 2018, e acompanhar os avanços em direção a objetivos e metas institucionais. A ideia é que, se aprovados e institucionalizados, tais indicadores passem a ser monitorados e informados no Relatório de Gestão, constituindo série histórica.

Com essa perspectiva como ponto de partida, tomou-se por referência central o conjunto de 184 indicadores formulado pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Educação Superior (Forplad), adicionalmente aos indicadores de desempenho de natureza mandatária, fixados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Ministério da Educação (MEC) para a avaliação da Educação Superior, que integram um rol comum que deve ser abordado nas prestações de contas das Ifes; e, ainda, pelos parâmetros que devem ser considerados na elaboração da matriz de distribuição de recursos para as Ifes entre outros indicadores que revelem a qualidade da educação superior, como, por exemplo, os que estão sendo definidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (Forproex) e os que constam dos planos de gestão das unidades. Evidentemente, além dos indicadores que integram um conjunto comum a todas as demais Ifes, a proposta contempla alguns indicadores próprios, voltados a informar sobre o alcance dos objetivos inerentes à estratégia da Unifesspa.

Seguindo a metodologia adotada pelo Forplad, a partir destes elementos orientadores, a Seplan elegeu três critérios para a análise dos indicadores atuais e para cogitar novos indicadores, tendo em perspectiva o entendimento de que os indicadores a serem eleitos devem compor um conjunto significativo e necessário para o propósito de informar os atores responsáveis e/ou interessados.

1º critério: produção de informação relevante para a instituição (aquela que indica fatos que, uma vez cuidados, podem melhorar a qualidade do gasto e/ou dos serviços);

2º critério: capacidade de ação do gestor para melhorar a situação informada pelo indicador; e

3º critério: capacidade do indicador de representar a realidade, de forma confiável.

Em sua maioria, a proposta aqui apresentada seguiu o Forplad nas fórmulas sugeridas para cálculo. Exceções à regra ocorreram apenas nos casos em que essas fórmulas diferem daquelas recomendadas/adotadas pelo TCU ou pelo MEC. Em tais casos, fez-se a opção por seguir a recomendação desses últimos, pela obrigatoriedade da prestação de conta como tal.

O documento é constituído pela relação dos indicadores relativos a temas tão diversos quanto ensino, pesquisa, extensão, assistência ao estudante, acessibilidade, orçamento, inovação, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas e infraestrutura e estão organizados nas oito dimensões propostas pelo Forplad.

O trabalho encontra-se dividido em 3 seções, incluindo esta introdução. A seção 2 apresenta o rol de indicadores ora submetidos à apreciação e a seção 3 descreve a ficha técnica desses indicadores, com o objetivo de explicitar o seu significado e informar como devem ser avaliados, facilitando sua operacionalização.

No rol que se segue foram destacados com fundo preto os indicadores que o Forplad considerou como os de maior interesse para a sociedade e para os gestores. O destaque em negrito na grafia de alguns indicadores tem por propósito de destacar os de nível estratégico dos demais, de nível tático ou operacionais.

Por fim, cabe lembrar que o trabalho não pretende esgotar a necessidade da Instituição em termos da identificação de seus indicadores. Ao contrário, esse rol deve ser atualizado sempre que uma oportunidade de o aperfeiçoar seja verificada.

Fonte: Seplan

Notas:

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2. Indicador já consagrado, instituído pelo TCU, correspondente ao indicador do rol do Forplad denominado “número de alunos concluintes na graduação”.

Legenda:

-  Indicadores propostos pelo Forplad ou Forproex
-  Indicadores já apurados pela Unifesspa para fins de prestação de contas interna, externa ou para compor a base de cálculo da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (Matriz Andifes) adotada pelo MEC como ferramenta de distribuição de recursos entre as universidades federais.
-  Indicadores apurados diretamente pelo MEC, incluídos no rol para fins de acompanhamento e gestão.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu	Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹ RG					
15	Número de projetos de pesquisa cadastrados								
16	Número de projetos de pesquisa financiados								
17	Volume de recursos captados por projetos individuais								
18	Índice de participação discente em atividades de pesquisa ⁴								

Fonte: Seplan

Notas:

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2. Alternativamente a este indicador do Forplad, propõem-se considerar a “média das notas da Capes”

3. Este indicador aparece no rol do Forplad desagregado (“número de alunos em cursos de doutorado” e “número de alunos em cursos de mestrado”) e está sendo aqui proposto agregadamente para compatibilizar com a forma exigida pelo TCU-MEC, já apresentada no Relatório de Gestão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, 2017).

4. Indicador sugerido pelo Forplad como alternativa à “Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica”, ambos integrantes do rol (Forplad, 2015).

2.3 Indicadores de inovação

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa a Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
1	Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes com foco em P&D									
2	Número de proteções de conhecimento requeridas									

Fonte: Seplan

Nota:

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2.4 Indicadores de extensão

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
				Simec ¹	RG					
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
1	Taxa de alunos extensionistas ²									
2	Taxa de alunos com bolsa de extensão									
3	Número de projetos de extensão									
4	Público diretamente alcançado por programas-projetos de extensão ³									
5	Público diretamente alcançado por cursos e eventos de extensão ³									
6	Participação de docentes na extensão									
7	Articulação extensão – ensino									
8	Articulação extensão – pesquisa									
9	Recursos da extensão captados via edital público externo⁴									
10	Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas ³									
11	Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada									

Fonte: Seplan

Notas:

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2. Expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão, de maneira similar ao indicador selecionado pelo Forproex “Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão”, cujo objetivo é avaliar o nível de participação de estudantes em ações de extensão universitária e o consequente empenho institucional”.

3. Indicador constante entre os dez melhor avaliados pelo Forproex (Forproex, 2016, p.19).

4. Indicador do rol do Forproex que corresponde ao indicador do Forplad denominado “Taxa de Volume de Recursos Financeiros captados por Editais-Similares”.

Atenção: avaliar se o indicador “taxa de alunos com bolsa de extensão” deve excluir ou não a assistência estudantil do total anual de bolsas para alunos de graduação.

2.5 Indicadores de gestão de pessoas

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
1	Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)									
2	Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório ²									
3	Terceirizados dimensionados									
4	Índice de servidores terceirizados									

Fonte: Seplan

Notas:

1.Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2.Indicador adaptado do rol do Forplad, no qual guarda semelhança com o “Índice de Bolsistas de Trabalho”, que faz relação entre o número de bolsistas de trabalho (equivalem, na Unifesspa, aos bolsistas em estágio não-obrigatório) e o número de técnico-administrativos.

2.6 Indicadores de infraestrutura

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
1	Número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico									
2	Índice de cursos com bibliografia básica adequada ao PPC									
3	Índice de cursos com bibliografia complementar adequada ao PPC									
4	Índice de cursos com laboratórios adequados em relação ao PPC									
5	Área física de laboratório									
6	Área física construída									
7	Área física total									
8	Índice de área anual construída adicionada									
9	Índice de área anual construída reformada									
10	Índice de demandas de manutenção anuais atendidas									
11	Idade média da frota									

Fonte: Seplan

Nota:

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.

2.7 Indicadores orçamentários

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
1	Índice de recursos não executados por ação orçamentária									
2	Despesas sem cobertura orçamentária no final do exercício									
3	Índice de empenhos liquidados									
4	Taxa de recursos adicionais									
5	Custo corrente da Unifesspa									
6	Custo corrente / aluno equivalente									
7	Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos)									
8	Despesa com bolsa-estágio (não-obrigatório – interno)									
9	Gasto com pessoal terceirizado									

Fonte: Seplan

Nota:

1.Todos os indicadores alimentados no Simec constam no RG.

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador de qualidade instituído pelo MEC	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
16	Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)									
17	Índice de ambientes com adequação à acessibilidade									
18	Índice de metas do PDI atingidas no período									
19	Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI									
20	Proporção de alunos com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino)									
21	Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios									

Fonte: Seplan

Notas:

1.Todos os indicadores alimentados no Simec constam no RG.

2. Foi feita a opção pela fórmula utilizada pelo TCU/SESu, já que esta é de mandatória apresentação anual. Nessa fórmula, diferentemente da fórmula adotada pelo Forplad, não há o cômputo do bônus referente aos cursos noturnos e/ fora de sede o tempo de consolidação é o tempo mínimo de conclusão do curso.

3.O conceito do Forplad corresponde ao conceito do TCU/SESu para este indicador. Ambos medem o número de alunos em tempo integral (graduação e pós-graduação), embora com siglas diferentes para o indicador e seus componentes. Optou-se, aqui, por seguir a nomenclatura já consagrada do TCU/SESu.

4.Este indicador consta do rol de indicadores do Forplad sob a denominação de “Índice de consolidação do curso de graduação”. Nesta proposta, optou-se pela denominação do TCU/SESu, por já está sendo assim apresentada em diversos relatórios da Universidade e pelo caráter mandatório de que se reveste.

3 FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES, POR DIMENSÃO

3.1 Ficha técnica dos indicadores de graduação

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de cursos de graduação	Indicar a quantidade de cursos de graduação oferecidos pela Ifes.	Somatório dos cursos de graduação.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: A contagem é feita a partir do total de códigos e-MEC ativos (não extintos).	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	34 cursos de graduação.			

Metas:	2017	Sem alteração.	2018	Para 2018, está previsto um incremento de quase 15% na oferta de cursos de graduação, passando de 34 para 39 cursos . Tais cursos serão implantados nos campi fora de sede, consolidando a estratégia de interiorização da Unifesspa. São eles: Medicina veterinária e Zootecnia (Xinguara); Engenharia Civil (Santana do Araguaia); Letras-Espanhol (São Félix do Xingu); e Jornalismo (Rondon do Pará).
---------------	-------------	----------------	-------------	---

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de vagas oferecidas na graduação	Indica o número de vagas ofertadas, pela Ifes, nos cursos de graduação.	Somatório das vagas ofertadas na graduação.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: vagas oferecidas pelo Processo Seletivo Principal (PSP) e por Processos Seletivos Alternativos (PSA).	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Foram oferecidas 1.330 vagas na graduação em 2016, conforme registrado no “Unifesspa em Números”.			
Metas:	2017	Sem oferta de novas vagas.	2018	Com a criação dos novos cursos fora de sede, haverá ampliação de 160 vagas no ensino de graduação, o que representa um acréscimo de cerca de 9%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de alunos matriculados na graduação (A_G)	Indica o número de alunos matriculados nos cursos de graduação da Ifes.	Somatório dos alunos matriculados na graduação.	Não possui um intervalo de variação definido.	

				Obs.: aluno matriculado é o aluno que cursou pelo menos uma disciplina, apresentou trabalho final de curso ou regularizou situação no Enade.
Benchmark:	A média das oito Ifes* para este indicador foi de 3.661,31 em 2016 (BRASIL, 2017a). Já no conjunto das Ifes, o indicador assumiu o valor médio de 15.499,87 .			Periodicidade Anual (para efeitos da Matriz, utiliza-se a média semestral).
Posição 2016 (realizado)	Matricularam-se na Unifesspa, em 2016, 3.871 alunos de graduação.			
Metas:	2017	Prevê-se que o número de alunos matriculados chegará a 4.471 alunos.	2018	Levando em conta as 160 novas vagas, prevê-se que esse número alcançará o valor de 4.631 .

* As universidades tomadas como referência para os indicadores de gestão da Unifesspa são: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); Universidade Regional do Cariri (UFca).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de alunos ingressantes na graduação (N_i)	Indica o número anual de alunos que ingressantes nos cursos de graduação da Ifes, tendo realizado sua inscrição formal no curso após apresentar toda a documentação e cumprir as formalidades exigidas pela instituição.	Somatório dos alunos ingressantes na graduação.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: Considera-se ingressante por qualquer forma de ingresso, tanto no processo seletivo principal (PSP) quanto nos processos seletivos alternativos (PSA). Considera-se aqui também os ingressantes ex-offício e por decisão judicial.
Benchmark:			Periodicidade Anual (com dados totalizados dos dois semestres letivos).
Posição 2016 (realizado)	1.424 ingressaram na graduação na Unifesspa em 2016.		
Metas:	2017	Sem incremento previsto.	2018 1.584 ingressantes (11%), calculados com base no acréscimo previsto de 160 novas vagas.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de alunos diplomados na graduação (N_D)	Indica o número de diplomados dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício,	Somatório dos alunos diplomados na graduação.	Quanto maior, melhor. Obs.: Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no

	somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. Por diplomados entenda-se aqueles que cumpriram todos os requisitos da grade curricular, tendo, concluído o curso, e colado grau (BRASIL, 2005a).		calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X (BRASIL, 2009).
Benchmark:	Na média, as oito Ifes tomadas como referência, diplomaram 3.631 alunos da graduação em 2016.		Periodicidade Anual (média semestral).
Posição 2016 (realizado)	363 alunos.		
Metas:	2017 339 alunos, o que representa um acréscimo de 10% em relação ao resultado de 2016.	2018	440 alunos (10% de incremento em relação ao número de diplomados em 2017).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de sucesso na graduação (TSG)	Indica a relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes, isto é, a quantidade de alunos formados, em tempo regular, em relação à quantidade de alunos que entram na universidade a cada ano.	$\frac{\text{Número de diplomados (N}_{DI})}{\text{Número total de ingressantes (N}_I)}$	Quanto mais próximo de 100%, melhor é o resultado do indicador, pois estará informando que todos os alunos que ingressaram na universidade em determinado período formaram-se no tempo regular. Obs.: Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.
Benchmark:	A média das oito Ifes tomadas por referência para este indicador foi de 29,94 em 2016. Já a média do conjunto das Ifes ficou em 45,42 .		Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa, esta taxa assumiu o valor de 54,67 em 2016.		
Metas:	2017 Incremento de 25%	2018	Incremento de 27%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação																											
<p>Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio</p>	<p>Média dos conceitos preliminares de cursos da Ifes. O CPC avalia exclusivamente o nível dos graduandos e a estrutura da instituição. 55% do CPC advém das provas dos estudantes.</p>	$= \frac{\sum_{i=1}^n CPCur_i}{n}$ <p>Em que: CPCur_i é o conceito preliminar do curso; e n é o nº de cursos oferecidos pela Ifes.</p>	<p>Quanto maior, melhor. As notas possíveis variam entre 1 e 5. O CPC combina diversas medidas relativas à qualidade do curso. Ao todo, o CPC contempla oito componentes (ver quadro abaixo), agrupadas em três dimensões: as informações da avaliação: de desempenho dos estudantes, corpo docente e recursos didático-pedagógicos oferecidos para o desenvolvimento do processo formativo (BRASIL, 2017b; 2017c). Cursos com conceito 3 serão aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Da mesma forma, cursos com conceito 5 serão cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais (http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13074:o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso). Para o MEC, qualquer conceito com notas 1 e 2 é considerado insuficiente (ANDIFES, 2017).</p> <p style="text-align: center;">QUADRO 1 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes</p> <table border="1" data-bbox="1447 954 2112 1281"> <thead> <tr> <th>DIMENSÃO</th> <th>COMPONENTES</th> <th colspan="2">PESOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Desempenho dos Estudantes</td> <td>Nota dos Concluintes no Enade (NC)</td> <td>20,0%</td> <td rowspan="2">55,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)</td> <td>35,0%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Corpo Docente</td> <td>Nota de Proporção de Mestres (NM)</td> <td>7,5%</td> <td rowspan="3">30,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota de Proporção de Doutores (ND)</td> <td>15,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota de Regime de Trabalho (NR)</td> <td>7,5%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo</td> <td>Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)</td> <td>7,5%</td> <td rowspan="3">15,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)</td> <td>5,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)</td> <td>2,5%</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right;">Fonte: Inep/Daes</p>		DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS		Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%
DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS																												
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%																											
	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%																												
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%																											
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%																												
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%																												
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%																											
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%																												
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%																												
<p>Benchmark:</p>	<p>Em 2015; 0,3% dos cursos obtiveram conceito 1; 11%, conceito 2; 57,7%, conceito 3; 26,5%, conceito 4 e 1,1%, o conceito 5 (BRASIL, 2017b).</p>	<p>Periodicidade</p>	<p>Anual.</p>																											
<p>Posição 2016 (realizado)</p>	<p>Consultar a Proeg.</p>																													

Metas:	2017	Nota superior a 4 para 20% dos cursos.	2018	Nota superior a 4 para 25% dos cursos.
---------------	-------------	--	-------------	--

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Conceito Enade médio	Média dos conceitos Enade da Instituição, que, por sua vez, retratam o desempenho médio dos concluintes calculado com base na nota obtida nesse exame.	$= \frac{\sum_{i=1}^n CECur_i}{n}$ <p>Em que: CECur_j é o conceito Enade do Curso i; e n é número de cursos oferecidos pela Ifes.</p>	Quanto mais próximo de 5, melhor, seguindo a lógica inerente ao “conceito Enade”, variável que assume valores de 1 a 5.	
Benchmark:	Em 2015; 3,4% dos concluintes que fizeram o Enade obtiveram o conceito 1; 26,9%, o conceito 2; 42,7%, o conceito 3; 18,8%, o conceito 4 e 5%, o conceito 5 (BRASIL, 2017b).		Periodicidade	Anual (com dados dos últimos três exercícios).
Posição 2016 (realizado)	Em 2015, os concluintes da Unifesspa obtiveram conceito 3 nesse exame.			
Metas:	2017	Alcançar a proporção de 50% dos cursos de graduação com Enade iguais ou superiores a 4.	2018	Alcançar a proporção de 60% dos cursos de graduação com Enade iguais ou superiores a 4.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão corpo docente	Acompanhar a qualificação do corpo docente do curso, avaliado para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.	$= \frac{\sum NAV_{DC}}{CAv}$ <p>Em que: NAV_{DC} é a nota do curso avaliado na dimensão corpo docente; e CAv é o número de cursos avaliados no período.</p>	<p>Quanto mais próximo de 5, melhor.</p> <p>Cada uma das três dimensões conta com diversos indicadores que recebem uma nota que varia de 1 a 5, sendo 5 é a maior nota e representa o conceito “excelente”.</p> <p>O cálculo da nota final de cada dimensão é feito através de uma média aritmética das notas de todos os indicadores.</p> <p>Notas abaixo de 3 acarretam protocolos de compromisso e podem resultar em não reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.</p> <p>No caso da dimensão corpo docente, são avaliados 20 indicadores.</p> <p>Obs.: Os ciclos de avaliação são trienais e a cada ano são avaliados um dos 3 ciclos. As avaliações são feitas por meio de visitas <i>in loco</i> ou pelo Enade.</p>	
Benchmark:			Periodicidade	Anual (com dados do último triênio).

Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proeg.			
Metas:	2017	Alcançar nota 4 em 50% dos subindicadores.	2018	Alcançar nota 4 em 60% dos subindicadores.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão infraestrutura	Indica a qualidade da infraestrutura do curso, avaliada para fins de reconhecimento e renovação de cursos.	$\frac{\sum NAV_{DIn}}{CAV}$ <p>Em que: NAV_{DIn} é a nota do curso avaliado na dimensão infraestrutura; e CAV é o nº de cursos avaliados no período.</p>	Quanto mais próximo de 5, melhor. Cada uma das três dimensões conta com diversos indicadores que recebem uma nota que varia de 1 a 5, sendo 5 é a maior nota e representa o conceito “excelente”. O cálculo da nota final de cada dimensão é feito por meio de uma média aritmética das notas de todos os indicadores. Notas abaixo de 3 acarretam em protocolos de compromisso e podem resultar em não reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. No caso da Dimensão 3 – Infraestrutura, são avaliados 21 indicadores. Obs.: O curso deve receber nota satisfatória (acima de 3) em todas as dimensões, assim como no conceito final do relatório (média aritmética das três dimensões).	
Benchmark:			Periodicidade	Anual (com dados do último triênio).
Posição 2016 (realizado)	Consultar Proeg.			
Metas:	2017	Alcançar nota 4 em 20% dos subindicadores.	2018	Alcançar nota 4 em 30% dos subindicadores.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão organização didático-pedagógica	Indica a qualidade do projeto pedagógico e a sua adequação com as diretrizes curriculares do curso avaliado para fins de reconhecimento e renovação de cursos.	$= \frac{\sum NAV_{DDP}}{CAV}$ <p>Em que: NAV_{DIn} é a nota do curso avaliado na dimensão organização didático-pedagógica; e CAV é o nº de cursos avaliados no período.</p>	Quanto mais próximo de 5, melhor. Notas abaixo de 3 acarretam protocolos de compromisso e podem resultar no não reconhecimento ou na renovação do reconhecimento de curso. No caso da dimensão corpo social (professores), são avaliados 20 indicadores.

Benchmark:		Periodicidade	Annual (com dados dos últimos três exercícios).
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proeg.		
Metas:	2017	Alcançar nota 4 em 50% dos subindicadores.	2018 Alcançar nota 4 em 60% dos subindicadores.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de evasão dos cursos de graduação	Quantifica o percentual de alunos que se evadem no primeiro ano dos cursos de graduação por período.	$= \left(1 - \frac{M_p - I_p}{M_{p-1} - C_{p-1}} \right) \times 100$ <p>Em que: M_p é o número de matriculados e I_p, o de ingressantes no período p; M_{p-1} e C_{p-1} representam o número de matriculados e o de concluintes no período anterior.</p>	Quanto menor, melhor. Alternativamente ao indicador que mede a evasão no primeiro ano de curso, proposto pelo Forplad, a Unifesspa vem utilizando a fórmula sugerida por Lobo (2011). O índice de Evasão, ou abandono anual, é a diferença da taxa de permanência em relação a 100% e é dado por: Evasão = 1 - P X 100 , em que: P = [M(n)-I_g(n)] / [M(n-1)- Eg(n-1)] , onde: P = permanência; M(n) = matrículas num certo ano; M (n-1) = matrículas do ano anterior a n ; Eg (n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes); e I_g (n) = novos ingressantes (no ano n).	
Benchmark:	Em 2014, 49% dos alunos de graduação abandonaram o curso para o qual foram admitidos no Brasil, segundo dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016). Especificamente para as IESs públicas, o INEP calculou um índice médio de 12% entre 2001 e 2005 (SILVA FILHO, R. L. L., et al, 2007).		Periodicidade	Semestre/Ano.
Posição 2016 (realizado)	Evasão geral na Unifesspa em 2016: 13,46%, o que significa que quatro a cada trinta alunos que conquistaram uma vaga na Unifesspa, abandonaram o curso em 2016. Outros números da evasão na Unifesspa: Evasão em 2016 – cursos em consolidação: 25,40% ; Evasão em 2016 – cursos consolidados: 6,68% ; evasão em 2016 – Campi fora de sede: 18,73% . Levantar a média de 2015, para servir de linha de base.			
Metas:	2017	Reduzir em 40% a evasão média verificada em 2015.	2018	Reduzir em 50% a evasão média verificada em 2015.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de retenção dos cursos de graduação	Quantifica o percentual de alunos que, apesar de esgotada a duração padrão do curso, ainda estão matriculados no mesmo curso.	$= \frac{I_i - C_{a,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$ <p>Em que: a é o ano base da consulta; d é a duração padrão do curso; i = a – d; I_i é o número de ingressantes no ano i; C_{a,i} é o número de concluintes no ano base; e Ev_i é o número de evadidos com ingresso no ano i.</p>	Quanto menor, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Semestre/Ano.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proeg com relação aos números de 2015 (linha de base) e 2016.			
Metas:	2017	Reduzir em 50% a retenção média verificada em 2015.	2018	Reduzir a média de retenção dos cursos de graduação em 60%, em relação à média de 2015.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de cursos de graduação com o Plano Pedagógico do Curso alinhado ao PPI	Fornecer dado sobre o número de cursos de graduação com o Plano Pedagógico do Curso de Graduação – PPC alinhado ao Plano Pedagógico da Instituição – PPI.	$= \frac{CurGr_{PPC}}{TCurGr} \times 100$ <p>Em que: CurGrPPC é o número de cursos de graduação com o PPC alinhado ao PPI; e TCurGr é o número total de cursos de graduação.</p>	Quanto maior, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	35% dos cursos contavam PPCs alinhados ao PPI em 2016. Em 2016, seis PPCs (Ciências Econômicas, Engenharia Mecânica, Sistemas de Informação, Artes Visuais, Ciências Naturais, Matemática) foram aprovados pelo Consepe e outros quatro já se encontram em estágio final de aprovação no Consepe: Administração; História (Xinguara); Geografia e Saúde Coletiva.			
Metas:	2017	Alcançar 88% de cursos com PPC alinhado.	2018	Alcançar 100% de cursos com PPC alinhado.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de cursos de graduação com disciplinas, focando sustentabilidade e ambiente	Indica o percentual dos cursos de graduação com disciplinas que prestigiam sustentabilidade e ambiente.	$\frac{CurGrD_{FSA}}{TCurGr} \times 100$ <p>Em que: CurGrD_{FSA} é o número de cursos de graduação, contemplando sustentabilidade e ambiente; e TCurGr é o número total de cursos de graduação da Ifes.</p>	Quanto maior, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proeg.			
Metas:	2017	Assegurar a inclusão de disciplinas, focando sustentabilidade e ambiente em, no mínimo, 10% dos cursos de graduação.	2018	Ampliar essa proporção para 20%, no mínimo.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de ingressantes cotistas, por modalidade, em relação ao total de ingressantes	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da j-ésima modalidade em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$\frac{IngCot_j}{TIng} \times 100$ <p>Em que: IngCot_j é o número de ingressantes cotistas, por modalidade; e TIng é o número total de ingressantes (j=1,2,3,4 ou 5).</p>	<p>Não possui intervalo de variação definido. Obs.: A modalidade, quando houver, depende da espécie de cota que a Instituição adota para os ingressantes: Etnia (j=1); Renda familiar (j=2); Realização do ensino médio em rede pública (j=3); Candidato com algum tipo de deficiência (j=4); e outros (j=5).</p>	
Benchmark:	O acesso de grupos sub-representados é previsto na Lei nº 12.711/2012.		Periodicidade	Anual (com dados dos dois semestres letivos).

Posição 2016 (realizado)	<p>Baixa renda: A Unifesspa cumpre essa lei e reserva 5% das vagas a estudantes oriundos de escolas públicas que se declaram de baixa renda (renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo <i>per capita</i>), mas que não declaram cor e raça.</p> <p>Escola pública: outras 5% são reservadas a estudantes que cursaram o ensino médio integralmente na rede pública, mas que não comprovam baixa renda, nem se declaram pretos, pardos ou indígenas.</p> <p>Reserva voluntária de vagas a quilombolas e indígenas - além do atendimento à lei de cotas, a Unifesspa demonstra estar sensível às questões de acessibilidade e inclusão educacional ao aprovar, por meio da Resolução Consepe nº 022/2014 (alterada pela Resolução Consepe nº 64/2015) a reserva de duas vagas por acréscimo nos cursos de graduação da Unifesspa aos quilombolas e indígenas.</p> <p>Reserva voluntária de vagas a pessoas com deficiência – a Unifesspa garante a reserva de duas vagas nos cursos de graduação às pessoas com deficiência. Essas, diferentemente do processo de seleção para indígenas e quilombolas, concorrem às vagas ofertadas pelo SISU, com base no que foi previsto na mesma resolução.</p> <p>No total, a reserva de vagas por modalidade, na Unifesspa, alcança 10% + 4 vagas. Consultar a Proeg quanto ao número atingido em 2016.</p>			
Metas:	2017	O comportamento deste indicador não deve se alterar em proporção em 2017.	2018	Idem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de ingressantes cotistas pela etnia em relação ao total de ingressantes	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da k-ésima etnia em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$\frac{IngCotE_k}{TIng} \times 100$ <p>Em que: IngCotE_k é o número de ingressantes cotistas pela modalidade etnia (tipo k); e TIng é o número total de ingressantes nos cursos de graduação da Ifes.</p>	<p>Não possui intervalo de variação definido.</p> <p>Obs.: A cota étnica, adotada pela Instituição para os ingressantes, é diferenciada pelos seguintes tipos: Brancos (k=1); Pardos (k=2); Pretos (k=3); Amarelos (k=4); e Indígenas (k=5).</p>	
Benchmark:	<p>A reserva de vagas para alunos pretos e pardos e indígenas, de acordo com Lei nº 12.711/2012, alcança 20% do total de vagas, sob a prerrogativa da raça/etnia.</p> <p>Adicionalmente, a mesma lei prevê uma reserva de mais 20%, destinadas aos estudantes que além de se declararem pretos, pardos ou indígenas, concomitantemente se declaram de baixa renda.</p>	Periodicidade	Anual (com dados dos dois semestres letivos).	
Posição 2016 (realizado)	A Unifesspa igualmente cumpre a lei quanto à reserva de vagas para tais grupos. Consultar a Proeg quanto aos números de 2016.			
Metas:	2017	O comportamento deste indicador deve se manter inalterado, em termos proporcionais.	2018	Idem.

3.2 Ficha técnica dos indicadores de pesquisa e/ou pós-graduação

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Mede a quantidade de alunos titulados nos programas de pós-graduação.	Somatório do número total de titulados em cursos de doutorado e número total de titulados em cursos de mestrado.	O indicador tem o objetivo de registrar o avanço na quantidade de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , por meio da análise de sua série histórica.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Propit.			
Metas:	2017	Ampliar em 20% o número de titulados em relação ao resultado alcançado em 2016.	2018	Ampliar em 20% o número de titulados em relação a 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes	Número de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes.	$\frac{\text{Nº de programas com incremento na nota ao longo do calendário}}{\text{Total de programas avaliados}} \times 100$	O indicador tem o objetivo de registrar a efetividade dos programas de pós-graduação.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)				
Metas:	2017		2018	

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de qualificação Capes da Unifesspa	Indica a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas de uma Ifes.	$IQ_{CAPES} = \frac{1}{TP} \times \left(\sum_{i=2}^7 N_i \times i \right)$ <p>Em que:</p>	O indicador apresenta a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas <i>stricto sensu</i> da Ifes. Para tanto, deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela Capes, cujos valores podem variar de 1 a 7, sendo que, para os programas que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5,

		N_i é a quantidade de programas que obtiveram conceito Capes <i>i</i> ; e TP é o nº total de programas que tenham sido objeto de avaliação.	enquanto que, para os programas que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o Conceito Capes da Ifes, deve ser feita a média aritmética dos conceitos Capes de todos os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação (BRASIL, 2009).
Benchmark:	Em 2016, este índice assumiu o valor de 2,85 , para as oito Ifes de referência, e 3,77 , para o conjunto das Ifes.		Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa, o índice assumiu o valor de 4,57 em 2016, portanto, acima da média das oito Ifes tomadas como benchmarking e da média do conjunto das 63 Ifes. Nos termos das metas propostas, em 2016, 66% dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> apresentavam conceito igual ou superior a 4.		
Metas:	2017	Manter, no mínimo, a proporção de 30% dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com conceito igual a 4 na avaliação da Capes.	2018 Manter, no mínimo, a proporção de 30% dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com conceito igual a 4 na avaliação da Capes.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de artigos publicados em periódicos	Indica o número de artigos científicos.	Somatório dos artigos publicados em periódicos.	Indicador quantitativo. Depende muito da área. Obs.: Foi sugerido a criação de indicadores que considerem o grau de publicação e a qualidade dos artigos publicados, que seriam: • Artigos publicados / total de artigos submetidos x 100). • Artigos publicados em <i>Qualis</i> A1 e A2 / total artigos publicados x 100.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)			
Metas:	2017		2018

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de programas <i>stricto sensu</i>	Informa a quantidade de programas <i>stricto sensu</i> da Ifes.	Total do número de programas.	O indicador tem o objetivo de registrar a quantidade de programas <i>stricto sensu</i> .
Benchmark:			Periodicidade Anual.

Posição 2016 (realizado)	Em 2016 estavam em funcionamento oito programas e nove cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Quanto aos mestrados acadêmicos , encontravam-se em funcionamento 3 cursos .			
Metas:	2017	-	2018	Ampliar em 200% o número de mestrados acadêmicos próprios (9 cursos) e aprovar o primeiro curso de doutorado próprio da Unifesspa.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de cursos de mestrado profissional	Mede a quantidade de cursos de mestrado profissional.	Total de cursos de mestrado profissional.	Registra a evolução dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado profissional.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 2016 havia funcionando dois mestrados profissionais (o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física -MNPEF e o Mestrado Profissional em Letras -Profletras).			
Metas:	2017	-	2018	Ampliar em 100% o número de mestrados profissionais próprios, o que representa um acréscimo de mais 2 cursos.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de cursos de especialização	Mede o número de cursos de especialização.	Total de cursos de especialização.	Registra a evolução dos cursos de pós-graduação em nível de especialização.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Havia em funcionamento o Curso de Especialização Abordagens Culturalistas: Saberes, Identidades e Diferenças Cultural na/da Amazônia .			
Metas:	2017	Ampliar em 200% o número de 2016, passando de 1 para 3 cursos .	2018	Aumentar para 5 os cursos de especialização.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de alunos em cursos da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (APG)	Mede a quantidade de mestrandos e doutorandos da lfes.	Somatório dos alunos de mestrado <i>stricto sensu</i> e alunos de doutorado.	Registra a evolução da quantidade de alunos matriculados em cursos de mestrado e doutorado.	

Benchmark:	Em 2016, a média do indicador entre as oito Ifes de referência foi de 100,06 . No conjunto das Ifes, o valor médio desse indicador alcançou 2.515,01 alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa esse número foi de 133 alunos .			
Metas:	2017	Estima-se em 140% o crescimento do número de alunos da pós-graduação em relação ao número observado em 2016, baseado no incremento de vagas previsto para esse nível de ensino.	2018	Mais 50% em relação ao resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de alunos em cursos de mestrado profissional	Mede a quantidade de alunos em cursos de mestrado profissional da Ifes.	Total de alunos em cursos de mestrado profissional.	O indicador tem o objetivo de registrar o avanço na quantidade de mestrados profissionais da Ifes.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	61 alunos ativos , sendo 26 do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, e 35 do Mestrado Profissional em Letras.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número registrado em 2016.	2018	Ampliar em 10% o número registrado em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de alunos em cursos de especialização	Mede a quantidade de alunos em cursos de especialização.	Total de alunos de especialização.	O indicador tem o objetivo de registrar o avanço no número de alunos matriculados em cursos de especialização na Ifes.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Havia 19 alunos cursando especialização em 2016.			
Metas:	2017	Multiplicar por 3 o número de 2016.	2018	Multiplicar por 5 o número de 2016.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de bolsas, por programa e por curso de pós-graduação	Informar o número de bolsas por programas de pós-graduação da Ifes.	Total das bolsas destinadas aos programas e cursos de pós-	Quanto mais próximo do número de programas e cursos de pós-graduação o indicador estiver, melhor.	

		graduação, por programa e por curso.	
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Propit.		
Metas:	2017		2018
Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de projetos-programas de pesquisa voltados para a região	Avalia o percentual dos projetos e/ou programas de pesquisa que estão voltados para a região que é abrangida pela Ifes.	$\frac{PPqR}{TPPq} \times 100$ <p>Em que: PPqR é o número de projetos-programas de pesquisa voltados para a região; e TPPq é o número total de projetos-programas de pesquisa da instituição.</p>	Não possui intervalo de variação definido.
Benchmark:			Periodicidade Anual (com dados dos dois semestres letivos).
Posição 2016 (realizado)	O indicador não foi apurado, mas sabe-se que 49 projetos-programas de pesquisa eram voltados para a região em 2016..		
Metas:	2017		2018

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de projetos de pesquisa em execução	Informa o número de projetos de pesquisa em execução.	Total de projetos de pesquisa em execução.	Não possui um intervalo de variação definido.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	67 projetos.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018 Ampliar em 10% o número de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
--------------------------	-----------------------------	--	----------------------

Número de projetos de pesquisa concluídos	Informa o número de projetos de pesquisa concluídos em um intervalo de interesse.	Total de projetos de pesquisa concluídos.	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	47 projetos.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018	Ampliar em 10% o número de 2017.
Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de projetos de pesquisa cadastrados	Informa o número de projetos de pesquisa cadastrados na instituição.	Total de projetos de pesquisa cadastrados.	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Propit.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018	Ampliar em 10% o número de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de projetos de pesquisa financiados	Informa o número de projetos de pesquisa com financiamento.	Total de projetos de pesquisa com financiamento.	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	34 projetos.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018	Ampliar em 20% o número de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Volume de recursos financeiros captados por projetos de pesquisa individuais	Estabelece o volume de recursos financeiros captados por projetos de pesquisa individuais na instituição.	Somatório dos recursos financeiros captados por projetos individuais de pesquisa.	Não possui um intervalo de variação definido.	

Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Propit.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018 Ampliar em 20% o número de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de participação discente em atividades de pesquisa	Mensura o percentual de alunos, na graduação, envolvidos com atividades de pesquisa.	<p>É apurado pela fórmula:</p> $\frac{\text{Bolsistas Pibic} + \text{Bolsistas Pibiti} + \text{Bolsistas Ifes}}{\text{TAM}} \times 100$ <p>Em que: TAM é o no total de alunos matriculados.</p>	<p>Grau de envolvimento dos alunos de graduação com a pesquisa.</p> <p>Este indicador, que considera as bolsas do Pibic, do Pibiti e da própria Ifes, foi considerado pelo Forplad como alternativa ao indicador “Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica”, cujo objeto de mensuração é mais restrito.</p>
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Índice não apurado. Dados informados pela Propit apontam que havia 34 bolsistas do Pibic em 2016 e que não houve bolsista com bolsa do Pibiti no exercício sob análise.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018 Ampliar em 10% o número de 2017.

3.3 Ficha técnica dos indicadores de inovação

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de parcerias-convênios- termos de cooperação vigentes com foco em P&D		Somatório das parcerias- convênios-termos de cooperação vigentes com foco em P&D.	O nº de parcerias indica o grau de abertura da Ifes e sua interação com fatores externos.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Dois Contratos/convênios foram firmados em 2016 com esse fim.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018	Ampliar em 10% o número de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de proteções de conhecimento requeridas	Solicitações de proteções de conhecimento.	Somatório das solicitações de proteção de conhecimento.	O número de proteções solicitadas pode ser usado como uma proxy da intenção de se transferir conhecimentos para a sociedade / mercado.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Propit.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o número de 2016.	2018	Ampliar em 10% o número de 2017.

3.4 Ficha técnica dos indicadores de extensão

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de alunos extensionistas	Expressa o grau de envolvimento dos alunos da graduação com a extensão e o consequente empenho institucional.	$\frac{NAEAcEx}{NTAG} \times 100$ <p>Em que: NAEAcEX é o número de alunos executores de ações de extensão; e NTAG é o número total de alunos da graduação. Por ações de extensão entenda-se: programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço.</p>	<p>a) Varia de 0 a 100%;</p> <p>b) Quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, mais significativa será a presença de alunos da graduação na execução de ações de extensão, isto é, o número de alunos envolvidos em ações de extensão será mais elevado. Portanto, teremos um maior contingente de alunos (graduação), creditando no currículo a partir de atividades extensionistas desenvolvidas no processo de formação acadêmica e a possibilidade de favorecimento à flexibilização curricular;</p> <p>c) Expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão.</p>
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017	Aumentar em 20% o resultado obtido em 2016.	2018 Aumentar em 20% o resultado obtido em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de alunos com bolsa de extensão	Expressa a percentagem de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsa de extensão.	$\frac{NAMBEx}{NAMInst} \times 100$ <p>Em que: NAMBEx é o número de alunos matriculados (graduação) bolsistas de extensão; e o NAMInst é o número de alunos (graduação) matriculados na instituição.</p>	<p>a) Varia de 0 a 100%;</p> <p>b) Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) significa que um maior número de alunos recebeu bolsa de extensão (dentre os que atuam na extensão), isto é, maior o número de alunos bolsistas envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de alunos matriculados.</p> <p>c) Expressa o nível (quantidade) de bolsistas de extensão.</p>
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		

Metas:	2017	Aumentar em 10% o resultado obtido em 2016.	2018	Aumentar em 10% o resultado obtido em 2017.
Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de projetos de extensão	Mensura: a) Número de projetos de extensão de ação contínua; b) Número de projetos de extensão criados no ano.		a) Somatório do total de projetos de ação contínua; b) Somatório do total de projetos de extensão criados no ano.	Avalia, quantitativamente a capacidade da Instituição de formular e implementar projetos de extensão.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Foram desenvolvidos 18 projetos de extensão na Unifesspa.			
Metas:	2017	Ampliar em 20% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 20% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Público (diretamente) alcançado pelos programas/ projetos de extensão	Mensura a quantidade de pessoas atingidas.		Somatório do público diretamente atingido por programas e projetos.	Este indicador reflete a quantidade de pessoas beneficiadas pelos programas e projetos de extensão. Indicador não consensual no Forplad.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.			
Metas:	2017	Ampliar em 20% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 20% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Público (diretamente) alcançado por cursos e eventos de extensão	Mensura a quantidade de pessoas atingidas.		Somatório do público diretamente atingido por cursos e eventos.	Este indicador reflete a quantidade de pessoas alcançadas pelos cursos e eventos de extensão.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.			
Metas:	2017	Ampliar em 20% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 20% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Participação de docentes na extensão	Avalia o nível de participação direta (coordenação e/ou execução) de professores em ações de extensão universitária.	Nº de docentes do quadro permanente da Ifes envolvidos em programas e <u>projetos de extensão</u> Nº total de docentes do quadro permanente da Ifes X100	Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) significa que um maior número de docentes atua diretamente na extensão, isto é, maior o número de professores envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de professores do quadro permanente da instituição.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017 Ampliar em 20% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 20% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Articulação extensão-ensino	Identifica a porcentagem de programas e projetos de extensão articulados com o ensino.	Nº de programas e projetos <u>integrados com o ensino</u> Nº total de programas e projetos de extensão no ano X100	Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) indica um maior número de programas e projetos de extensão articulados com o ensino.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017 Ampliar em 10% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 10% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Articulação extensão-pesquisa	Identifica a porcentagem de programas e projetos de extensão articulados com a pesquisa.	Nº de programas e projetos <u>integrados com a pesquisa</u> Nº total de programas e projetos de extensão no ano X100	Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) indica um maior número de programas e projetos de extensão articulados com a pesquisa.

Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o resultado de 2016.	2018 Ampliar em 10% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Recursos da extensão captados via edital público externo	Avalia a capacidade institucional para captação externa de recursos via editais governamentais, fundos e outros.	$\frac{\text{Orçamento de captação externa p/ a extensão no ano}}{\text{Orçamento total da extensão no ano}} \times 100$	Este indicador reflete a percentagem do volume de recursos financeiros captados via edital público externo para a extensão em relação aos recursos financeiros totais disponibilizados. Quanto maior for a sua aproximação de 100, maior será a eficácia da captação de recursos para esse fim pela instituição.
Benchmark:		Periodicidade	Anual
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o resultado de 2016.	2018 Ampliar em 10% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	Expressa o grau de compromisso da instituição com o ensino público.	$\frac{\text{Nº de ações de extensão dirigidas a escolas públicas}}{\text{Nº total de ações de extensão registradas}} \times 100$	a) Varia de 0 a 100%; b) Quanto mais próximo de 100 o resultado estiver, mais enfatiza a aproximação da instituição com a rede pública de ensino, via práticas extensionistas, favorecendo a capilaridade da influência do conhecimento produzido nas lfes; c) Quanto maior o número de ações de extensão voltadas às escolas públicas, maior será o campo disponível para a prática dos graduandos, notadamente os das licenciaturas.
Benchmark:		Periodicidade	Anual
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.		
Metas:	2017	Ampliar em 10% o resultado de 2016.	2018 Ampliar em 10% o resultado de 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada	Docentes da rede pública atendidos e, conseqüentemente, avalia o grau de compromisso da instituição com o ensino público.	Somatório dos professores da rede pública atendidos.	Reflete a quantidade de professores da rede pública que teve oportunidade de continuar sua formação por meio dos programas e projetos desenvolvidos com essa finalidade e, portanto, a contribuição da universidade para a qualificação do corpo docente da rede pública. Reflete também a relação de cooperação com o poder público. Obs.: o Forplad sugere a substituição deste indicador pela “taxa de cobertura dos projetos de formação continuada”, calculado pela razão: total de professores da rede atendidos/total de professores da rede qualificados x 100.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proex.			
Metas:	2017	Ampliar em 10% o resultado de 2016.	2018	Ampliar em 10% o resultado de 2017.

3.5 Ficha técnica dos indicadores de gestão de pessoas

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo	Avalia o nível da capacitação do servidor técnico-administrativo da instituição, adquirida no ano.	$\frac{\text{Nº de servidores técnico-administrativos-capacitados}}{\text{Nº total de servidores}} \times 100$	<p>O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Este indicador demonstra a relação entre número de servidores que participam de curso de capacitação em relação ao total de servidores. Quando mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor. Assim, quanto maior o índice, maior a quantidade de servidores da instituição que estarão se capacitando.</p> <p>Alternativamente, ou simultaneamente, propõem-se a adoção do “índice de realização do Plano Anual de Capacitação”, obtido pela razão entre o total de ações de capacitação executadas pelo total de ações previstas no PAC para execução no exercício.</p>
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Progep.		
Metas:	2017	Aumentar em 20% o resultado do índice em 2016.	2018 Aumentar em 30% o resultado alcançado em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório *	Relação entre a quantidade de alunos bolsistas em estágio não-obrigatório com o total de técnico-administrativos da instituição.	$\frac{\text{Total de bolsistas em estágio não-obrigatório}}{\text{Total de técnico-administrativos}} \times 100$	<p>O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Esse índice demonstra a relação entre número de bolsistas em estágio não-obrigatório e o total de técnico-administrativos. Quanto mais próximo a 100, maior a participação dos estagiários no total da força de trabalho da instituição. O inciso IV da Lei 11.788/2008 fixa o limite para contratação de bolsistas-estagiários em até 20% do quantitativo de empregados superior a 25.</p>
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Levantar com a Diplan.		
Metas:	2017	O comportamento deste indicador deve ser mantido inalterado.	2018 Idem.

Nota: * Este indicador não consta do catálogo do Forplad. Ele está sendo proposto aqui como alternativa ao indicador “índice de bolsistas trabalho” cujo objeto de mensuração é a relação de quantidade entre o número de bolsas trabalho e o total de TAEs da instituição.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Terceirizados dimensionados	Verificar a necessidade da Instituição em termos do quadro de terceirizados.	Somatório da quantidade de terceirizados em todas as categorias funcionais.	Identifica a quantidade de terceirizados necessários para o desempenho das funções. Obs.: a fórmula e a interpretação deste indicador foram ajustadas em relação ao conteúdo apresentado pelo Forplad.	
Benchmark:	Para o dimensionamento do pessoal contratado para executar serviço de limpeza, tem-se na IN MPOG 02/2008, uma referência de produtividade geral, que sugere 600m ² para áreas internas, e 1.200m ² , para as áreas externas.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proadi.			
Metas:	2017	-	2018	-

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de servidores terceirizados	Mede o índice da força de trabalho da área meio da Ifes que pertence ao quadro terceirizado.	$\frac{\text{Nº de servidores terceirizados}}{\text{Nº total de servidores da área meio}} \times 100$	Quanto menor, melhor. Quando mais próximo de 100 esse índice chegar, maior a participação de terceirizados em relação ao número de efetivos. Obs.: a interpretação deste indicador foi ajustada em relação ao conteúdo apresentado pelo Forplad.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Solicitar à Proadi.			
Metas:	2017	-	2018	-

3.6 Ficha técnica dos indicadores de infraestrutura

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico	Número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico (<i>e-books</i>).	Somatório das obras.	Quanto maior, melhor.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Solicitar a informação ao Sistema de Bibliotecas da Unifesspa.		
Metas:	2017 Ampliar em 20% o número de obras disponível em meio eletrônico em 2016.	2018	Ampliar em 30% o número de obras disponível em meio eletrônico em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de cursos com bibliografia básica adequada ao PPC	Mede a percentagem de cursos da instituição com bibliografia básica adequada ao PPC.	$\frac{\text{Nº de cursos com bibliografia básica adequada ao PPC}}{\text{Nº total de cursos da instituição}} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Solicitar a informação à Proeg.		
Metas:	2017 Ampliar em 20% o índice obtido em 2016.	2018	Ampliar em 20% o índice obtido em 2016.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de cursos com bibliografia complementar adequada ao PPC	Mede a percentagem de cursos da instituição com bibliografia complementar adequada ao PPC.	$\frac{\text{Nº de cursos com bibliografia complementar adequada ao PPC}}{\text{Nº total de cursos da instituição}} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Benchmark:			Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Solicitar a informação à Proeg.		

Metas:	2017	Ampliar em 20% o índice obtido em 2016.	2018	Ampliar em 20% o índice obtido em 2016.
---------------	-------------	---	-------------	---

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de cursos com laboratórios adequados em relação ao PPC	Infraestrutura da percentagem de cursos da Ifes com laboratórios adequados em relação ao PPC.	$= \frac{\text{Nº de laboratórios adequados ao PPC do curso}}{\text{Nº total de laboratórios de cursos da instituição}} \times 100$	Quanto maior, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Solicitar a informação à Proeg.			
Metas:	2017	Ampliar o índice em 50% em relação ao apurado em 2016.	2018	Ampliar o índice em 50% em relação ao apurado em 2016.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Área física de laboratório	Informa o total da área construída ocupada com o funcionamento de todos os laboratórios de ensino e pesquisa existentes nas diversas unidades que compõem a instituição de ensino superior (em m²).	Somatório das áreas de laboratório (em m²).		
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Perfez 424,17 m² em 2016.			
Metas:	2017	Ampliar em 25% a área física de laboratório registrada em 2016.	2018	Ampliar em 25% a área física de laboratório registrada em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Área física construída	Informa o total da área construída nas diversas unidades que	Somatório da área total de construção de todos os prédios onde funcionam as diversas		

	compõem a instituição de ensino superior (em m ²).	unidades acadêmicas, administrativas, culturais e outras, que compõem a Unifesspa, incluídas também as benfeitorias: ruas, jardins, quadras esportivas, galpões, áreas de lazer, etc. (em m ²).	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 2016 a Unifesspa contava com 17.927 m ² de área construída.		
Metas:	2017	Construir mais 29.044 m ² em 2017 (102% em relação a 2016).	2018 Construir mais 45.747m ² em 2018 (97% de incremento em relação a 2016).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Área física total	Informa o total da área física (em m ²).	Somatório das áreas de todos os terrenos que constituem o campus universitário ou onde se encontram construídos os prédios em que funcionam as diversas unidades que compõem a Unifesspa.	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Sinfra sobre o número.		
Metas:	2017	-	2018 -

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de área anual construída adicionada	Mede o crescimento da área construída da Ies em comparação com a área construída existente.	$\frac{\text{Área construída que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no início do ano}} \times 100$	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	O índice de área adicionada em 2016 correspondeu a 24,6%.		

Metas:	2017	Ampliar em 62% o resultado obtido em 2016.	2018	Ampliar em 57,5% o resultado obtido em 2016.
Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de área anual construída reformada	Mede a área da instituição que foi reformada no ano (m ²).		$\frac{\text{Área reformada que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no início do ano}} \times 100$	Depende de outros indicadores. Por exemplo, a idade da instituição.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Sinfra.			
Metas:	2017	Ampliar o índice em 5% em 2017.	2018	Ampliar o índice em 5% em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de demandas de manutenção anuais atendidas	Mede a percentagem de demandas de manutenção da Ifes atendidas por ano.		$\frac{\text{Nº de demandas de manutenção atendidas}}{\text{Nº total de demandas}} \times 100$	Depende de outras variáveis.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Sinfra.			
Metas:	2017	Alcançar o índice de 80% em 2017.	2018	Alcançar o índice de 90% em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Idade média da frota	Mede a Idade média da frota da Ifes.		$= \frac{\text{Somatório da idade média dos veículos em meses ou anos}}{\text{Nº de veículos}}$	Quanto menor, melhor.
Benchmark:				Periodicidade Anual.
Posição 2016 (realizado)	A idade média da frota em 2016 era de cinco anos e três meses .			
Metas:	2017	Seis anos e três meses.	2018	Sete anos e três meses.

3.7 Ficha técnica dos indicadores orçamentários

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de recursos não executados por ação orçamentária	Afere a eficácia da instituição na execução do volume orçamentário em relação ao previsto.	$= \frac{\text{Volume de recursos não executados na ação orçamentária}}{\text{Volume de recursos orçamentários liberados na ação orçamentária}} \times 100$	Quanto menor, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	8,6%			
Metas:	2017	Redução de 31.6%.	2018	-

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Despesas sem cobertura orçamentária no final do exercício	Afere o volume de despesas, em reais, sem cobertura orçamentária no final do exercício.	Somatório das despesas sem cobertura, com base nos dados de contrato.	Quanto menor, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Apurar com a Proadi.			
Metas:	2017	5%	2018	5%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de empenhos liquidados	Mede a capacidade de uma lfes realizar a liquidação das despesas empenhadas.	$= \frac{\text{Nº de empenhos liquidados}}{\text{Nº total de empenhos emitidos}} \times 100$	Quanto maior, melhor.	

Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Apurar com a Proadi.		
Metas:	2017	90%	2018 90%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Taxa de recursos adicionais	Informa o percentual de recursos adicionais captados pela Ifes.	$\frac{\text{Volume de recursos captados de forma adicional - projetos}}{\text{Total do orçamento aprovado da entidade + valor dos recursos captados de forma}} \times 100$	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Foram captados R\$ 3.2 milhões em 2016.		
Metas:	2017	Ampliar em 15% o volume apurado em 2016.	2018 Ampliar em 15% o volume apurado em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Custo corrente da Unifesspa	<p>Representa o total de despesas correntes de todas as unidades gestoras, menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido.</p> <p>Inclui gastos com professores substitutos e visitantes, funcionários terceirizados e servidores do quadro em atividades não diretamente relacionadas às atividades-fim da universidade.</p>	Somatório de todas as despesas correntes da Instituição no período de apuração, deduzidas as despesas que não se destinam a custear as atividades fins da Ifes, conforme previsto na fórmula do TCU.	OBS.: O custo corrente será aquele realizado entre 01/01 e 31/12 do exercício, independentemente do ano letivo.

Benchmark:	A média das oito universidades federais não integradas à Matriz Andifes (Ufca, Ufesba, Uffs, Ufob, Ufopa, Unifesspa, Unila e Unilab), tomadas aqui como referência para o benchmarking desse indicador, foi de R\$ 93.285.643,07 , enquanto que a média de todas as 63 universidades com dados no Simec foi de R\$ 473.443.363,05 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	O custo corrente da Unifesspa, em 2016, assumiu o valor de R\$ 76.916.156,76 .			
Metas:	2017	20% de incremento.	2018	30% de incremento.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		
Custo corrente/aluno equivalente	Mede o custo médio anual por aluno matriculado na Instituição.	$= \frac{\text{Custo corrente}}{\text{AGE} + \text{APGTI}}$ Em que: AGE é o nº de alunos equivalentes da graduação; e APGTI é o nº de alunos da pós-graduação em tempo integral.	Obs.: a fórmula para cálculo do aluno equivalente (que constitui o denominador da fração) inclui à soma dos componentes AGE e APGTI), o ARTI, que é o número de alunos de residência médica em tempo integral, não existente ainda na Unifesspa, razão pela qual a fórmula utilizada para tal cálculo não considera esse componente.	
Benchmark:	Em 2016, a média das oito universidades nesse indicador foi de R\$ 28.610,46 e a média das 63 universidades foi de R\$ 20.095,10 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	R\$ 17.107,69			
Metas:	2017	Aumentar para 27 milhões.	2018	Aumentar para 35 milhões.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos)	Informa o valor despendido com pessoal.	Somatório das despesas com docentes e técnico-administrativos ativos.	Obs.: Inclui as despesas com a folha de pagamento do pessoal do quadro ativo permanente docente da carreira de Professor de Magistério Superior e da carreira dos cargos Técnico-Administrativos em Educação, com o pessoal cedido com ônus, professor substituto, exercício descentralizado de carreira, pessoal requisitado, cargo comissionado, instituidor de pensão.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.

Posição 2016 (realizado)	R\$ 50.782.880,23			
Metas:	2017	Estima-se que esta despesa alcance R\$85 milhões em 2017.	2018	E, em 2018, R\$ 95 milhões.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Despesa com bolsa-estágio (não obrigatório – interno)	Informa o valor aplicado em bolsa-estágio.	Somatório de todos os valores aplicados.		
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	R\$ 584.397,03			
Metas:	2017	-	2018	-

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Gasto com pessoal terceirizado	Informa o total da despesa com o pessoal terceirizado	Vigilância + manutenção elétrica + limpeza e refrigeração + motoristas + manutenção predial + limpeza.		
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	R\$ 6.267.989,30			
Metas:	2017	Estima-se a ampliação da despesa em 20%.	2018	E mais 20% sobre a despesa de 2017, em 2018.

3.8 Ficha técnica dos indicadores transversais

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação									
Professor equivalente	Possibilita a comparação quantitativa do corpo docente das ifes.	(+) Professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação <i>stricto sensu</i> e residência médica), inclusive ocupantes de funções gratificadas e cargos comissionados (+) substitutos e visitantes (-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.	Indicador utilizado pelo TCU. Quanto maior, melhor. Deve ser considerado como referência o docente de tempo integral (40 horas/semana, com ou sem dedicação exclusiva), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadrem em outros regimes de dedicação:									
			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Regime de dedicação</th> <th>Peso</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20 horas/semana</td> <td>0,50</td> </tr> <tr> <td>40 horas/semana</td> <td>1,00</td> </tr> <tr> <td>Dedicação exclusiva</td> <td>1,00</td> </tr> </tbody> </table>		Regime de dedicação	Peso	20 horas/semana	0,50	40 horas/semana	1,00	Dedicação exclusiva	1,00
Regime de dedicação	Peso											
20 horas/semana	0,50											
40 horas/semana	1,00											
Dedicação exclusiva	1,00											
Benchmark:	Em 2016, a média o indicador relativo às oito Ifes de referência foi de 324,33 professores. No conjunto das Ifes, essa média foi equivalente a 1.322,49 professores.		Periodicidade	Anual.								
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa, havia, em 2016, 255 professores equivalentes.											
Metas:	2017		2018									

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Hora/aula anual média por professor	Demonstra a relação entre o número total de professores da Unifesspa e o número fixado de horas/aula anuais nos PPCs dos cursos.	$= \frac{\sum \text{das horas/aula anuais fixadas nos PPCs de todos os cursos}}{\text{Nº total de professores}}$ <p>Em que: O nº total de professores inclui os professores substitutos.</p>	Este indicador pretende revelar a quantidade média de horas/aula que compete a cada professor por ano. Obs.: Este indicador também será apurado de maneira desagregada, por instituto.	
Benchmark:	.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 13.06.2017, esse relação indicava a média de 339,32 horas/aula anuais por professor na Unifesspa.			
Metas:	2017	A previsão é de que o corpo docente se amplie para 376 professores.	2018	E alcance 442 professores em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Alunos da graduação em tempo integral (AGTI)	Calcula, indiretamente, a quantidade de alunos matriculados.	$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$ <p>Em que: NDI é o número de diplomados¹ no ano letivo referente ao exercício, em cada curso; DPC é a duração padrão do curso, de acordo com a tabela da SESu; NI é o número de alunos que ingressaram², no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso. O fator de retenção é calculado de acordo com metodologia da SESu. 1. Número de alunos APTOS a colar grau. Esse número é o total (1º e 2º semestres) do ano letivo correspondente ao exercício. Caso o dado do 2º semestre do ano em questão não esteja disponível, substituir pelo do 2º semestre do ano letivo anterior. 2. Devem ser considerados apenas os alunos que ingressaram, pela primeira vez, no curso superior considerado.</p>	Este indicador pretende, a partir do número de ingressantes e concluintes, revelar a quantidade de matriculados.	
Benchmark:	A média das oito Ifes em 2016 foi de 2.300,41 alunos. A média do conjunto das Ifes ficou em 11.516,03 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	3.302 foi o número de alunos da graduação em tempo integral na Unifesspa em 2016.			
Metas:	2017	Para referência de cálculo, estima-se em 20% o incremento desse número. A média de ingresso considerada é de 600 alunos, já descontadas as saídas.	2018	Mais 20% de incremento.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Aluno equivalente da graduação (A_{GE})	Indica o total de alunos de graduação matriculados numa Ifes a partir de um cálculo que procura equiparar alunos de cursos com diferenciados níveis de custo, tempo padrão de	$AGE = \sum \text{ todos os cursos } \{ (N_{DI} * DPC) (1 + [\text{fator de retenção}]) + ((N_i - N_{DI}) / 4) * DPC \} * [\text{peso do grupo em que se insere o curso}]$ <p>Em que:</p>	Quanto maior, melhor. A fórmula adotada pelo TCU/SESu e também adotada nesta proposta, é diferente da fórmula adotada pelo Forplad. Principal indicador para efeitos da Matriz Orçamentária no caso da graduação.

	<p>duração e eficiência em formar seus ingressantes (MEC, 2005b). Dito de outra forma, é o total de alunos matriculados em cursos de graduação, ponderado pelo fator de equiparação de carga horária e pelo fator de esforço de curso, segundo a Portaria MEC 818/2015 (BRASIL, 2015).</p>	<p>NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso DPC = Duração padrão do curso de acordo com a tabela da SESu NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso Fator de retenção e peso do grupo calculados de acordo com metodologia da SESu.</p>	
Benchmark:	<p>3.755,80 foi a média deste indicador entre as oito Ifes utilizadas como benchmark em 2016. No mesmo período, a média do conjunto das Ifes para o indicador assumiu o valor de 20.045,63.</p>	Periodicidade	<p>O resultado é anual, e o cálculo feito por semestre letivo. Por matriculados, considera-se a média semestral.</p>
Posição 2016 (realizado)	<p>Em 2016, havia 4.230 alunos equivalente da graduação na Unifesspa.</p>		
Metas:	<p>2017 Estima-se uma ampliação na ordem de 20%.</p>	<p>2018</p>	<p>Idem, sobre 2017.</p>

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Aluno de pós-graduação em tempo integral (APGTI)	<p>Indicador primário que representa o dobro do número de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> da instituição.</p>	<p>APGTI = (2 x APG) Em que: APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado.</p>	<p>Registra a evolução da quantidade de alunos matriculados em cursos de mestrado e doutorado.</p>
Benchmark:	<p>A média do indicador entre as oito Ifes ficou em 200,13 em 2016. A média do conjunto das Ifes ficou em 5.030,02.</p>	Periodicidade	<p>Anual.</p>
Posição 2016 (realizado)	<p>O APTI da Unifesspa em 2016 foi 266.</p>		
Metas:	<p>2017 Com base na previsão de oferta de 106 novas vagas, estima-se que esse número alcance o montante de 478 alunos de pós-graduação em tempo integral.</p>	<p>2018</p>	<p>Com a previsão da oferta de mais 90 vagas, estima-se que o indicador assumira o valor de 658 em 2018.</p>

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
-------------------	----------------------	--	---------------

Aluno equivalente (AE)	Principal indicador para efeitos da Matriz Orçamentária de uma Ifes.	$AE = A_{GE} + A_{PGTI} + A_{RTI}$ <p>Em que: A_{GE} é o número de aluno equivalente de graduação; A_{PGTI} é o número de aluno de pós-graduação em tempo integral; e A_{RTI}</p>		<p>Quanto maior, melhor.</p> <p>Obs.: A fórmula aqui sugerida não é a fórmula sugerida pelo Forplad, mas, sim, a fórmula adotada pelo TCU/SESu (BRASIL, 2005b), pelo fato de ser esta mandatária. A fórmula proposta também difere da fórmula utilizada na Matriz OCC.</p> <p>Na Unifesspa, esse indicador tem sido calculado somando-se os dois primeiros indicadores primários da fórmula: “alunos equivalentes da graduação” e “alunos da pós-graduação em tempo integral: mestrados e doutorados <i>stricto sensu</i>”.</p> <p>O último indicador primário da fórmula não se aplica até o momento tendo em vista que a Unifesspa ainda não dispõe de curso de Medicina.</p>		
Benchmark:	A média das oito Ifes foi de 4.029,17 em 2016, enquanto a média do conjunto das Ifes correspondeu a 25.366,47 .			<table border="1"> <tr> <td>Periodicidade</td> <td>Anual.</td> </tr> </table>	Periodicidade	Anual.
Periodicidade	Anual.					
Posição 2016 (realizado)	Em 2016, a Unifesspa possuía 4.496 alunos equivalentes.					
Metas:	2017	Estima-se em 18% o crescimento do número observado em 2016.	2018	Idem em 2018, sobre o valor verificado em 2017.		

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação		
Aluno em tempo integral (ATI)	Mede o número de alunos em tempo integral da Ifes. Representa o número de alunos da instituição caso todos estivessem cumprindo 24 créditos por semestre.	<p>Somatório de AGTI + APGTI</p> <p>Em que: AGTI é o número de alunos da graduação em tempo integral; APGTI é o número de alunos tempo integral de pós-graduação. Na fórmula original considera-se também o nº de alunos em tempo integral de residência médica (ARTI), aqui desconsiderado pela inexistência desse tipo de aluno até o presente.</p>	Quanto maior, melhor.		
Benchmark:	A média das Ifes de referência em 2016 foi de 2.573,78 e a média do conjunto das Ifes foi de 16.836,97 .		<table border="1"> <tr> <td>Periodicidade</td> <td>Anual.</td> </tr> </table>	Periodicidade	Anual.
Periodicidade	Anual.				
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa, este número foi de 3.568 alunos.				

Metas:	2017	20% sobre o número obtido em 2016.	2018	20% sobre o número obtido em 2017.
---------------	-------------	------------------------------------	-------------	------------------------------------

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Relação aluno tempo integral por professor equivalente (RAP_{TCU})	Mensura quantitativamente o equilíbrio da relação entre alunos e docentes.	$\frac{\text{AGTI} + \text{APGTI}}{\text{Nº de professores equivalentes}}$ <p>Em que: AGTI é o número de alunos da graduação em tempo integral; APGTI é o número de alunos tempo integral de pós-graduação.</p>	Fórmula adotada pelo TCU/SESu para medir o número de alunos atendidos por um professor. Quanto mais próximo da meta de 18 por 1 a RAP for, melhor. Obs.: Na fórmula original, somam-se ao AGTI e ao APTI, o ARTI (nº de alunos em tempo integral de residência médica), não considerado na apuração deste índice na Unifesspa, pela inexistência desse tio de aluno, visto que o curso de Medicina ainda não está funcionando.	
Benchmark:	Propõem-se tomar como referência a meta estabelecida pelo MEC-Programa Reuni, de 18 alunos de graduação por professor em cursos presenciais (BRASIL, 2007a, 2007b). Em 2016, a média das oito universidades foi de 7,79 ; a média das 63 Ifes foi 11,75 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	O RAP da Unifesspa em 2016 assumiu o valor de 13,99, o que significa que essa relação foi de 14 para 1 em 2016.			
Metas:	2017	Reduzir para 13 para 1 essa relação em 2017.	2018	Manter o comportamento previsto para 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Funcionário equivalente		É obtido por meio dos seguintes pesos: 0,5 para 20 horas por semana, 0,75 para 30 horas por semana e 1 para 40 horas por semana.	Quanto maior, melhor. Obs.: Deve ser considerado como referência o servidor de tempo integral (40 horas/semana), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadrem em outros regimes de trabalho.	
Benchmark:	Média das oito Ifes (506,64). Média das 63 Ifes (1.961,9).		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Esse indicador resultou em 335,62 na Unifesspa em 2016.			
Metas:	2017	Aumentar para aproximadamente 403 esse número, como resultado da contratação prevista de 68 técnico-administrativos.	2018	Aumentar para aproximadamente 467 o número, como decorrência da contratação adicional de 64 técnicos.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Relação aluno tempo integral por funcionário equivalente	Mensura quantitativamente o apoio que é dado aos alunos por parte do corpo técnico.	$\frac{\text{AGTI} + \text{APGTI}}{\text{Nº de funcionários equivalentes}}$ <p>Em que: AGTI é o número de alunos da graduação em tempo integral; APGTI é o número de alunos tempo integral de pós-graduação.</p>		
Benchmark:	A média observada nas universidades do Nordeste é de 8,15 alunos por funcionário (SANTOS; CASTANEDA; BARBOSA, 2011). A média das oito Ifes tomadas como referência foi de 5,05 . A média das 63 Ifes foi de 8,78 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	No exercício de 2016, havia quase onze alunos (10,63) para cada funcionário.			
Metas:	2017	Considerar a ampliação resultante da elevação de 20% do quadro de técnicos e de 80% no número de alunos da pós-graduação, para efeito de apuração.	2018	Utilizar a mesma referência de acréscimo no quadro de técnicos, mais o acréscimo de 160 novas vagas no número de estudantes de graduação (11%) e 90 novas vagas para a pós-graduação (+38%).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Relação funcionário equivalente por professor equivalente	Indica a relação entre o número de funcionários e o número de professores por meio da divisão destes dois componentes.	$\frac{\text{Nº de funcionários equivalentes}}{\text{Nº de professores equivalentes}}$	Esse indicador reflete a carga administrativa (servidores envolvidos na atividade meio) sob o enfoque unitário do docente (servidores envolvidos na atividade fim).	
Benchmark:	Em 2016, a média das oito Ifes foi de 1,59 e a média das 63 Ifes foi de 1,46 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 2016, esse indicador resultou no valor de 1,32 , o que indica que havia mais funcionários do que professores (1,32 TAEs para cada professor).			
Metas:	2017	1,25	2018	1,20

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Grau de participação estudantil (GPE)	Apresentado pelo Forplad como Índice de consolidação do curso de graduação. Expressa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. Compara o número de alunos da graduação em tempo integral (AGTI) com o número total de alunos da graduação.	O indicador é calculado por meio da expressão matemática: $GPE = \frac{AGTI}{AG}$ Em que; O índice é obtido pelo quociente entre o nº total de alunos da graduação em tempo integral (AGTI) e o nº total de alunos na graduação.	Quanto mais alunos em tempo integral melhor será a sua formação e, portanto, melhor é esperado que seja ser desempenho no Enade. A expectativa é de que haja uma relação positiva entre o grau de participação estudantil e o desempenho discente.	
Benchmark:	Para as oito Ifes tomadas como referência, a média, em 2016, observada foi de 0,75 . Para o total das Ifes (63), foi de 0,75 .		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 2016, o GPE da Unifesspa foi de 0,85 .			
Metas:	2017	0,87	2018	0,90

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice geral de cursos (IGC)	Mede a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela Ifes.	$\alpha \times G + \left((1 - \alpha) \times \frac{\beta}{2} \right) (M + 5) + \left(\frac{(1 - \alpha) \times (1 - \beta)}{3} \right) (D + 10)$ Em que: a é a proporção de graduandos; G é o conceito médio da graduação da Ifes; β é a proporção de mestrandos equivalentes; M é o conceito médio do mestrado da Ifes; e D é o conceito médio do doutorado da Ifes.	Varia de 0 a 5. Quanto mais próximo de 5, melhor. O MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3. Este é um consagrado indicador de qualidade da educação superior apurado pelo Inep. Considera em conjunto o desempenho da pós-graduação e da graduação. Leva em conta a média dos conceitos dos cursos de graduação (calculado com base nos CPCs) avaliados no triênio de referência, ponderada pelo número de matrículas, além da média dos conceitos da avaliação trienal da Capes dos programas de

				pós-graduação <i>stricto sensu</i> , ponderada pelo número de matrículas (BRASIL, 2011). O conceito da pós-graduação <i>stricto sensu</i> é calculado a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela Capes. Para ponderar esses conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da Ifes entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).
Benchmark:	Em 2015, 4,9% das instituições públicas avaliadas estiveram na faixa da nota máxima (5); 28% receberam nota 4, e 53,7% na faixa de 3, totalizando 86,6% de instituições cujo desempenho foi considerado satisfatório (com notas igual ou acima de 3). Na faixa da nota 2, estão 12,3% das instituições públicas, nota já considerada “insuficiente” (notas inferiores a 3) pelo MEC (ANDIFES, 2017).		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Ainda não foi divulgado o IGC de 2016. O IGC Contínuo da Unifesspa em 2014 foi de 2,174, e, em 2015, 2,1802, ambos correspondentes ao IGC (faixa) da nota 3 (BRASIL, 2017d).			
Metas:	2017	IGC contínuo de 2,4.	2018	IGC contínuo de 2,8.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Grau de envolvimento discente com a pós-graduação (GEPG)	Compara o quantitativo de alunos da Ifes da pós-graduação com os da graduação.	$\frac{M_{PGr}}{M_{Gr} + M_{PGr}} \times 100$ <p>Em que: M_{Gr} é o número de alunos matriculados na graduação; e M_{PGr} é o número de alunos matriculados na pós-graduação.</p>	Demonstra a intensidade do envolvimento discente com a pós-graduação. Espera-se que haja uma relação positiva entre o grau de envolvimento dos alunos com a pós-graduação, e desempenho discente, tendo em vista que tal envolvimento via de regra ocasiona mais contato com atividades de pesquisa nas quais o aluno tem a oportunidade de solidificar conhecimentos adquiridos em sala de aula e envolver-se com estudos mais avançados. Logo, quanto mais próximo de 100%, melhor.
Benchmark:	Nas oito Ifes, a média desse indicador em 2016 foi de 0,03 . Já a média das 63 Ifes foi de 0,11		Periodicidade Anual (indicador antecipado para o TCU)
Posição 2016 (realizado)	Em 2016, obteve-se na Unifesspa um percentual médio de 0,03 alunos matriculados na graduação para o número total de alunos da pós-graduação.		
Metas:	2017	0,05	2018 0,07

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Afere a qualificação do corpo docente da Ifes.	$\frac{(5D+3M+2E+1G+0,75EM)}{(D+M+E+G+EM)}$ Em que: D é o número total de professores doutores; M é o número de mestre; E , o de especialistas; e G , o de graduados.	Quanto maior, melhor. Para qualificar o corpo docente, aplica-se ao número de docentes a seguinte ponderação relativa à sua titulação: - se o docente for doutor, é pontuado com 5; - se for mestre, com 3; - se for especialista, com 2; e, - se for apenas graduado, com 1.	
Benchmark:	4,25 e 4,30, foram as médias do indicador nas oito Ifes e no total das Ifes, respectivamente.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Na Unifesspa, em 31.12.2016, esse índice correspondia a 3,92 .			
Metas:	2017	3,96	2018	4,0

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)	Afere a qualificação do corpo técnico-administrativo da Ifes.	$\frac{(5D+3M+2E+1G+0,75EM)}{(D+M+E+G+EM)}$ Em que: D é o número total de técnico-administrativos com doutorado; M , o de técnicos mestres; E , o de técnicos especialistas; G , o de graduados e EM, Ensino Médio.	Unidade de medida: número Real compreendido entre 0,5 (todos não graduados) e 5 (todos doutores). Quanto maior, melhor.	
Benchmark:			Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Em 2016, este índice alcançou 1,57 na Unifesspa.			
Metas:	2017	1,60	2018	1,65

1,65

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
-------------------	----------------------	--	---------------	--

Índice de ambientes com adequação à acessibilidade	Mede a adequação dos ambientes das IES para a acessibilidade de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.	$\frac{Amb_{def}}{T_{Amb_{def}}} \times 100$ <p>Em que: Amb_{def} é o número de ambientes adequados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; T_{Amb_{def}} é o número total de ambientes a serem adequados a pessoas com deficiência.</p>	Quanto menor, melhor.	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.	
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Sinfra sobre o valor relativo a 2016.			
Metas:	2017	Alcançar 20% nesse índice em 2017.	2018	Alcançar 30% nesse índice em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
Índice de metas do PDI atingidas no período	Verificar o número de metas atingidas em relação ao total de metas estipuladas.	$= \frac{MAP}{TMEP} \times 100$ <p>Em que: MAP é o nº de metas atingidas no período; e TMEP é o nº total de metas estipuladas no período.</p>	Quanto mais próximo de 100, melhor.	
Benchmark:		Periodicidade	Anual.	
Posição 2016 (realizado)				
Metas:	2017	60%	2018	70%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
-------------------	----------------------	--	---------------

Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI	Mede a institucionalização do processo de planejamento e a gestão da Ifes.	$\frac{UPG_{PDI}}{TU} \times 100$ Em que: UPG_{PDI} é o número de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI e TU é o número total de unidades.	Quanto maior, melhor.
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)			
Metas:	2017	20%	2018 50%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Proporção de alunos com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino)	Informa o percentual de alunos da graduação que possuem bolsas de programas acadêmicos.	$= \frac{\text{Nº de alunos de graduação dos programas}}{\text{Total de alunos da graduação}} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Benchmark:		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	Consultar a Proeg, Proex e Propit.		
Metas:	2017	5%	2018 6%

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios	Mede a capacidade da Ifes no atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com objetivo de promover a permanência do discente no curso e garantir a diplomação em tempo regular.	$\frac{AAt}{TA_{DA}} \times 100$ Em que: AAt é o nº de alunos atendidos e TA_{DA} é o número total de alunos com direito a auxílios.	Quanto maior, melhor. Obs.: o numerador deste indicador equivale ao indicador do Censo da Educação Superior, “total de alunos com apoio social”, que exhibe o total de alunos de graduação que contam com algum tipo de benefício social - alimentação, moradia, transporte, material didático, bolsa trabalho ou bolsa permanência (BRASIL, 2017e).

Benchmark:	8% dos estudantes participantes do Enade em 2013 possuíam auxílio permanência, apontam os dados do Inep (GRIBOSKI, 2015).		Periodicidade	Anual.
Posição 2016 (realizado)	646 alunos receberam auxílio em 2016.			
Metas:	2017	Estima-se que haverá uma redução de 10% neste índice.	2018	Idem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **11% dos cursos de graduação têm conceito abaixo da média, diz MEC**, 09/03/2017. Disponível em <http://www.andifes.org.br/11-dos-cursos-de-graduacao-tem-conceito-abaixo-da-media-diz-mec/>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25.04.2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 2 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC nº 818, de 13 de agosto de 2015. Regulamenta o conceito de aluno equivalente e de relação aluno por professor, no âmbito da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 14.08.2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32151>. Acesso em: 6 maio 2017.

_____. _____. Assessoria de Comunicação Social. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. Out. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro> Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. _____. **Conceituação dos dados utilizados para distribuição de recursos para as Ifes: processo de verificação 2005 – Ano base 2004 TI/DEDES/SESu/MEC**: Brasília, 31 ago. 2005b.

_____. _____. **Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (Simec)**. Relatório Simec: módulo Rede Federal. Educação Superior. Indicadores de Gestão. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/academico/academico.php?modulo=relatorio/reIndicadoresTCU&acao=A> >. Acesso em: 10 jun. 2017a.

_____. _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais. Coordenação Geral do Censo da Educação Superior. **Censo da Educação Superior 2013**: glossário consolidado. Brasília, DF, jan. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_consolidado_censup_2013.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. _____. Secretária de Educação Superior. **Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais – Reuni**. Brasília, DF, 2007b.

_____. _____. **Inep divulga Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015.** 2017b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-2017/21206>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. _____. _____. **Manual dos indicadores de qualidade.** Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2011/manual_indicadores_qualidade_2011_sem_logo.pdf> Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. _____. _____. **Manual de preenchimento do censo da educação superior 2016:** módulo relatórios. Brasília (DF), 2017e. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2016/manual_relatorios2016.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. _____. _____. **Resultados do IGC.** 2014 e 2015. Atualizado em 06.06.2017d. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc>> Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. _____. _____. **Nota Técnica nº 3/2017/CGCQES/DAES.** 2017c. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

_____. _____. _____. Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior. **Cálculo do aluno equivalente para fins de análise de custos de manutenção das ifes.** Brasília, DF, 16 fev. 2005b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2017.

_____. Tribunal de Contas da União - TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão:** decisão TCU nº 408/2002 - plenário e acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – plenário. Versão revisada em janeiro de 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Pesquisa indicadores brasileiros de extensão universitária:** relatório final, set. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBE.pdf> Acesso em: 20 abr. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DAS IFES (Forplad). Comissão de planejamento e avaliação. Grupo de trabalho indicadores. **Indicadores.** 4ª Reunião 2015. Ouro Preto, 2015.

GRIBOSKI, Claudia Maffini. **Indicadores Educacionais.** Brasília, DF, nov. 2015. 37 slides. Color.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria. 2011. Disponível em: < [http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas %C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf](http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf)>. Acesso em: 21 set.2017.

SANTOS, Clézia de Souza; CASTANEDA, Marcos Vinícius; BARBOSA, Jenny Dantas. **Indicadores de desempenho das Ifes da Região Nordeste**: uma análise comparativa. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

SILVA FILHO, R. L. L., et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set. -dez. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (Unifesspa). **Relatório de Gestão do exercício 2016**. Marabá: Unifesspa, 2017.

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017– Anexo

ANEXO A - INDICADORES DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2016, EXTRAÍDOS DA BASE DE DADOS DO SIMEC, TOMADOS COMO BENCHMARKING PARA OS INDICADORES DA UNIFESSPA

Siglas lfes	Componentes									
	Custo corrente excluindo HU 9112	Nº alunos tempo integral 9113	Nº alunos equivalentes 91131	Nº professores equivalentes 9114	Nº funcionários equivalentes excluindo HU 9116	Total alunos efetivamente matriculados na graduação 9101	Total alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> 9102	Nº de alunos da graduação em tempo integral 9104	Aluno equivalente de graduação 9105	Nº alunos tempo integral de pós- graduação 9106
Ufca	69.210.663,58	2.042,50	4.278,92	222,50	438,75	2.577,50	40,00	1.900,50	4.136,92	80,00
Ufesba	65.707.993,34	684,75	1.033,50	270,67	260,25	2.208,00	0,00	684,75	1.033,50	0,00
Uffs	211.069.937,39	6.174,70	9.358,19	641,50	899,47	7.897,00	151,00	5.348,70	8.532,19	302,00
Ufob	67.024.098,88	1.753,00	3.404,00	241,50	364,50	2.274,00	49,00	1.655,00	3.306,00	98,00
Ufopa	33.993.016,38	2.649,18	3.955,22	338,50	548,16	5.246,50	265,00	2.119,18	3.425,22	530,00
Unifesspa	76.916.156,76	3.568,00	4.496,00	255,00	335,62	3.871,00	133,00	3.302,00	4.230,00	266,00
Unila	118.090.060,33	1.883,19	3.482,82	357,00	598,38	2.938,50	107,00	1.669,19	3.268,82	214,00
Unilab	104.273.217,88	1.834,94	2.224,71	268,00	608,00	2.278,00	55,50	1.723,94	2.113,71	111,00
Média 8 universidades	93.285.643,07	2.573,78	4.029,17	324,33	506,64	3.661,31	100,06	2.300,41	3.755,80	200,13
Média do conjunto (63 universidades)	473.443.363,05	16.836,97	25.366,47	1.322,49	1.961,90	15.499,87	2.515,01	11.516,03	20.045,63	5.030,02

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017– Anexo

Siglas lfes	Indicadores								
	Custo corrente / aluno equivalente tempo integral excluindo HU 91211	Aluno tempo integral / nº de professores equivalente 9122	Aluno tempo integral / nº de funcionários equivalentes excluindo HU 91231	Funcionário equivalente / nº de professores equivalentes excluindo HU 91241	Grau de participação estudantil (GPE) 9125	Grau de envolvimento com a pós-graduação (GEPG) 9126	Conceito Capes 9127	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD) 9128	Taxa de sucesso na graduação (TSG)* 9129
Ufca	16174,8	9,18	4,66	1,97	0,74	0,02	3	3,68	38,08
Ufesba	63578,13	2,53	2,63	0,96	1,26	0	0	4,9	0
Uffs	22961,88	9,37	6,68	1,4	0,68	0,02	3	4,26	32,4
Ufob	19689,81	7,26	4,81	1,51	0,73	0,02	3	3,8	16,86
Ufopa	8594,47	7,83	4,83	1,62	0,4	0,05	3,25	4,17	31,12
Unifesspa	17107,69	13,99	10,63	1,32	0,85	0,03	4,57	3,92	54,67
Unila	33906,45	5,28	3,15	1,68	0,57	0,04	3	4,42	21,27
Unilab	46870,48	6,85	3,02	2,27	0,76	0,02	3	4,86	45,09
Média 8 universidades **	28.610,46	7,79	5,05	1,59	0,75	0,03	2,85	4,25	29,94
Média do conjunto (63 universidades)	20.095,10	11,75	8,78	1,46	0,75	0,11	3,77	4,30	45,42

Fonte: Seplan/Unifesspa, com dados extraídos do Simec.

Notas:

*Em percentuais com duas casas decimais.

**Universidades não integradas à Matriz Andifes: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); Universidade Regional do Cariri (UFca).

APÊNDICE A - IFES DA BASE DA MATRIZ OCC EM 2017

APÊNDICE B - IFES DA BASE DA MATRIZ OCC EM 2016

Resolução nº 040, de 17 de agosto de 2017 – Anexo

Quadro 1: Vinculação de indicadores estratégicos e táticos aos objetivos estratégicos, 2014 - 2018

Objetivo estratégico	Indicador
1. Formar cidadãos capazes de transformar a realidade social	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de sucesso na graduação (TSG);• Índice Geral de Cursos (IGC);• Número de cursos de graduação;• Número de vagas oferecidas na graduação;• Número de alunos ingressantes na graduação;• Número de alunos matriculados na graduação;• Número de alunos diplomados na graduação;• Conceito Preliminar de Curso médio;• Conceito Enade médio;• Índice de evasão;• Índice de retenção;• Índice de cursos de graduação com disciplinas focando Sustentabilidade e Ambiente;• Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>• Índice de qualificação Capes da Unifesspa;• Número de programas <i>stricto sensu</i>;• Número de cursos de mestrado profissional;• Número de cursos de especialização;• Número de alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i>;• Número de alunos em cursos de mestrado profissional;• Número de alunos em cursos de especialização;• Número de bolsas, por programa e por curso de pós-graduação;• Existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos.
2. Produzir conhecimentos de valor para toda a sociedade	<ul style="list-style-type: none">• Número de artigos publicados em periódicos:<ul style="list-style-type: none">a) Número de artigos publicados por docentes e discentes da graduação e de programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> em periódicos;b) Número de artigos publicados por docentes e discentes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em periódicos;• Número de projetos de pesquisa cadastrados;• Número de projetos de pesquisa em execução;• Número de projetos de pesquisa concluído;• Número de projetos de pesquisa financiados;• Índice de participação discente em atividades de pesquisa;• Número de proteções de conhecimento requeridas;• Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica;• Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq;• Número de doutores envolvidos em pesquisa;• Volume de recursos captados por projetos de pesquisa individuais;• Montante de recursos captados de agências federais e estaduais para apoio à pós-graduação e à pesquisa;• Taxa de projetos-programas de pesquisa voltados para a Região;• Índice de eventos voltados para a discussão de temas regionais;• Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela instituição• Número de ações que envolvem a educação básica.
3. Articular regional, nacional e internacionalmente em ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none">• Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes;• Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes com foco em P&D.• Volume de recursos levantados por meio de projetos cooperativos.
4. Acionar atividades integradas de	<ul style="list-style-type: none">• Articulação extensão-ensino;• Articulação extensão-pesquisa;

Objetivo estratégico	Indicador
pesquisa, ensino e extensão socialmente relevantes	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos de extensão; • Participação de docentes na extensão; • Taxa de alunos extensionistas; • Grau de envolvimento discente com a pós-graduação (GEPG); • Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa; • Porcentagem de PPCs que integralizaram nos currículos atividades conjuntas de extensão e pesquisa; • Número de projetos de pesquisa e extensão em Educação à Distância.
5. Fortalecer os cursos oferecidos pela instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Índice Geral de Cursos (IGC); • Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD); • Taxa de sucesso na graduação (TSG); • Número de alunos diplomados na graduação; • Relação aluno tempo integral por professor equivalente (RAP); • Hora/aula anual média por professor; • Conceito Enade médio; • Conceito Preliminar de Curso médio; • Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão infraestrutura; • Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão organização didático-pedagógica; • Conceito médio dos cursos de graduação na dimensão corpo docente; • Nota de proporção de mestres; • Nota de proporção de doutores; • Nota de regime de trabalho; • Índice de evasão; • Índice de retenção; • Existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos; • Índice de ingressantes cotistas (modalidade) em relação ao total de ingressantes; • Índice de ingressantes cotistas (etnia) em relação ao total de ingressantes; • Percentual de incremento na ocupação de vagas ociosas; • Índice de PPCs cujas estruturas curriculares contemplam os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática; • Índice de cursos com PPC alinhado ao PPI; • Número de cursos/ eventos de educação na modalidade EAD • Taxa de alunos extensionistas; • Taxa de alunos com bolsa de extensão; • Índice de qualificação Capes da Unifesspa; • Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes; • Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>; • Articulação extensão-ensino; • Articulação extensão-pesquisa; • Número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico; • Índice de cursos com bibliografia básica adequada ao PPC; • Índice de cursos com bibliografia complementar adequada ao PPC; • Índice de cursos com laboratórios adequados em relação ao PPC; • Área física de laboratório; • Área física construída; • Área física total; • Índice de área anual construída adicionada; • Índice de área anual construída reformada; • Índice de demandas de manutenção anuais atendidas; • Professor equivalente; • Alunos da graduação em tempo integral (AGTI); • Aluno equivalente de graduação (AGE); • Alunos da pós-graduação em tempo integral (APGTI); • Aluno equivalente (AE);

Objetivo estratégico	Indicador
	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno em tempo integral (ATI); • Funcionário equivalente; • Relação aluno tempo integral por funcionário equivalente; • Relação funcionário equivalente por professor equivalente; • Grau de participação estudantil (GPE); • Grau de envolvimento discente com a pós-graduação (GEPG); • Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA); • Índice de ambientes com adequação à acessibilidade; • Proporção de alunos com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino); • Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório; • Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios; • Número de ambientes de telepresença voltados para atividades de EAD implantados; • Número de polos de apoio presencial para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) implantados.
6. Instituir programas de pós-graduação, extensão e pesquisa <i>multicampi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Programas <i>Stricto Sensu</i>; • Número de Cursos de Doutorado; • Número de Cursos de Mestrado; • Número de Cursos de Mestrado Profissional; • Número de Cursos de Especialização; • Número de vagas ofertadas. • Número de alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i>; • Número de alunos em cursos de mestrado profissional; • Número de alunos em cursos de especialização.
7. Alavancar estratégias de parcerias nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes; • Volume de recursos levantados por meio de projetos cooperativos. • Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes com foco em P&D.
8. Promover maior intercâmbio da Universidade com empresas e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Número de proteções de conhecimento requeridas; • Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes; • Número de parcerias-convênios-termos de cooperação vigentes com foco em P&D; • Número de projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica; • Público diretamente alcançado por programas-projetos de extensão; • Público diretamente alcançado por cursos e eventos de extensão; • Articulação extensão-ensino; • Articulação extensão-pesquisa; • Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas; • Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada; • Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços suscetíveis a transferência tecnológica em TIC com Instituições Federais de Ensino Superior.
9. Aperfeiçoar processos de aquisição, contratação e de elaboração de projetos.	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos da extensão captados via edital público externo; • Volume de recursos captados por projetos de pesquisa individuais; • Montante de recursos captados de agências federais e estaduais para apoio à pós-graduação e à pesquisa; • Despesas sem cobertura orçamentária no final do exercício; • Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis.
10. Promover a modernização da	<ul style="list-style-type: none"> • Área física de laboratório; • Área física construída; • Área física total;

Objetivo estratégico	Indicador
infraestrutura física e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de área anual construída adicionada; • Índice de área anual construída reformada; • Índice de demandas de manutenção anuais atendidas; • Número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico; • Índice de ambientes com adequação à acessibilidade • % de incremento no número de obras digitais adquiridas; • % de incremento no número de obras impressas adquiridas; • % projetos de TI executados/planejado; • % de incremento de investimentos em laboratórios didáticos; • Número de ambientes de telepresença voltados para atividades de EAD implantados; • Número de polos de apoio presencial para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) implantados; • Recursos aplicados na aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico; • Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade.
11. Desenvolver processos de planejamento, gestão e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de metas do PDI atingidas no período; • Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI.
12. Dinamizar a comunicação institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de conformidade com a Metodologia de Gestão de Segurança da Informação e Comunicação (SIC) descrita no item 3 da Norma Complementar 02/IN01/DSIC/GSIPR, de 13 de outubro de 2008; • Índice de divulgação na mídia.
13. Gerenciar a informação e o conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Homepage e redes sociais atualizadas; • Proporção de processos, sistemas e serviços de infraestrutura compartilhados com outros órgãos; • Índice de disponibilização e uso de dados abertos da Unifesspa; • Proporção dos serviços prestados pelas unidades administrativas/acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD).
14. Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Número de sistemas implantados/ otimizados; • Número de salas de aula, laboratórios e auditórios com diversidade de recursos tecnológicos de apoio às atividades acadêmicas; • Existência de banco de dados referente às ações da extensão; • Proporção de indivíduos que utilizaram serviços de TIC nos últimos 12 meses; • Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição; • Relação entre a demanda de serviços disponibilizados (NSD) e o número de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) solicitados e/ou necessários (NSN) para apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa.
15. Fortalecer a atividade de controle interno	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de metas do PDI atingidas no período; • Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI; • % de redução do número de recomendações emitidas por órgãos de controle interno e pela avaliação institucional; • % de atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional; • Nível de publicação de dados públicos; • Adoção das práticas de Governança de TIC; • Nº de registro e controle de sindicâncias e de processo administrativo disciplinar;

Objetivo estratégico	Indicador
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria.
16. Adaptar o quadro dos servidores às necessidades institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Relação aluno tempo integral por professor equivalente (RAP); • Relação aluno tempo integral por funcionário equivalente; • Relação funcionário equivalente por professor equivalente; • Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório; • Número de servidores contratados.
17. Qualificar e capacitar o quadro de servidores	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de qualificação do corpo docente (IQCD); • Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA); • Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA); • Índice de realização do plano anual de capacitação; • Número de eventos de capacitação realizados; • Número de vagas oferecidas; • Contingente docente participante do programa de formação continuada.
18. Valorizar servidores com foco em resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de fixação de técnico-administrativos; • Índice de fixação de docentes.
19. Assegurar a contratação de pessoal terceirizado capacitado.	<ul style="list-style-type: none"> • Terceirizados dimensionados; • Índice de servidores terceirizados.
20. Assegurar recursos orçamentários necessários para a implantação da estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de recursos não executados por ação orçamentária; • Despesas sem cobertura orçamentária no final do exercício; • Índice de empenhos liquidados; • Taxa de recursos adicionais; • Custo corrente da Unifesspa; • Custo corrente / aluno equivalente; • Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos); • Despesa com bolsa-estágio (não-obrigatório – interno); • Gasto com pessoal terceirizado; • Relação aluno tempo integral por professor equivalente (RAP).

Fonte: Seplan

Nota:

Em fonte azul, estão grafados os indicadores estratégicos ou táticos de apuração compulsória, constante do anexo A;

Em fonte vermelha, estão grafados: a) os indicadores táticos atribuídos a ações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional; b) aqueles que, ainda que necessários para o acompanhamento de ações das unidades, não se encontravam incluídos no PDI.